

**A  
VIDA  
NOS  
MUNDOS  
INVISÍVEIS  
(AQUI E DEPOIS DAQUI)**

*Robert Hugh Benson*

**5**

## Cópia de boletim de Osvaldo Polidoro

Avisamos o leitor que

### **A Vida Além do Véu e A Vida nos Mundos Invisíveis,**

esses dois livros, psicografados na Inglaterra, entre 1910 e 1920, representam o máximo já vindo, espelhando o mundo espiritual. Quem quer que tenha noção de que vai um dia desencarnar e prestar contas à JUSTIÇA DIVINA, tem por obrigação conhecê-los e divulgá-los. Eles representam o testemunho da VERDADE, quando ela se manifesta em sua culminância significativa, que é relatar como funciona a JUSTIÇA DIVINA, no mais profundo de cada pessoa ou espírito, obrigando cada um a receber o merecido, em Luz e Glória, ou trevas, pranto e ranger de dentes, segundo como tenha procedido durante a encarnação. Também, fugindo ao xaropismo e ao mediocrismo de caudais de obras mediúnicas, comportam relatos sobre os Altos Escalões Direcionais de Mundos e de Humanidades, de Planetas, Grupos de Sistemas, Galáxias e Metagaláxias, na palavra de VERDADEIROS ALTOS MENSAGEIROS, culminando com algumas manifestações de Jesus, em circunstâncias divinamente preciosas, aquelas em que os fatos oportunos demonstram e provam o quanto superam intermináveis e nauseabundas comunicações de espíritos vazios de Verdade, de Amor e de Virtude. Ter esses dois livros à cabeceira da vida, ou do leito, é ter encontro marcado com as sublimes promessas do Princípio, Deus ou Pai Divino, através de todos os Grandes Iniciados, Profetas, Mestres ou Cristos, porque apresentam OS RESULTADOS DA ENCARNAÇÃO, boa ou ruim, em plena convergência com a JUSTIÇA DIVINA, com quem jamais alguém poderá discutir, por ser INFINITAMENTE ACIMA DE PALPITES HUMANOS, de encarnados ou de desencarnados, bem ou mal intencionados.

Também os condensados iniciáticos de Osvaldo Polidoro colocam o leitor a par das VERDADES BÍBLICO-PROFÉTICAS, na hora apocalíptica em que a Humanidade terá de enfrentar O NOVO CÉU E A NOVA TERRA, depois de tremendas comoções que tudo abalarão, como está assinalado no Sermão Profético de Jesus, e no Livro da Revelação, o Apocalipse. Aos inteligentes e honestos, portanto acima de fanatismos religiosos, sectarismos, igrejinhas, painéis e painelinhos conchavistas, lembramos a indispensável leitura de:

ORAÇÕES E VERDADES DIVINAS

CRISTIANISMO VERDADEIRO E ORAÇÕES

ORAÇÕES MARAVILHOSAS E EVANGELHO DA JUSTIÇA DIVINA

A MENSAGEM DO ANJO DO SARÇAL

POR QUE, A HIPOCRISIA COMANDA O ESPETÁCULO?

livraria Freitas Bastos S/A  
Rio – Rua Sete de Setembro, 113  
São Paulo – Rua 15 de Novembro, 62 a 66  
(editor deste boletim à época em que foi escrito)

---

P – Quais os livros mediúnicos que melhor retratam os reinos espirituais, ou sobre a vida depois do túmulo?

R – São muitos, porém, dois deles vieram com a chancela do Plano Diretor; **A VIDA ALÉM DO VÉU** é um, e **A VIDA NOS MUNDOS INVISÍVEIS** é outro. Nas linhas e nas entrelinhas, falam mais do que muitos outros, porque a Direção Planetária assim ordenou. E deviam sair da Inglaterra, por motivos que Deus ensinou e a Direção Planetária executou. São duas séries, não apenas dois livros, que ensinam maravilhas.

(do livreto A Mensagem do Anjo do Sarçal)

P – Com ajuda de alguém superior, pode o inferior visitar planos ou reinos superiores?

R – O Exemplo fiel está no livro A VIDA NOS MUNDOS INVISÍVEIS, que todos os estudiosos da VERDADE deviam ler. Fatos dessa ordem dão-se, e muito, nos reinos espirituais. Basta que haja merecimento, da parte do pedinte, para que os seus mentores locais providenciem a viagem. (do livreto A Mensagem do Anjo do Sarçal)

SUBCROSTA, o pior em trevas e dores, ou terríveis expiações. A Lei do Peso Específico, ou das equidades vibracionais, é que tudo rege, TANGIDA PELA JUSTIÇA DIVINA. Já existem muitos livros mediúnicos, tratando do assunto, mas, lembrem-se bem os filhos de Deus, que, por DETERMINAÇÃO DA DIREÇÃO PLANETÁRIA, entre 1910 e 1920, surgiram DUAS SÉRIES DE LIVROS, a saber:

1 – A VIDA ALÉM DO VÉU, que trata também dos Altos Escalões Direcionais, dos Planetas, Sistemas Planetários, Grupos de Sistemas, Galáxias e Metagaláxias, etc.

2 – A VIDA NOS MUNDOS INVISÍVEIS, contendo lições profundas, nas linhas e nas entrelinhas, e, como A VIDA ALÉM DO VÉU, apresentando a normal presença do Cristo Planetário, para os efeitos administrativos em geral, porém responsabilizando a cada filho de Deus, pelas suas opções, pelas suas obras.

(do livreto “Depois da Tempestade Apocalíptica)

---

**Mestre Osvaldo Polidoro** (trecho de preleção- Livro das Comunicações II)

20-11-96 Itaim Paulista

A *Vida além do Véu* foi publicado no Brasil em uma edição que ficou empacada, enferrujou, ninguém quis comprar, por dizerem: “Como é que pode, do outro lado ter espírito com corpo, com mão e tudo isto, e habitar em lugares deste jeito?”. Até que chegou o dia em que Deus falou para Jesus e ele mandou João Evangelista dizer que eu fosse buscar na Livraria *O Pensamento* o livro *A Vida Além do Véu*.

Lá, local bem acanhado, trabalhava uma moça que havia sido minha colega de escola no jardim da infância. Eu disse a ela que queria ler um livro que falava de véu, céu alguma coisa assim. Ela respondeu: - “Osvaldo, você já leu tudo o que aqui está!! Só se for aquela porcaria que está ali, que ninguém quer...”

Subi na escada, alcancei o livro e o reconheci: “É este!” Deus então mandou que eu fizesse um boletim fazendo ler este livro que tinha informações da vida depois do desencarne. Isto foi escrito de 1913 a 1920, na Inglaterra, e antes disso não havia nenhuma informação sobre a vida dos espíritos depois do túmulo, nada! Só havia uma comunicação de um grande médium de desdobramento que foi levado ao planeta Júpiter (depois ele desenhou o Castelo do Profeta Elias que lá está), era só isto que existia, (e na Inglaterra, não na França, onde deixei o Espiritismo).

Até 1913, no planeta inteiro não havia informações sobre as condições de vida dos espíritos depois do túmulo, segundo seus merecimentos! Eu sei que eu deixei como Hermes muita coisa, tanto que está escrito nos originais: *De toda aquela Sabedoria que Hermes deixou muita coisa está guardada e lacrada até que chegue o tempo em que a Humanidade possa ter conhecimento de coisas tão avançadas.*

24/11/96 (LC II)

(*João Paulo II*) É difícil rasgar estes planos, é difícil passar por esta Sociedade Divina mas, graças a Deus não há desrespeito. Eles dizem: - “É um Papa? É, mas é um filho de Deus e tem direito a voltar a Deus”.

(*Mestre*) É obrigação!!

(*João Paulo*) É obrigação.

Vocês, Comunidades, pelo seu caminho, pela sua abertura, meu senhor Jesus de quem tanto falo.. Foi o senhor, os senhores que me abriram este caminho.

Na casca vai prevalecer este mandato mas tenho certeza de que quando eu sair da carne tudo isto vai por terra. Eu volto a reforçar e pedir a minha liberdade quando eu sair da carne.

Vêm aí os nossos amigos Vale Owen e Anthony Borgia, por que são padres...

(*Mestre*) Foram padres!

(*João Paulo*) ... mas só que eles não falam comigo porque são muita autoridade. Mas o senhor está dizendo: “Vocês tem que falar com ele!”

(*Mestre*) Eu quero que eles falem com você e você fale com eles porque foram sacerdotes de idolatrias e formalismos, mas são filhos de Deus que foram também humanistas naquilo que puderam ser, o caso é este! Quem escolheu o Vale Owen e o Anthony Borgia para aquilo que escreveram fui eu... não tinha nada dito aos terrícolas ao desencarnar sobre o que teriam que ser e viver depois do túmulo. Só depois de 1913 a 1920 que eu e Jesus escolhemos, na Inglaterra sacerdotes, espíritos velhos, os dois, para sair a série *A Vida Além do Véu* e *A Vida nos Mundos Invisíveis*, que são 9 obras fundamentais. Eles dois eram sacerdotes anglicanos, mas Vale Owen escreveu um livro escrevendo do Espiritismo, dizendo que era coisa do diabo. Quando ele desencarnou foi para o outro lado e encontrou naquela Biblioteca o livro dele dizendo que o Espiritismo era coisa do diabo e pediu para se comunicar para desdizer tudo o que havia dito. Do outro lado disseram a ele: “Então você chamou tudo aquilo de coisa do diabo e satanás e agora quer ser diabo e satanás?”

(*João Paulo*) Agora, senhor estão me trazendo ao rés do chão para que eu veja o que há por baixo, apesar de que isto já foi feito, mas o senhor é o Senhor Renovador de tudo e de todos.

É terrível, é terrível descer a estes planos, mas também é divino dizer que vocês saem das encostas, pegam a divina embarcação rumo a Deus.

Cortaram-me, não querem que eu fale mais porque vem o Anthony Borgia, mas, por causa de querer desdizer quando foram ler aquele folheto (\*)... Eu quis desdizer... graças a Deus que não me foi permitido, porque senão teria eu mais uma fatia de quintos dos infernos.

Saio porque aí vem ele, Anthony Borgia.

(\*) Na sessão de 22-11-96, em Santana, o Papa quis falar através de Luis Severo para dar testemunho contra os Dons, depois que houve a leitura do mais novo folheto escrito pelo Mestre neste tema.

---

**Anthony Borgia(24/11/96)**

*“Tirar a batina e vestir os Dez Mandamentos”*

Boa tarde a todos.

Mestre! Que divindade esta Terra está atravessando até esta hora! Todos os sacerdotes do mundo temos que nos curvar diante de você, Moisés, figura impassável e imortal diante de nós.

Eu pergunto: Com o seu pedido, quantas almas o senhor já entregou ao Céu? Por causa disto eu estou eu estou dando testemunho de que tudo o que é bom e belo conduz a Deus. Todo este Céu que aí está...

(*Mestre*) E como está, não é, irmão?

(*Anthony*) Todos um dia terão que deixar o fardo da matéria, quem está na carne e quem está fora dela tem que deixar a túnica sacerdotal e vestir o Divinismo! Mas Deus diz: “Meus Quatro Itens!”.

Nesta Celestialidade... Deus vem falar para nós!! Peguem vocês, na carne ou fora dela, para falarem coisas deste tipo... é coisa de diabo, mais uma vez!?!

Mas o que importa para nós? Importa que estamos soltos, estamos fora do tacão romano, estamos seguros pelo Tacão dos Dez Mandamentos de Deus!

Tenho que dizer para todos: Os Dez Mandamentos agora são um renascimento, porque haviam matado os Dez Mandamentos, tinham acabado com eles. Na sua frente, Pedra Triangular e Imortal, Elias, o Profeta dos Profetas... o senhor Melquisedec, o rei de Salém, (quanto eu devo ao senhor, Melquisedec!) Mas que glória a sua! Só com muito tamanho, só com muito gosto, só com muita certeza para seguir esta Trilha à volta a Deus sem temer nada, muito menos as cotoveladas havidas por aí. Aos senhores, nós devemos muito.

Mestre Elias, Jesus e toda a Comunidade crística, eu não posso deixar de dizer desta graça que Deus enviou a toda a Humanidade, o Patriarca Jacó, por onde nós estamos falando. Acima do Evangelho Eterno não há nada, mas puxa vida... o Céu desce! Puxa vida, eu estou livre, completamente livre para falar através do patriarca da humanidade. Não é ele a Chave primeira, é seguimento, porque só você o é, Elias. É por isso que Deus entregou-lhe os Sete Céus Fundamentais para que explicasse tudo o que há, de alto a baixo.

Graças a Deus e a todos vocês, Mãe Maria, João Evangelista, o senhor Elias e o senhor Jesus. Mas eu digo uma coisa, graças a Deus por Jacó estar no planeta, graças a Deus. Haveria outros, mas agora é dele a vez!

Benção, Mestre!

---

21/3/97 – Livro das Comunicações II -

Oswaldo Polidoro:

Vocês vão pegar duas séries em que nós agimos sobre os autores, Anthony Borgia e Vale Owen, os dois da Inglaterra, “A Vida nos Mundos Invisíveis” e “A Vida Além do Véu”. No “A Vida nos Mundos Invisíveis”, seu autor ao sair da carne, quando se vê e conhece suas obras e sua biblioteca, demonstra desejo de voltar à carne para falar, comunicar-se dizendo de como é a vida após a morte (segundo ele, para nós não existe, é desencarne). A primeira coisa que ele iria encontrar entre seus familiares é que eles diriam que o diabo estava falando em seus ouvidos! Ele ficaria muito chocado, diz ele, por ouvir seus parentes dizendo tal coisa, mas, também diz ele, sabemos nós que a liberdade aqui ainda é um tanto pequena para quem é pequeno, mas temos para nós as nossas amizades, as nossas brincadeiras, as nossas festas, as nossas reuniões, lindos campos, pássaros... leiam que é assim que está! Tudo aberto!

Esta figura que aqui está aparece neste livro e eu apareço também, mas, para uma humanidade ainda tão tapada e tacanha como esta, saber de mundo não é saber do Céu, está bem? Podem se encher dos doutorados que quiserem, mas se estiverem fora dos Dez Mandamentos estão fora da Sabedoria do Céu, não tem por onde, não tem como, estarão fechados para isto!

Entre 1903 e 1920 eu e Jesus procuramos um bispo anglo-saxão e depois Anthony Borgia para a série “A Vida Além do Véu” e “A Vida nos Mundos Invisíveis” que tem 9 obras fundamentais. “A Vida Além do Véu” foi publicada e não ganhou do Espiritismo o reconhecimento, ficou no esquecimento.(Osvaldo Polidoro)

---

A VIDA ALÉM DO VÉU - Este livro mediúnico deveria ser muito mais lido por aqueles que vivem falando nas verdades bíblico-proféticas. Muitos são os livros realmente mediúnicos, porém bem poucos partiram com a chancela do Plano Diretor Planetário...A VIDA NOS MUNDOS INVISÍVEIS - Muito mais recomendável ainda, como obra mediúnica que surtiu por determinação do Plano Diretor...(Mensagem aos encarnados e desencarnados – boletim do Pai

## A VIDA NOS MUNDOS INVISÍVEIS - 5 AQUI E DEPOIS DAQUI

(1957)

Monsenhor Robert Hugh Benson

### PREFÁCIO

Desde que o primeiro de nossos manuscritos foi publicado, houve um fluxo enorme de cartas de leitores do mundo inteiro, cada uma delas mostrando um imenso interesse na ciência psíquica e, em particular, nos próprios manuscritos. Realmente foi muito interesse, e nossos leitores constantemente pediam ainda mais informação sobre este assunto tão importante.

No compilar os escritos, o problema principal de nosso comunicador, como ele sempre disse, não é tanto o que dizer, mas o que omitir, já que, diz ele pesarosamente, com as limitações de espaço é impossível descrever a vida e as pessoas de um lugar tão vasto como o mundo espiritual: 'dando só uma espiadinha'.

É inevitável, portanto, que muitos assuntos interessantes sejam omitidos por completo ou que tenham tido apenas uma leve referência. Pensando nisto, mas principalmente devido ao grande número de pedidos de informações adicionais, nosso comunicador ditou este volume presente que foi completado em 1957, e eu emprego a palavra *ditou* em seu sentido literal. Como com os manuscritos anteriores, recebi o ditado por meio de clariaudiência. Falhando esta fonte, como às vezes é quase inevitável que aconteça, recorri à inspiração direta - não importando qual delas, já que ambas foram igualmente efetivas.

De minha parte, todo cuidado foi empregado para assegurar a precisão absoluta e a autenticidade, e por isto fiquei ansioso para que os manuscritos tivessem algum tipo de verificação independente, pelo menos da minha parte neles. Pude fazer isso pelos serviços de um médium em transe, não-profissional e da mais alta integridade, durante o decorrer de sessões acontecidas duas vezes por semana. Desta forma pude falar diretamente com o comunicador, o qual me deu, independentemente, a sua garantia verbal de que eu tinha copiado corretamente tudo o que ele tinha a dizer.

Os leitores interessados podem estar desejosos de saber, talvez, como o comunicador vê os resultados de seu alcance nos livros anteriores e a penetração deles em muitos países. Ele diz, numa cálida avaliação: 'fiquei deleitado com os resultados que excederam de longe minha expectativa.'

Uma correspondência volumosa e de alcance mundial tem sido, por si mesma, uma 'revelação', sendo os nossos leitores gente de todas as idades, desde jovens de 20 até os igualmente jovens de 80 anos de idade. Através de toda esta correspondência, fiquei quase assoberbado pelas muitas expressões de apreço e gratidão, de cordialidade e calor. 'A Vida nos Mundos Invisíveis', escreve um ministro da Igreja, 'trouxe-me muita inspiração. Obrigado sinceramente.' E a esposa de um clérigo escreveu para dizer: 'já li duas vezes seu indescritível e adorável livro, e espero lê-lo muitas vezes mais.' Não é surpreendente, então, que nosso comunicador tenha sentimentos justificáveis de satisfação.

Na realidade, **Aqui e Depois Daqui** é completo por si mesmo, e apesar de não ser uma seqüência dos dois livros anteriores, apresenta uma relação temática com eles ao responder às solicitações freqüentemente repetidas de nossos leitores de (nas palavras de Goethe) 'luz, mais luz'.

**A.B.**

## **ÍNDICE**

Introdução .....	7
O Limiar .....	8
O Mundo espiritual .....	24
Personalidade espiritual .....	44

## **INTRODUÇÃO**

Parece incrível que o corpo organizado em geral conhecido como 'a Igreja', ao falar repetidamente e familiarmente sobre o céu, confessa não saber nada sobre este estado futuro. (Um clérigo escreveu-me uma vez, dizendo que nove décimos de sua congregação nem acreditavam num futuro depois daqui).

Por outro lado, uma Igreja em particular alega saber bastante sobre o inferno, sendo uma de suas características mais importantes: uma vez que uma pessoa tenha entrado nele, não haverá nenhuma saída de lá. A residência da pessoa ali será para toda a eternidade. A um padre desta Igreja foi perguntado uma vez se ele realmente acreditava no inferno. 'Oh, sim,' ele respondeu, 'mas não acredito que alguém vá para lá!'

A Igreja fez do Além um lugar de mistério, e todo o tema sobre um estado futuro foi envolvido com um manto de religiosidade, até que as pessoas acabaram por encarar tudo isto com medo, com temor, com ceticismo, ridicularizando, com horror e com uma variedade de outras emoções, de acordo com seus vários temperamentos ou educações.

A morte pode chegar lenta ou rapidamente para uma pessoa, mas tem que chegar, inevitavelmente, cedo ou tarde. Não há como evitar isto. Tem sido assim desde que a vida começou. Não seria um alívio a muitas mentes, então, se soubessem algo, até mesmo só um pouquinho, sobre o seu possível ou provável estado depois que fizessem a mudança desta vida para a próxima? Em outras palavras, que tipo de lugar é o próximo mundo? O único modo de se descobrir é perguntar para alguém que vive lá, e registrar o que é dito. E é precisamente o que foi feito neste atual volume, assim como nos dois que o precederam.

É novamente necessário dizer que conheci o comunicador deste livro, Monsenhor Robert Hugh Benson, muitos anos atrás. Filho de Edward White Benson, Arcebispo anterior de Canterbury, estava então no ápice da fama, tanto como autor e como pastor.

Ao contar outras de suas experiências no mundo espiritual aos que ainda estão na terra, ele terá atingido mais que o seu propósito, se conseguir expulsar das mentes das pessoas o medo da morte e do futuro no além.

ANTHONY BORGIA

## O Limiar

Quando começamos a ditar as experiências em comum, de Edwin, Ruth e minhas, sobre nossa vida no mundo espiritual, falaram-me que haveria alguns que fariam objeções ao que eu tinha a dizer em um caso particular ou outro. Realmente, isso era quase esperado que acontecesse entre as pessoas pensantes cuja visão eu deveria ser afortunado o bastante para captar.

Os pensamentos de muitas pessoas da terra chegam a nós aqui, no mundo espiritual, como consequência da narração dessas experiências.

Alguns há que pensaram e, realmente, emitiram a opinião aos seus amigos dizendo que as descrições que fiz sobre o mundo espiritual, ou ainda, da parte que me compete, são quase muito boas demais para serem verdade. Um estado ideal, eles diriam, que é muito maravilhoso para existir na realidade. O quadro que eu pinte, continuam, seria imaginário, e não poderia existir a não ser na imaginação.

Agora, aquela atitude mental não ficou limitada só à terra. Pessoas que chegaram recentemente expressam exatamente a mesma opinião em milhares de ocasiões. Eles simplesmente não conseguem perceber a existência concreta de todas as maravilhas e belezas que vêm ao seu redor. Pelo menos, não o conseguem no início. Quando percebem tudo isto, a sua alegria é imensa. Se é assim, se vendo estas coisas extasiadas traz uma descrença inicial e temporária, então não é surpreendente que em 'A Vida nos Mundos Invisíveis' e 'Mais Sobre a Vida nos Mundos Invisíveis', as meras descrições gerem uma descrença semelhante entre as pessoas da terra.

Mas a validade de minhas descrições ainda permanece, mesmo que outros expressem qualquer opinião adversa ou discordante sobre elas. Eu não posso alterar a verdade. O que Edwin, Ruth e eu vimos, milhões de outras pessoas também viram e ainda estão vendo - e desfrutando. Não alteraríamos um fragmento minúsculo destas condições. Elas são nossa vida, e nos dão a maior satisfação e felicidade. Quando chegar a hora de qualquer um de nós partir para reinos mais elevados que o nosso estado de progresso espiritual, nem por um instante sentiremos pesar pelo período que passamos neste reino. Ele sempre será uma lembrança fragrante e feliz; e sempre será possível voltarmos a estes reinos assim que desejarmos.

Há um número enorme de pessoas pela terra inteira que prefere deixar todo este assunto sobre 'o depois da vida' de lado. Estas pessoas consideram tudo isto um assunto insalubre, e tratam o próprio pensamento sobre a 'morte' como mórbido. Se tais pessoas fossem verdadeiramente honestas com elas mesmas, admitiriam que pensar assim só aumenta seu medo da 'morte' e do 'além', ao invés de diminuí-lo. Acreditam que, tirando completamente esta questão de suas mentes, tirarão também o medo que sentem - um instinto, como dizem, de auto-preservação. Outros que são mais afortunados e que não têm nenhum temor, dividirão o mundo invisível em dois departamentos principais, isto é, um lugar aonde os maus irão quando eles deixarem a terra, e um lugar onde os não-tão-maus-assim (categoria na qual, talvez, se encaixariam) irão, eventualmente.

O habitante comum da terra não tem nenhuma noção de que tipo de lugar 'o próximo mundo' possa possivelmente ser, porque normalmente nem levam tal assunto muito em conta. Como essas mesmas pessoas lamentam a sua indiferença quando chegam aqui no mundo espiritual! 'Por que,' lamentam eles, 'não nos contaram sobre isto antes que viéssemos para cá?'

Agora, tudo isso surge do fato de uma pessoa comum não saber como ele é composto. Sabem que tem um corpo físico, claro. Não há muitos que se esquecem disto facilmente. Mas deixar a terra no ato comum de 'morrer' é um processo perfeitamente natural e normal, o qual tem acontecido continuamente, sem interrupção, por milhares de milhares de anos terrestres.

O homem apontará orgulhosamente para as muitas realizações que estes séculos passados viram acontecer. Ele lhe contará sobre as descobertas feitas por ele que abalaram o mundo, e o fará lembrar das incontáveis invenções visando uma maior felicidade e o bem-estar do homem na terra. Ele lhe falará, através de comparações com os seus antepassados dos tempos medievais, sobre o quão 'civilizado' ele se tornou. Ele lhe falará que tem conhecimento exato disto ou daquilo, e que muitos anos e grandes somas de dinheiro foram gastos para se adquirir tal conhecimento. Mas, oficialmente, o homem tem negligenciado o estudo mais importante de todos - o estudo dele mesmo, e, consequência disto, o estudo do seu último destino quando, depois do muito, muito breve lapso de vida na terra, chega a hora de deixá-la através da



'morte' para viajar em direção a ... aonde?

Compreende-se em geral que o homem é composto de corpo, alma, e espírito. Com o corpo físico estão familiarizados, razoavelmente, mas e com a alma e o espírito? Destes dois, o homem conhece pouco, realmente. O que o homem não percebe é que ele é um espírito, em primeiro lugar, último, e para sempre. O corpo físico é somente um veículo para o seu corpo espiritual na sua viagem pela vida terrestre.

A mente pertence ao corpo espiritual. Toda experiência humana, todo pensamento, palavra, e ação que vão compor a soma da experiência humana terrestre são infalível e indelevelmente registrados no que é chamado de mente subconsciente pelo agir do cérebro físico, e quando chegar o tempo do homem deixar a terra, ele descarta o corpo físico para sempre, deixa-o para trás na terra e passa para os reinos do mundo espiritual. O corpo espiritual que ele achará é a contraparte do corpo terrestre que há pouco deixou para trás. Verá então que, quando estava encarnado, o que chamava de mente subconsciente agora assumiu seu lugar legítimo no seu novo esquema de existência. E não demora muito para começar a mostrar seus particulares atributos a seu dono. Por sua principal habilidade de gravação indelével e infalível, a mente se revela numa crônica completa e perfeita da vida de seu dono na terra. Entretanto, as revelações que auxiliam as pessoas recentemente chegadas ao mundo espiritual podem assustar bastante.

É habitual, entre certas mentes da terra, considerarem o mundo espiritual e seus habitantes como vago e sombrio, extremamente insubstancial e especulativo. Estas mesmas mentes consideram os moradores dos planos espirituais como uma espécie de seres sub-humanos que são imensuravelmente piores que eles simplesmente porque estão 'mortos'. Estar na terra é normal, são e saudável, e infinitamente preferível. Ser 'morto' é triste – mas, claro, inevitável – bastante não-saudável e, acima de qualquer coisa, normal. Tem-se muita pena dos 'mortos' por não estarem vivos na terra. Esta linha de pensamento tende a dar uma importância indevida para a vida terrestre e ao corpo físico do homem. É como se somente estando no limiar da 'morte' o homem mostra dentro dele uma certa natureza espiritual, quando, na verdade, a natureza espiritual esteve sempre presente nele, desde o momento de seu primeiro esforço para a primeira respiração na terra...

O processo inteiro de partir da terra - morrendo - é perfeitamente natural. É somente uma lei natural agindo. Mas, por milhares de anos, o homem em geral viveu em completa ignorância da verdade sobre o 'morrer' e sobre o 'além'. E nisto, como em tantos casos, a ignorância, ou a falta de conhecimento, significa medo. É o medo do futuro a partir da 'morte' que cercou o ato da transição com tantas solenidades tristes e mórbidas, e enfeites depressivos.

A tristeza é natural nos corações humanos pela partida dos familiares e na sua saída da visão física, mas a tristeza é agravada e aumentada pela falta de conhecimento do que aconteceu precisamente. A religião ortodoxa é bastante responsável por este estado de sentimentos. O pranteado vai para uma terra desconhecida onde, presumivelmente, um Deus onipotente reina supremo, pronto para emitir julgamentos sobre todos os que entram naquele mundo. Então, convenhamos, a ortodoxia exige, com efeito, que façamos tudo aquilo que podemos para aplacar este Grande Juiz, para que Ele cuide misericordiosamente de nosso irmão que se foi. Tal situação, exige-se ainda, precisa de um comportamento mais sério o tempo todo, um comportamento mais solene.

E como a alma que se foi vê todos estes suplementos da 'morte'? Às vezes com desgosto, às vezes com assombro pela estupidez deles; às vezes, e especialmente entre os de bastante senso de humor, com indisfarçável hilaridade!

E sobre toda aquela parafernália da 'morte'? Ajudou a alma que se foi em qualquer coisa? Não, nada. Artigos como vestuário preto, cortinados estirados, solenidade sombria, vozes cochichando e semblantes de tristeza exagerada são totalmente inúteis para ajudar a alma em seu caminho. Realmente, em muitos casos, o resultado contrário é o que pode acontecer. Mas disso eu falarei depois com você. Para o momento, desejo mostrar-lhe que 'morrer' é o cumprimento de uma lei simples e natural; que é saudável e normal se considerar o assunto e discuti-lo, e descobrir tudo o que for possível sobre ele.

Seguramente, o maior estímulo para a investigação deveria vir ao pensarmos que todas as almas nascidas na terra deverão, em algum momento ou outro, enfrentar a morte de seus corpos físicos. Começemos, então, a esboçar brevemente a operação de morte física.

O corpo espiritual coincide exatamente com o corpo físico, e durante as horas em que estamos acordados os dois são inseparáveis. Quando vem o sono, acontece que o corpo espiritual se retira do corpo

físico, mas um é preso ao outro por um cordão magnético. Chamo isto de cordão magnético por falta de um nome melhor. É uma verdadeira linha da vida. Sua elasticidade é enorme, já que o corpo espiritual pode viajar ao longo da terra durante as horas em que dorme, ou por todo o mundo espiritual, sujeito a condições especiais e limitações. Por maior que seja a distância entre o corpo físico dormente e o corpo espiritual temporariamente libertado, o cordão magnético pode atravessar a distância facilmente, e perfeitamente, sem qualquer diminuição de sua parte ativa que é sustentar a vida no corpo terrestre. A linha da vida, conforme aumenta seu comprimento, fica extremamente fina, aparentando um fio de cabelo.

O tempo que o cordão magnético ficar unido ao corpo terrestre será o tempo em que a vida terrestre permanecerá no corpo físico. Mas no momento em que a dissolução acontece, a linha da vida é cortada, o espírito é libertado para viver em seu próprio elemento, enquanto o corpo físico se deteriorará da maneira que é perfeitamente familiar aos da terra.

A morte do corpo físico, então, simplesmente é o corte do cordão magnético, e no que concerne ao corpo físico, é bem parecido com o sono comum. Então este processo direto não parece nada de muito terrível, se raciocinarmos um pouquinho sobre isto.

Eu já lhe havia falado sobre minha própria passagem para o mundo espiritual. Foi fácil e confortável, e eu certamente não percebi qualquer angústia quando chegou o momento da separação do cordão magnética de meu corpo físico. Até onde percebi, não houve nenhum choque ou luta, nenhuma circunstância desagradável de qualquer tipo.

Desde a minha chegada aos planos espirituais, conversei com muitos amigos sobre este assunto, e nenhum deles percebeu qualquer incidente interno ou externo ao se partirem seus cordões magnéticos, separando-os de seus corpos físicos. A este respeito, o processo real de dissolução é indolor. Qualquer sofrimento que haja para a pessoa cuja transição é iminente, é puramente físico. Quero dizer, acontece pela *causa* da morte física: da doença, por exemplo, ou acidente; isso é o que pode trazer dor e não a própria morte realmente. Se os doutores podem aliviar a dor, e não há nenhuma razão para que, em todos os casos, não devam fazê-lo, então o processo inteiro de dissolução será completamente indolor. Por que o corte do cordão magnético deveria ser uma operação dolorosa? Se fosse, seguramente sugeriria que houve alguma falha no esquema divino das coisas. Mas não há nenhuma falha, e a 'morte' é indolor.

E agora, o que acontece logo em seguida? Apenas isto: a pessoa que há pouco passou para os planos espirituais vai para seu próprio e auto-designado lugar.

Desde o início, tudo pareceria sugerir que eu negligencieei aquilo que é conhecido como 'juízo', onde todo homem será julgado de acordo com os seus méritos e será recompensado ou condenado - recebido no céu, ou enviado ao inferno.

Não, eu não negligencieei isto porque não há essa coisa de ser julgado em hora nenhuma, nem pelo Pai do Universo nem por qualquer outra alma que more no mundo espiritual. Não há nenhum Dia do Julgamento.

O homem, ele próprio, é o seu próprio juiz. Os seus pensamentos, as suas palavras e as suas ações, registrados na sua mente, são seu único juiz, e de acordo com a forma como a sua vida terrestre foi vivida, assim será o seu lugar nestes planos do mundo espiritual. Esta é outra lei natural, e como todas as leis do mundo espiritual, é perfeita em sua ação. Não requer nenhum intérprete, nenhum expositor. É auto-acionante e incorruptível; e, o que é muito importante, é imparcial e infalível.

A antiga idéia de um Anjo Registrador, cuja função especial seria inscrever em um grande livro todas as nossas ações boas e todas nossas ações más, é bastante poética, mas completamente errada. Nós fazemos nosso próprio registro por nós mesmos, e esta é pelo menos uma ocasião em que falamos verdadeiramente! Não podemos esconder nossas ações ruins, mas também não podemos esconder nossas ações boas. Estou usando a palavra *ações* em um senso geral.

O que realmente conta em nossas vidas terrestres é o motivo por trás de nossas ações. Nossos motivos podem ser dos mais elevados, mas a ação real pode ter uma manifestação externa pobre. E o contrário é igualmente verdade. Por exemplo, um homem pode dar grandes somas de dinheiro para alguma entidade caridosa com a intenção exclusiva de publicidade pessoal e auto-engrandecimento. Mesmo que o próprio presente possa fazer um grande bem a quem foi dado, o motivo por trás do presente não trará vantagem espiritual ao doador. Mas, se este mesmo doador presta um pequeno favor a outra pessoa em dificuldades ou em circunstância semelhante, não sendo visto por terceiros, e com a intenção exclusiva de ajudar um

semelhante angustiado, tal pequeno e furtivo favor traz uma recompensa rica a quem o faz. É o motivo, sempre, que conta.

Os favores mais ricos são, freqüentemente, os prestados sem uma fanfarra de trompetes. Muitos de nós aqui do mundo espiritual ficamos surpresos quando descobrimos que algum pequeno serviço que fizemos - e imediatamente depois esquecemos- nos ajudou em nossa progressão espiritual numa extensão que dificilmente julgaríamos possível. Mas aqui nós vemos as coisas à sua própria luz, quer dizer, na sua verdadeira luz, porque são registradas dentro de nós mesmos na sua verdadeira luz.

Veja você, não precisamos de ninguém para nos condenar. Ninguém poderia nos condenar mais exatamente, mais estritamente, mais verdadeiramente e eficientemente que nós mesmos. Quando chegamos ao mundo espiritual pela nossa dissolução, achamo-nos no ambiente preciso que providenciamos para nós mesmos. Este ambiente pode ser de escuridão ou de luz, ou pode ser de trevas escuras. Mas onde quer que possa ser, nós temos a nós mesmos para agradecer, ou culpar por isto.

Mas, naturalmente você perguntará, tendo em mente certos ensinamentos religiosos ortodoxos sobre o assunto, esses que moram na sombra ou na escuridão estarão limitados a essas regiões para toda a eternidade? Não, não! Nunca seria para toda a eternidade. Eles permanecerão lá por tanto tempo quanto desejarem. Realmente, alguns deles viveram nos reinos tenebrosos para milhares de anos, mas milhares de anos não são nenhuma eternidade, embora às vezes possa parecer a alguns dos habitantes dessas regiões. Mas toda alma situada na escuridão é livre para encurtar sua estadia sempre que estiver pronta. A escolha é dela.

Se os cidadãos das regiões mais escuras não mostrarem nenhuma aptidão para a progressão espiritual para assim se erguerem e saírem da escuridão, então permanecerão onde estão. Ninguém os força a ficarem lá. Eles mesmos escolhem fazerem assim.

No momento em que aquele habitante infeliz mostra a mais ínfima tendência de se erguer para fora das condições tristes desses reinos escuros, esta tal tendência se torna um desejo que os outros de mais alto podem ver, e toda ajuda será dada àquela alma, para que coloque os seus pés firme e fortemente no caminho da evolução. Tal caminho pode ser íngreme e difícil, mas nem tão íngreme nem tão difícil que alguém não possa ajudar a sobrepujar todos os obstáculos nele contidos. Isto é progresso espiritual no senso mais amplo da palavra. Está aberto a todos.

Nós, neste reino bonito de luz, estamos todos trabalhando para nosso avanço espiritual. Não é restrito aos que vivem nas regiões escuras. As pessoas que habitam as esferas magníficas acima desta em que moro, estão caminhando adiante e para cima em sua marcha de progresso triunfante. Nunca cessa, e progresso espiritual é um direito inato de cada alma.

Toda esta concepção crua de ser maldito para toda a eternidade surge de uma concepção totalmente errada sobre o Pai do Universo, uma concepção grotesca que achou seus partidários ao longo dos séculos, e isso, por conseguinte, pôs medo nos corações do gênero humano. É, na realidade, uma convicção artificial, sem o mais leve fundamento. E não leva muito tempo para um recém-chegado ao mundo espiritual descobrir que a idéia inteira de danação eterna é uma idéia totalmente impossível.

E agora, eis algo que Edwin, Ruth e eu descobrimos cedo, em nossos trabalhos em comum. Quando se fala aos recém-chegados, os quais obviamente nunca poderiam ser qualificados para o castigo eterno, que tal coisa não existe, nunca existiu, ou jamais existirá, eles exibem uma sensação imensamente forte de alívio. Eles normalmente explicam que este sentimento de alívio não é, como diriam, por eles mesmos, mas em parte por todos os outros menos afortunado que eles, e em outra parte pelas possibilidades de longo alcance e os prospectos que esta ausência de castigo eterno sugere às suas mentes.

Eles logo vêem que o todo o mundo espiritual se descortina diante deles com direitos iguais a eles e aos que eram seus reis na carne, e que o Deus de quem que eles sempre tiveram bastante medo quando estavam na terra é um Pai de benevolência ilimitada e ilimitável; e, além disso um Deus que nunca poderia respirar vingança sobre qualquer um dos filhos d'Ele. Só isto, por si, é uma brilhante descoberta que presta grande serviço ao recém-chegado aos planos espirituais, já que imediatamente abre sua mente à verdade.

Um momento atrás eu lhe falei que quem acaba de passar para o mundo espiritual vai para o seu lugar auto-designado, mas você ouve falar de indivíduos que são recém-chegados e que ficam vagando à toa, aparentemente perdidos, e que não parecem saber o que lhes aconteceu. Pode acontecer que eles não saibam que passaram para cá?

O estado de esclarecimento espiritual da terra é tal que, em muitos casos, essa gente fica completamente desavisada de que ‘morreram’. Isso simplesmente significa que não pararam de viver; há uma continuidade irrompível de vida para eles, como realmente há para todos nós. Esta situação freqüentemente acontece entre pessoas que fazem a passagem ao mundo espiritual de repente e, talvez, sem conhecimento. A sua falta de conhecimento sobre as condições que existem no mundo espiritual produz este estado de atordoamento, e se também acrescentarmos àquela ignorância o fato de que, durante a sua vida terrestre, não deram nenhuma atenção a uma vida futura no mundo espiritual, então a situação deles se torna duplamente infeliz. Mas há no mundo espiritual uma vasta organização com todos seus imensos recursos, e não se deve pensar que estas almas atordoadas são largadas para se virarem por si mesmas. São logo levadas pela mão por residentes nos planos espirituais há bastante tempo - como vocês contam o tempo – e que dedicam as suas vidas a tal trabalho. Edwin, Ruth e eu estamos comprometidos durante anos neste mesmo trabalho, de forma que posso falar por experiência particular.

Nossa tarefa é freqüentemente difícil porque quase nunca é fácil a alma compreender o que lhe aconteceu. A capacidade mental do indivíduo pode fazer com que relute em aceitar a verdade. Por outro lado, esses que são mentalmente alerta vêm logo a sua exata situação.

Se só o conhecimento das leis e das condições da vida espiritual fosse difundido universalmente, pelo mundo afora, que rica diferença faria a cada alma que viesse residir nestes planos.

Alguém já viajou tão mal equipado como estas pessoas comuns que fazem esta viagem para os planos espirituais?

É uma viagem que todos têm que fazer, e quantos até mesmo se aborrecem ao pensar nisto durante sua vida terrestre?

Esta viagem é inevitável, não falha, mas tantos milhares das pessoas ficam bem contentes em tirar das suas mentes qualquer pensamento sobre isto até que chega a hora de fazê-la. Muitos não têm nem chance de pensar nisto até a última hora, tão súbita é a sua transição.

Quantas pessoas que estão na terra seriam tolas o bastante para empreender uma viagem com os seus olhos vendados, não sabendo para quão distante estão viajando, ou com quais, ou para quais condições de vida? Mesmo assim, há muitos dispostos a embarcarem na primeira grande viagem de suas vidas na ignorância absoluta de todos estes fatores. Nós, no mundo espiritual, constantemente vemos estas almas chegando confusas, e fazemos nosso melhor por elas. Não temos nenhuma necessidade de repreendê-los, já que eles são os primeiros a culparem a si mesmos. E, geralmente, eles o fazem em bons termos!

Penso que se fosse perguntado qual seria o estado mental mais comum no qual a maioria das pessoas chega ao mundo espiritual, eu estaria disposto a responder, com uma experiência bastante extensa, que eles chegam em estado de confusão e com completa ignorância do fato de terem saído do mundo terrestre.

Falando por mim mesmo, fui mais afortunado que a grande maioria, porque eu soube o que estava acontecendo pelos meus poucos conhecimentos em assuntos psíquicos. Até mesmo um pouco de conhecimento é de muita ajuda em tais casos, e eu fiquei alegre por ele nesta hora.

Os parentes e amigos que passaram antes de nós podem ajudar em tais casos extremos, e eles freqüentemente o fazem. Mas tem que existir antes um pouco de interesse mútuo, mesmo se não alcançarem o estado de relação afetuosa. Afeto é a grande força de união no mundo espiritual. Sem isto, uma grande distância se interpõe entre as pessoas. Se você nunca enviou um pensamento enquanto está na terra a esses que passaram no mundo espiritual antes de você, ou não demonstrou alguma forma de interesse amistoso por seus familiares e amigos ‘mortos’, não haverá muito incentivo ou encorajamento para que tais parentes e amigos exibam qualquer afeto ao seu lado. Interesse mútuo, afeto, ou consideração provêm a ligação viva e ativa entre indivíduos. Sem eles, abre-se uma grande distância, e todos os grupos serão separados e vagarão para outros interesses e anexos.

As circunstâncias nas quais uma pessoa pode passar ao mundo espiritual variam tão enormemente nos casos individuais que chega perto do impossível descrever todas elas a você. Levaria muitos volumes para fazer isso. Então, só posso lhe falar em termos gerais. Estas circunstâncias não só variam do ponto de vista pessoal, mas o próprio modo de vida na terra ajudará a diversificar as transições.

Nos tempos antigos, grandes pestes enviaram milhares de almas para os planos espirituais, a maioria em condições infelizes. Nos tempos modernos, as pessoas nem têm necessidade de apontar as guerras devastadoras que lançaram pessoas para vagar no mundo espiritual com chocante rapidez. Em muitos

casos, esta dissolução súbita é um grande choque ao corpo espiritual que sofre com isto. Mas, aqui novamente, o mundo espiritual compareceu a todas as contingências. Casas de repouso existem por aqui, especialmente para o tratamento das pessoas que sofreram uma transição súbita.

O choque que é contínuo não é exatamente igual ao que seria o caso de um choque ao corpo físico apenas, entretanto é quase igual, para a sua compreensão. Mas os resultados podem ser completamente diferentes. Nas casas de repouso do mundo espiritual uma cura é certamente alcançada, sem qualquer possibilidade de dúvida; e, com a recuperação plena, a vítima do choque não fica pior por causa da experiência. A memória de tudo permanece, entretanto só vagamente, sem qualquer ocorrência periódica de reações desagradáveis na mente. E não fica nenhum medo implantado na mente, como seria o caso no corpo físico.

Muitas pessoas passaram ao mundo espiritual de uma forma que a terra chamaria de terrível - e terrível pode ser aos olhos dos terrestres – contudo, quando eles vieram me falar sobre a sua transição rápida, a sua 'morte' súbita, eles contaram com o coração franco o episódio inteiro, e freqüentemente estão prontos para brincar sobre o assunto. Realmente, ouvi amigos observarem que entraram no mundo espiritual de uma maneira muito indigna! E isto, acho eu, demonstra precisamente a diferença no modo pelo qual a 'morte' é considerada por nós aqui do mundo espiritual e por vocês ainda na terra. Aqui nós vemos as coisas na sua própria perspectiva, mas a ignorância torce muito as coisas na terra. A 'morte' do corpo físico é uma tragédia para o mundo terreno. Para o mundo espiritual é a ação de uma lei natural desacompanhada de qualquer solenidade triste. Enquanto o corpo físico está sendo destinado para seu domicílio final terrestre, acompanhado por todas as decorações cerimoniais e as roupagens pretas e escuras dos ministros e pranteadores, o corpo espiritual - que contém a real e perpétua substância da personalidade - entrou para seu próprio domicílio no mundo espiritual.

Nestes reinos, recebemos nossos amigos com grande alegria. Outro amigo veio se unir a nós. Não usamos preto, não recitamos longas orações sombrias nem executamos cerimônias fúnebres. Nem temos um comitê de recepção de 'anjos', como muitas pessoas se dispõem a imaginar que seja, ou deveria ser, o caso. Nós apenas nos comportamos de uma maneira humana racional normal, como se esperaria de seres humanos racionais normais. Não somos recebidos pontificalmente entre os 'eleitos'. Não nos tornamos livres cidadãos destes reinos porque fomos 'salvos' por acreditarmos em algum estranho e obscuro credo teológico. Não estamos aqui porque fomos 'redimidos' pelos ofícios de outrem. Nós estamos somente aqui porque ganhamos, por nossas vidas na terra ou por nosso progresso no mundo espiritual, o direito de sermos chamados de cidadãos destes reinos. Estamos aqui porque ninguém pode nos tirar daqui e nos pôr fora! Uma vez que temos o direito de estar aqui, ninguém solapa este direito, ninguém pode disputá-lo, ninguém disputaria até mesmo se pudesse.

Muitas pessoas aqui consideram sua chegada aos planos espirituais como um segundo nascimento seu, e mantêm a celebração do segundo aniversário com mais vigor do que o primeiro aniversário na terra.

Falando do cordão magnético, mencionei que, durante o sono, o corpo espiritual às vezes visita outros lugares da terra ou do mundo espiritual. Porém, não é todo o mundo que viaja durante suas horas de sono. Depende completamente de circunstâncias individuais. Quando não acontece nenhuma visita, o corpo espiritual se contenta meramente em ficar nas redondezas do corpo físico que dorme até que termine o tempo do descanso. Com algumas pessoas, o desejo de visitar outras partes da terra é mais forte na mente daquele que está dormindo. A razão de ser assim variará de acordo com gostos ou circunstâncias.

Freqüentemente são feitas visitas ao mundo espiritual com propósitos mais importantes, porque há muito trabalho útil que pode ser feito em tais visitas.

Estas visitas normalmente são feitas por pessoas que estão familiarizadas com as verdades espirituais, e que estão ansiosas por acrescentá-las ao seu conhecimento. Enquanto estas visitas acontecem, eles podem se encontrar e podem conversar com seus parentes e amigos que passaram para o plano espiritual antes deles. Velhas amizades são renovadas; realmente, seria mais preciso dizer que elas têm continuidade, já que não foram interrompidas. O visitante pode receber uma ajuda útil e uma orientação para os seus negócios terrestres de pessoas que, por sua posição superior no mundo espiritual, podem oferecer ajuda.

Com que freqüência você ouviu de pessoas da terra a observação de que eles vão 'dormir com aquilo na cabeça' quando têm que enfrentar algum problema que precisa de solução? Invariavelmente a manhã traz a resposta que buscaram ao seu problema. E, na grande maioria de casos, a solução lhes apareceu depois que

consultaram seus amigos no mundo espiritual, durante as horas de sono. A maioria das pessoas tem algum problema ou outro em suas mentes, mas nem todos eles vêm aqui durante o sono para uma orientação para seus assuntos materiais.

Centenas de indivíduos que estão em comunicação ativa com o mundo espiritual vêm a nós aqui quando se deitam para descansar na terra e, com o seu conhecimento das leis do mundo espiritual, podem nos dar uma ajuda material considerada nada pequena, em vários modos. Eles se tornam temporariamente um dos de nossa comunidade de amigos, desfrutam as delícias destes reinos, entram em nossos assuntos como um de nós - como eles mesmos serão, permanentemente, um dia - trabalham conosco, comprazem-se em nossas recreações, e assim adiantam a sua própria progressão espiritual de modos diferentes.

Imagine a alegria quando os visitantes regulares aos nossos reinos finalmente vierem assumir seu domicílio permanente entre nós. A informação e o conhecimento que eles acumularam durante os anos, mas que, durante as horas em que estavam acordados na terra mal se lembravam, assumirão seu lugar em suas mentes e recordações como experiências úteis. Estas experiências estabelecerão a continuidade da sua existência desde o nascimento deles na terra, em vez de transplantá-las ao mundo espiritual com o sentimento de que eles têm que começar uma vida de novo.

Muitas almas, que estão lamentando os que passaram ao mundo espiritual deixando corações tristes para trás, podem ter conforto e consolação, mesmo que num grau limitado, pelas visitas noturnas e as reuniões no mundo espiritual com esses que eles pranteiam. Muitas almas aflitas levantaram-se pela manhã com um sentimento inexplicável de que foram confortadas de forma misteriosa. Isto significa que diminuir a angústia da separação é apenas outro exemplo da perfeição da graça que é a verdadeira fundação na qual o mundo espiritual inteiro é construído e apoiado.

Mas isto significa que o consolo é só um subproduto, se podemos chamar assim, daquele conhecimento maior das verdades de espírito. É só um meio muito limitado para um fim, já que somente provê um antídoto bastante não-substancial para a tristeza aguda e a dor. Apesar de reduzir a tristeza e a dor, não provê o conhecimento certo de que tudo está bem com aquele por quem choram. Somente a comunicação ativa proverá isso, e é infinitamente preferível que qualquer outra forma sobre o assunto.

O mundo espiritual desaprova o luto de todo jeito e forma. Sendo genuína, a tristeza sincera é uma emoção humana da qual nenhum de nós está protegido, mas lamentar tanto é espúrio. Aqui nós podemos ver o que está acontecendo nas mentes dos que lamentam. Lamentar como regra é totalmente egoísta, porque as pessoas não sentem muito pela alma, a menos que pensem que ela esteja agora infinitamente pior 'morta'. A grande maioria das pessoas sente pena deles mesmos na hora da separação física, não ficam felizes e contentes porque o seu amigo foi para uma vida maior, mais grandiosa, mais bonita. Claro, estou falando agora desses que são destinados para os reinos de luz. Não estamos tratando no momento daqueles cujo destino aqui será nos reinos de trevas.

Até mesmo onde a tristeza é perfeitamente genuína e inspirada por um afeto verdadeiro, todo esforço deveria ser feito para restringi-la. A alma recentemente chegada nos planos espirituais sentirá uma certa atração pelos pensamentos desses que ficaram para trás, a menos que tais pensamentos sejam construtivos para o bem-estar presente e futuro do amigo que se foi.

Pensamentos de tipo errado atraem a alma como um ímã e impedem uma transição firme e natural para a sua própria esfera. Não é nenhum exagero se dizer que seria imensamente melhor, sendo as coisas como são na terra, que os que lamentam na terra ficassem em um estado completo de insensibilidade física durante alguns dias depois do transcurso de um amigo ao mundo espiritual. Assim não haveria nenhum perigo dos pensamentos de outros circunscreverem as ações da alma recentemente chegada.

A ligação forte com o corpo físico que existe nas mentes de tantas pessoas seria em grande parte destruída se essas mesmas pessoas fossem se familiarizando completamente com as verdades espirituais.

Nossos amigos que estão em comunicação conosco e que têm conhecimento dos fatos de vida no mundo espiritual, colocam o corpo físico em sua própria posição em relação à sua vida na terra e a sua vida depois, no mundo espiritual. Eles sabem que seu corpo físico é um veículo para seu corpo espiritual enquanto na terra. Quando chega o tempo deles deixarem o mundo terreno e, com isto, o seu corpo terrestre, este último é tratado como algo que acabou para sempre. Tornou-se totalmente inútil a eles. Foi lançado fora - e nossos amigos nunca se arrependem de tê-lo deixado para trás! Não estão nem um pouco interessados no que resta dele. Não lhe fazem nenhuma reverência. Mas muitas pessoas amortam este

corpo descartado com uma solenidade sagrada que não lhe foi outorgada. Com o 'morto', afirma-se, deve haver um respeito; o 'cadáver' deve ser respeitado da mesma forma.

Deixe-nos colocar o assunto sob outro prisma. Quem, na terra, tem algum respeito profundo e reverencia alguma roupa velha, inútil, estropiada, rota? Está acabada e pronto. Fora com ela e não se fala mais nisto. No mundo espiritual, temos uma roupagem nova, fresca e adorável; e que parece a nossos olhos não ter defeito na forma, cor e modelo. Ela se ajusta em nós agora, como possivelmente nenhuma outra roupagem se ajustava antes. Nós mesmos as formamos, de material imperecível e, em comparação com ela, nossa roupagem terrestre era sombria, escura, e de cor triste, de textura áspera, doentia talvez, em alguns lugares, e embora tenha servido seu propósito nos ambientes que a comportavam, temos agora algo infinitamente melhor. Em tais palavras descrevemos nossa atitude espiritual quanto ao corpo físico que está 'morto'.

Velhos costumes e velhas tradições, além de poderem ser inúteis, levam a uma idéia de matar. Tornou-se costume cercar o dispensar do corpo físico depois da 'morte' com ritos melancólicos, criados na disposição geral relativa à transição, do ponto de vista terrestre, como um desastre principal. Mas há outras e maiores razões para se desejar que na terra os 'ritos funerários' fossem consideravelmente modificados ou mesmo completamente abolidos, em sua forma atual.

Desde o momento da passagem até que o corpo físico seja finalmente enviado para baixo da terra, e freqüentemente durante algum tempo depois, os pensamentos dos que lamentam ficam concentrados com tristeza no passado. Os vários atos que se incluem entre os 'últimos ritos' acrescentam ainda mais força a esta tristeza, aumentam-lhe, e dão maior poder diretivo. Onde este sentimento de tristeza é genuíno, fatalmente alcança a alma recentemente passada.

O corpo espiritual pode levar alguns dias de seu tempo antes de se tornar completamente separado do corpo terrestre, e pode ser muito perturbado pelos pensamentos combinados dos que lamentam e que participam dos ritos sombrios. Em vez de partir da esfera terrestre, o desencarnado ficará atraído à cena das atividades dos funerais e, mais que provável, ficará entristecido pelo que testemunhará e pela tristeza desses que deixou para trás. Sentirá uma carga pesada dentro dele pela separação que aconteceu e, sendo talvez ignorante do que aconteceu, ficará aflito duplamente, e ainda mais aflito pelo fato de falar com os seus amigos e eles não o ouvirem. E que grande diferença faria um pouco de conhecimento!

O que nós do mundo espiritual que estamos ativamente ligados aos recém-chegados gostaríamos de ver é a completa abolição de toda a freqüência a cemitérios e lugares semelhantes para o enterro de todos os parentes e amigos, deixando o corpo físico para ser disposto de uma maneira higiênica por esses que são instruídos a fazê-lo corretamente, e completamente desacompanhados de qualquer outra pessoa. Percebe-se que um serviço religioso é certo e é bom que haja um, mas completamente expurgado de todas as doutrinas e convicções errôneas relativas ao que vem depois da vida. Nenhum ambiente sombrio baseado nos temas impróprios das mentes dos escritores de centenas de anos atrás. *Dies Irae, dies illa* enfaticamente não tem lugar no mundo espiritual, e ainda menos a idéia ultrajante, embutida nas orações habituais, de pedir para que seja concedido um 'descanso' eterno à alma passada. Estremecemos só de pensar o que seria nosso estado no mundo espiritual se tivessem sido concedidos os pedidos das orações de outros! Só pensar em não se fazer positivamente nada a não ser descansar por toda a eternidade nos enche de horror por causa da perspectiva de uma 'destruição de alma'. Se fosse possível destruir uma alma, dá para imaginar que este seria o modo mais rápido e mais fácil de se fazer isto!

Que haja orações para os que se foram, de qualquer forma, mas que sejam livres de toda sugestão de sombra e destruição. As mentes dos presentes devem estar elevadas, não deprimidas, e nada poderia ser mais depressivo que os pressentimentos calamitosos que são expressos em tantas orações destas ocasiões.

Aquele que partiu não se foi para um outro mundo onde será conduzido para encarar um Juiz duro, ou ainda, um Juiz não tão duro e inflexível, mas nossas lamentações não trarão nenhuma misericórdia quanto à sentença que vai ser pronunciada. Realmente, as orações deveriam ser breves e muito diretas ao ponto. E aqui eu posso falar novamente por uma particular experiência pessoal.

Deixem que as orações sejam endereçadas ao Pai de todos nós, a ajuda pode ser enviada ajuda à alma que passou, e o Pai também ajudará esses que estão oferecendo sua ajuda aos recém-chegados. Nós precisamos de ajuda divina em nosso trabalho da mesma maneira que vocês na terra, e freqüentemente nossos poderes são cobrados ao seu extremo quando chegamos para ajudar esses que estão fazendo a sua

passagem aos planos espirituais como residentes permanentes. As longas recitações dos salmos, por mais bonito que possa ser o seu tema, são perfeitamente inúteis a nós e ao recém-chegado que estamos ajudando. Elas não produzem nenhum efeito nos esforços que estamos empregando.

Uma oração curta pedindo ajuda, eficazmente dirigida, trará uma resposta instantânea. A resposta será invisível a vocês na terra, mas para nós daqui significará a emanação de luz e do poder que mais precisamos para o caso em questão. Rezem para que a alma possa receber a luz do rápido entendimento sobre a nova situação na qual ele se encontra, se ele for completamente ignorante das verdades espirituais, e que ele possa estar feliz e contente na vida para a qual ele há pouco embarcou.

Nós percebemos, por experiência, que onde são oferecidas orações como as que sugeri neste curto esboço a você, nos permitem continuar nosso trabalho de modo mais fácil, mais efetivo, e mais direto.

Podem contestar dizendo que, em tal ocasiões, é quase impossível não estar abatido, e que as orações, até certo ponto, serão feitas num tom mais baixo; que qualquer sentimento de coração leve está fora de questão, não só pela própria situação, mas em respeito aos sentimentos dos outros. Há um remédio muito simples para isto: um conhecimento sobre as verdades espirituais.

Considere o assunto assim. Na maioria dos casos, os que lamentam estão chorando a partida de alguém para um destino que lhes é desconhecido, - e, eles diriam, que é impossível de se conhecer. Eles ficam um pouco amedrontados, não necessariamente por seu amigo que se foi, mas por eles mesmos, quando a sua própria hora chegar porque, pelo que eles estão testemunhando, estão sendo forçados a recordar aquilo que é inevitável e que está diante deles e diante de todos os homens. Infelizmente o seu conhecimento fica estritamente limitado ao fato da morte do corpo físico. Depois disso, o que acontece? Eles não sabem - e não suportam pensar muito sobre isso, porque esse tipo de coisa é insalubre e mórbido. Mas o medo permanece o mesmo, de forma que na presença da 'morte' eles ficam apreensivos. E, ficando apreensivos, não têm tempo de pensarem em qualquer outra coisa. As exéquias tristes, então, ficam completamente sintonizadas com a sua atual. Eles ficam solenes, desconfiados e um pouco encolhidos, mas têm a grande consolação de saberem que estão vivos, enquanto o seu amigo está 'morto'.

Bem, as transições têm acontecido desde que o mundo começou, mil séculos atrás, mas o gênero humano em geral fica contente em permanecer em ignorância do que vai lhe acontecer quando sair da terra indo para o mundo espiritual. Afirma também que é impossível saber, ou então prefere ficar na ignorância. E ainda, se tivesse só o conhecimento, até mesmo dos fatos simples como os que eu lhes detalhei, que rica diferença faria à mente dele! Jogaria fora aquele medo terrível do desconhecido 'além' que pode ser, e é, um pesadelo que esmaga as mentes sensíveis.

Estou disposto a acreditar que não é só esta idéia do desconhecido que aflige as pessoas, mas também o pensar que a dissolução física seja um processo doloroso. Um estudo dos fatos e verdades da vida do mundo espiritual realmente é o melhor antídoto,- de fato, é o *único* antídoto - para medos como o que mencionei. Uma grande fé pode fazer muita coisa, mas a fé nunca pode superar os fatos. E então, em vez de dar à alma que partiu uma angustiante e triste partida, com o conhecimento da verdade a mesma alma pode ter toda a ajuda divina de que ele precisa, rápida, luminosa e feliz.

É inquestionavelmente uma prática ruim, também, freqüentar cemitérios com a finalidade de fazer a manutenção de sepulturas e tumbas. Não é difícil de se ver por quê, à luz do que lhe contei sobre o assunto em geral. Tais lugares dispararão uma seqüência de pensamentos deprimentes, concentrados naquele cuja sepultura está sendo visitada. Ele será o receptor de tais pensamentos tristes que o lugar e as circunstâncias fizeram gerar, e estes pensamentos trarão uma influência depressiva em certos tipos de mentalidades que são extremamente difíceis de resistir. A alma não poderá combater o desejo aparentemente irresistível de visitar o lugar de onde os pensamentos estão vindo, o qual, neste caso, é o pior de todos - a tumba que recebeu o corpo físico. Empregamos nossos melhores esforços para repelir tais pensamentos, como seja, mas não podemos ir além de certos limites, e quando a pessoa teima em exercitar o seu livre arbítrio e deseja decidir por si mesmo sobre o assunto, então temos que nos retirar e permitir que a alma passe.

Porém, muitas pessoas escutam nosso raciocínio e, assim, se livram de uma infinidade de angústias e infelicidades. Se não fosse por nenhuma outra razão que não esta, seria a melhor coisa se, na terra, os cemitérios, tumbas, e todos os pertences visíveis e externos dos enterros fossem completamente abolidos. Muita gente seria forçada então a renunciar ao que é uma prática completamente ruim, sob todos os pontos de vista. É insalubre por razões mundanas, como também por razões espirituais, e pode ser um meio



inconsciente de trazer angústia para os recentemente saídos da carne individualmente.

Pelo fato de alguém que fica lamentando estar perdendo tempo próximo à sepultura, perdido em pensamentos melancólicos por causa da alma que partiu, e contemplando o fato de ter alguns palmos de terra separando-os agora, e assim por diante, você deduzirá, em tal caso, que este que chora não tem nenhum conhecimento das verdades espirituais, senão ele nunca pensaria que o que se foi está realmente lá. Nós, no mundo espiritual, sabemos que uma alma que se entrega gradualmente a estes pensamentos melancólicos que são emanados da terra, sabe muito pouco das verdades espirituais.

E, sendo esse o caso, quando um espírito volta à terra e se põe na presença do que está chorando e tenta falar com o que ficou para trás e confortá-lo, fica muito perturbado mentalmente quando descobre que a sua voz não pode ser ouvida na terra. As palavras dele vão despercebidas pelo ar. Os pensamentos de tristeza e de desespero passam e repassam em um fluxo constante até que, no final, ambos ficam esgotados com a tensão emocional. O que lamenta sairá de perto da sepultura, o espírito recém-chegado voltará aonde estava, e ambos ficarão embargados com uma tristeza inconsolável. O desenrolar dos fatos não fez nenhum bem a ninguém, ao contrário, provocou um efeito muito ruim em ambas as partes. E o que ainda é pior, o episódio se repetirá e repetirá, até que nós, de nossa parte, posamos instilar alguma razão em nosso amigo desligado, e lhe mostrar a futilidade destes procedimentos. As melhores deliberações prevalecerão, eventualmente, e as visitas ao lugar de descanso do corpo físico cessarão. Enquanto isso, a alma atravessou um período de angústia não programada, que poderia ter sido evitada se esses que ficaram para trás na terra tivessem só os conhecimentos extremamente necessários sobre as verdades espirituais.

Dá para entender que não estamos contentes com a estupidez voluntária de certas pessoas da terra, que persistem em fechar seus olhos e orelhas para a verdade, causando assim um enorme sofrimento aos amigos e parentes que passaram para o mundo espiritual antes deles. A sua ignorância cega ao recusar-se a olhar para os fatos das verdades espirituais, a sua suposição descarada de superioridade mental sobre todo o assunto da vida espiritual, o seu apego presunçoso às próprias visões errôneas, tudo isto, conjuntamente ou individualmente, têm o efeito de nos dar trabalho a fazer no mundo espiritual, e o conhecimento da verdade torna-lo-ia totalmente desnecessário. Poderíamos continuar com outros trabalhos que não os de corrigir os erros da terra. Na realidade, a terra tem uma idéia completamente exagerada de sua própria inteligência. Você precisa ser residente no mundo espiritual para ver, realmente, quão tolo pode ser o gênero humano na terra! Aqui, os erros ficam claros para todos verem, e nós, às vezes, ficamos pasmos com a ignorância expressa neles.

Não deve se supor que estou reivindicando infalibilidade para as pessoas do mundo espiritual. Longe disto. Mas o homem, quando encarnado, tem muitas oportunidades de aprender sobre a vida no mundo espiritual que se descortina diante dele. Ele, deliberadamente, passa pelas chances com um aceno da mão, porque ele sabe mais. Quando vem para o plano espiritual da existência sabe ainda mais e, amargamente, lamenta as oportunidades perdidas em sua vida terrestre. E há poucas coisas piores que remorso. Mas podemos vir em socorro, nesta como em tantas outras oportunidades, e ajudamos a alma a superar o remorso por seus erros na terra.

Não somos certamente infalíveis aqui no mundo espiritual, mas em virtude de nosso estado elevado, podemos ver um pouco mais à frente que vocês que são ainda encarnados. Quando percebemos que nossos amigos da terra estão a ponto de cometer um erro ou outro, o que será, eventualmente, desvantajoso a eles, ficamos naturalmente ansiosos por oferecer uma palavra de precaução ou conselho, e assim salvá-los das conseqüências. Ai!, o homem sempre é tão surdo às nossas advertências, e acaba dando o passo em falso. Eventualmente, quando nosso amigo chega ao mundo espiritual, vê os enganos cometidos e vê como poderia tê-los prevenido se tivesse apenas escutado.

Morte sempre pareceu ao observador ser um ato solitário, como aliás, deve ser, até certo ponto. Mas nossa ajuda está sempre à mão, entretanto o socorro normalmente vem depois do corte do cordão magnético, quando o corpo espiritual estiver livre do corpo terrestre. A separação acontecerá de uma maneira perfeitamente natural, do mesmo modo que uma folha cai da árvore. É aí, então, que chega o momento em que aparecemos e oferecemos nossa ajuda. Eu digo oferta de ajuda, porque não forçamos nossos serviços a ninguém. Porém, em toda nossa experiência até aqui, nossas ofertas de amparo nunca foram desprezadas. Pelo contrário, as pessoas ficam bastante alegres ao se entregarem completamente em nossas mãos.

Incidentemente, nós três, Edwin, Ruth e eu, fizemos literalmente incontáveis amigos através da execução de nosso trabalho. Muitos deles consideram-nos como a primeira face na qual puseram seus olhos espirituais quando a morte fechou os seus olhos físicos. Eles nos consideraram, então, como amigos por solidariedade, que tinham vindo salvá-los de *o céu-sabe-de-quais* provações inomináveis, e, se por nenhuma outra razão além desta, nosso trabalho é recompensado centenas de vezes pelo olhar de alívio sincero nos seus semblantes e pela exuberância da gratidão deles, à medida que explicamos algumas das coisas agradáveis que os estão esperando. E nunca vi gratidão mais genuína!

O processo real da morte física deve ser empreendido sozinho, e neste sentido é um negócio solitário. Mas assim que o corpo espiritual fica livre, então podemos começar.

Até aqui, tenho falado das pessoas que são destinadas aos reinos luminosos do mundo espiritual. Iguamente, uma ajuda é oferecida a esses cujas vidas na terra os trouxeram aos reinos escuros. É uma regra segura dizer-se que nenhuma pessoa que passa ao mundo espiritual com a dissolução o faz desacompanhado. Sempre há alguém ali. Mas, em muitos casos, somos impedidos de dar alguma ajuda por causa do estado espiritual da alma da qual estamos nos aproximando. Na realidade, a aproximação fica impossível e assim não podemos fazer nada mais que observar a alma partir em seu caminho na escuridão. Naturalmente, se nós pudermos perceber o mais minúsculo vislumbre de luz emitido por esta alma, faremos nosso melhor para abaná-lo até que se assemelhe mais a uma chama.

Você tem que saber que espiritualidade significa luz, literalmente, conosco aqui no mundo espiritual. E ausência de espiritualidade significa escuridão. A alma neste último caso será apenas uma imagem escura; quanto mais escura for, mais repulsiva e horrorosa, como a vida que levou na terra e que é a causa da escuridão. Mas uma vida sombria pode ser aliviada um pouquinho por uma ação boa, alguma ação amável, e isso proverá o pequeno vislumbre de luz ao qual me referi. Nós podemos trabalhar nisso, ou seja, trazer isto à mente, e tentar mostrar ao seu dono a diferença entre este vislumbre minúsculo e o resto de sua roupagem suja, escura.

Se a alma escutar os argumentos, então podemos fazer alguns progressos e assim aumentar a luta pela vontade dele de purificar o resto. Se nossas palavras não afetam a alma de forma nenhuma, então, forçosamente, temos que deixá-lo ir em seu caminho, até que pensamentos, idéias e desejos melhores surjam na alma em sua escuridão.

Você pode entender que este é um trabalho que exige de nós, apesar de que não sofremos fadiga física. Não obstante, não podemos continuar em tais condições enervantes sem nos sentirmos mentalmente bastante desgastados, e assim nós emergimos de novo na luz de nossos próprios reinos. Enquanto isso, outros tomarão nossos lugares, de forma que nenhuma transição deixa de ser atendida, não importa onde possa ser, ou em que circunstâncias, ou quais foram suas causas; se foi na terra, embaixo da terra; no mar ou debaixo dele, ou no ar sobre a terra. Nem sempre podemos alcançar nosso propósito estando presentes; isso não é nossa falha, mas da pessoa que deixou há pouco o corpo físico dele para trás.

Uma pessoa que não é instruída nas verdades espirituais pode ficar notavelmente obstinada, agarrando as suas antigas idéias terrestres sobre o que exatamente deveria ter acontecido quando 'morreu'. Alguns podem não ter nenhum ponto de vista sobre o assunto, e assim pode ser mais ameno argumentar com lógica. Outros podem ser gente boa, mas estão completamente dominados por visões religiosas ortodoxas, e este tipo é, entre todos, talvez o pior deles para se lidar!

Há, acima destes e sobre eles, um certo tipo de mentalidade religiosa que nos causa muita dificuldade, e está associado a essas pessoas na terra cuja religião é de uma descrição muito crua, elementar, em torno de uma literal interpretação das escrituras, de acordo com as suas próprias idéias primitivas.

Eles se consideram entre os 'eleitos' que vão ser 'reunidos' de uma forma misteriosa nos reinos celestiais, lá sendo recompensados adequadamente por sua grande 'fé'. Seu conceito religioso é tão vago em seu conteúdo e significação como é esta minha descrição deles. A base é 'fé' nas advertências bíblicas, preceitos e profecias em particular. Eles realmente acreditam que o seu 'credo' os guiará pela sua vida terrestre até o próximo mundo. Acreditam que serão conhecidos por um anfitrião divino e serão escoltados para a sua casa entre os 'eleitos'.

Nunca ocorreu a estas pessoas que uma vida como eles imaginam para eles nos céus, se acontecer na totalidade, se tornará um verdadeiro pesadelo a eles. Eles se imaginam gastando toda a eternidade em alguma forma de adoração simples que incorpora uma vasta cantoria de hinos e longas leituras dos livros

bíblicos.

Você pode imaginar o choque que aguarda tais almas quando chegam aqui no mundo espiritual, ao verem que estão totalmente enganados quanto ao verdadeiro estado das coisas. No princípio, gravitarão em torno de outros do seu próprio tipo, se acharmos que é impossível, para o momento, convencê-los de seus erros. Finalmente, o 'céu' caseiro deles começará a aborrecê-los, até que se tornam completamente descontentes com sua vida e com os ambientes. Então, aí nós podemos aparecer e lhes apresentar um modo natural e normal de morar no mundo espiritual.

É estranho, - não é, meu bom amigo? - que tenhamos que enfrentar tanto trabalho, empreendido por tantos de nós aqui, explicando a pessoas, simples, normais, pessoas agradáveis, amáveis, a mesma verdade de estarem eles vivos, no completo sentido da palavra!

Temos primeiramente que explicar quem somos, ainda que possa soar ainda mais estranho. Temos que convencer as pessoas recém-chegadas de que não somos 'fantasmas', seres não-substanciais cuja função exclusiva no mundo seria amedrontar as pessoas. Ficamos acostumados com a pergunta que nos fazem, 'Quem é você?', logo quando nos aproximamos das almas que há pouco chegaram ou que estão em dificuldades. E somos obrigados a que explicar que somos criaturas de 'carne e sangue', e que viemos para ajudá-los, se assim nos permitirem fazer.

Às vezes, o nosso traje casual e sua aparência familiar infundem alguma confiança e garantia às suas mentes. Nossas vozes, também, parecem ser perfeitamente comuns e reconhecíveis. Você tem que saber que qualquer sugestão de 'seres celestiais' em nossa aparência provavelmente terrificaria o recém-chegado e acabaria com o nosso propósito até mesmo antes que tivéssemos começado trabalhar. Realmente, somos assim, muito verdadeiros, não exibindo nenhuma sugestão de tendências religiosas em nossa conversação, e falando com eles e tratando-os como se a sua situação presente fosse uma forma comum de viver - que é de fato para nós, mas não para eles - não demora muito para que uma mente inteligente e receptiva perceba totalmente a situação e fique feliz em se entregar aos nossos cuidados.

Você, sem dúvida, já ouviu ou leu casos de pessoas que são 'materialistas' e desejou saber como isto ocorre e o que os 'prende' à terra.

Em tais casos, quando abordei pessoas materialistas, sempre averigüei se a alma nestas condições estava totalmente desavisada sobre haver qualquer outro estado de existência para o qual ele poderia ir, a partir dos seus atuais ambientes. Eram ignorantes sobre outros reinos, mais altos ou mais baixos que aquele agora ocupado. Normalmente, estas infelizes pessoas ficam ligadas ao seu ambiente terrestre, seja ele qual for. A ligação pode ser por um sentimento, quando um grande afeto o mantém preso à casa terrestre, ou o lugar de residência, ou trabalho. A atração pode ser mórbida, quando algum crime foi cometido e isso mantém o culpado preso à cena de seu ato. Talvez este seja o mais familiar às pessoas da terra, com a designação de lugares 'assombrados', e muitas pessoas se assustam pelo fato de que em um grande número de casos a atuação do 'assombrador' permaneceu ativa por centenas de anos.

O que faz o assunto ainda mais enigmático é quando o indivíduo que é responsável pela 'assombração' tem toda aparência de ser uma alma agradável, sem qualquer intenção de prejudicar ou alarmar uma única pessoa.

O que faz com que ele fique neste local por tantas centenas de anos quando, presumivelmente, poderia estar muito melhor em outro lugar no mundo espiritual? A resposta é que, em muitos exemplos, ele é empregado desta forma. Mas você se lembrará de que na terra há um ditado familiar que diz que se precisa de todas as espécies para se fazer um mundo. Semelhantemente, precisa-se de todas as espécies para fazer um mundo espiritual.

Tenha isso em mente, e lembre-se, também, de que uma pessoa depois do instante em que 'morreu' é exatamente igual ao que era no momento anterior. Nenhuma mudança mágica ou instantânea acontece a nenhuma mente ou corpo, Nós passamos ao mundo espiritual com todos nossos gostos e repugnâncias terrestres, todas as nossas fantasias e excentricidades, todas as nossas idiossincrasias, e com todos nossos erros religiosos agarrados em nós. Somos da mesma maneira que éramos na terra, entretanto não acontece de sempre nos comportarmos da mesma maneira que o fizemos na terra. No mundo espiritual, temos mais liberdade de expressão e gravitando, como fazemos, para nossa própria têmpera e tipo mental e espiritual, não desconfiamos ao nos expressarmos abertamente com os nossos pensamentos e sentimentos, apresentando assim, afinal, um quadro verdadeiro de nós mesmos, de como somos realmente. Algumas

mentes são rápidas para captar idéias novas e verdades novas. Alguns são rápidos para captar a verdade em lugar de falsidade ou mentira. Pessoas deste calibre mental reajustam as suas visões logo, entrando assim em harmonia com a sua vida nova e os novos ambientes. Eles vão 'se assentar', pelo menos por enquanto, no seu ambiente.

Um grande número não mostra nenhum interesse na sua antiga vida terrestre e no modo antigo de viver, e aí concentrará todas suas energias no mundo maior que está se desdobrando diante deles. Mas há pessoas que tiveram, enquanto na terra, e ainda têm, agora que estão no mundo espiritual, uma ligação sentimental com algum lugar ou alguma casa. Por causa desta razão pela qual somente eles se preocupam, no sentido exato, não demonstram nenhum desejo particular de cortar aquela ligação; o seu interesse permanece tão forte quanto quando moravam lá na terra. Eles são sutilmente sensíveis ao seu bem-estar e às vicissitudes, e usam suas horas livres visitando e revisitando sempre a cena dos seus prazeres ou atividades anteriores. Finalmente virá o tempo quando então se cansarão destas viagens de um lado para outro, com um propósito muito pequeno por trás delas, realmente, além do de satisfazer uma certa curiosidade. Então as visitas cessarão completamente, e a alma ficará realmente livre, afinal. Tais ligações não têm nenhum valor espiritual, quando a visita, - que às vezes é vista, às vezes só 'sentida', e em outras ocasiões vista e 'sentida', - meramente volta para satisfazer seu próprio interesse e sua curiosidade.

Voltar à terra com o propósito específico de ajudar os antigos colegas ou os amigos é completamente outra questão. Muitas destas pessoas que lhe mencionei são gente sincera que exibem uma certa teimosia na ocasião, e ficam conseqüentemente surdas às nossas sugestões de pararem com essa sua 'assombração' em alguma habitação em particular na terra. Mas, como acontece com todos nós aqui, se eles escolherem exercitar o seu livre arbítrio em sua plena extensão, nós somos impotentes para intervir, e eles têm que procurar o seu próprio caminho. Indivíduos deste tipo só são parcialmente presos à terra. Eles vivem no seu próprio reino no mundo espiritual, fazendo freqüentes e solitárias, mas regulares, visitas ao lugar a que estão poderosamente ligados.

A 'assombração' desagradável onde algum crime violento foi cometido, ou aquela onde alguma injustiça permaneceu pendente, estas entram em uma categoria completamente diferente. Na maioria dos exemplos, os indivíduos permanecem arraigados à localidade. Eles podem estar ainda com os mesmos sentimentos da ocasião da sua desgraça. Podem se consumir com o desejo de vingança ou de retribuição, ou com alguma forma de violência. Tão forte será a concentração da mente e tão poderosa a emoção, que o incidente inteiro ou a série de incidentes serão projetadas da mente perturbada na forma de pensamentos-forma, e estes terão os detalhes precisos, com a precisão exata da ocorrência original. A memória terá registrado os detalhes fielmente, e a mente os libertará, e pode continuar libertando com uma exatidão infalível. Qualquer pessoa, cujos poderes psíquicos sejam desenvolvidos - e às vezes os que não os tenham assim tão desenvolvidos - verão o que está acontecendo diante deles, causando assim a 'assombração'.

Ocasionalmente, tão poderosa é a concentração de pensamento da alma do umbral que o fenômeno inteiro vai ser como que forçado a ser visto ou ouvido, na terra e por qualquer um, o que deveria estar dentro da gama de uma manifestação. Aquelas assombrações podem continuar por centenas de anos no mesmo lugar e com exatidão semelhante em cada repetição, e isso não é muito notável quando se considera a ampla diversidade de mentes humanas. O sentimentalismo inofensivo do visitante nos antigos cenários do desempenho terrestre pode ter um grau de emoção igualmente forte, o que liga esta mente como a do perpetrador de algum crime, cuja sede de vingança, devemos dizer, causou o crime que agora o está prendendo assim tenazmente à terra.

Nestes últimos casos, as pessoas na terra poderiam dispor de uma muito valiosa ajuda do mundo espiritual, aliviando do seu fardo as mentes destas almas torturadas, ou, pelo menos, dando-lhes alguma melhora na sua condição infeliz. Mas um grande número destes casos é tratado como ocorrências de algo para 'se investigar', primeiramente para ver se o alegado assombrador é realmente verdadeiro, e então, depois de se estabelecer o fato de que algo 'bizarro' acontece, estudam a coisa com uma visão, se possível, de quem procura o que aconteceu. Depois disso, relatórios longos são feitos sob a visão da 'testemunha', a natureza verídica dos fenômenos é provada, e ali ficam os restos do assunto.

Entretanto isso, a alma que foi a causa desta investigação ainda padece na sua miséria. Se, bem no início, os investigadores interrogassem o objeto das perturbações, e rezassem para que ajuda fosse enviada dos reinos mais elevados do mundo espiritual, não só as perturbações desagradáveis iriam terminar como também, o que é mais importante, a causa infeliz delas seria minorada em sua miséria e o pé daquela alma seria recolocado no caminho da evolução.

Sempre é tão mais fácil, e produz resultados muito melhores, quando pessoas ainda na terra se atêm a estes casos em primeiro lugar. A pessoa que é responsável pela assombração está bem mais próxima à terra, e fica, conseqüentemente, mais fácil de ser cercada por vocês que por nós daqui, do mundo espiritual. Quando ele percebe plenamente o que aconteceu e o que ele está fazendo, aí então nós podemos nos encarregar dele e podemos conduzi-lo para longe do ambiente que está lhe causando a angústia.

O modo da entrada da pessoa no mundo espiritual como um residente permanente é o mesmo em todos os casos - pelo corte do cordão magnético, embora a causa física possa variar de modos, como vocês já estão perfeitamente familiarizados: acidente, doença, ou velhice. Mas o que pode nos acontecer imediatamente depois que o cordão seja cortado pode variar infinitamente, de acordo com a multiplicidade de temperamentos humanos que vão compor as populações da terra, e de acordo com a ampla divergência nos graus de espiritualidade atingidos pelos recém-chegados. As circunstâncias diversificam os casos individuais em tal extensão que exigiria muitos volumes para se contar até mesmo apenas uma parte das experiências de outros sobre a chegada ao mundo espiritual. Nós podemos tratar o assunto apenas em um sentido amplo.

Entre as causas físicas de dissolução parece que doença responderia pelo maior número, em tempos normais. O que acontece ao indivíduo em tais casos depende de vários fatores.

Por exemplo, a duração da doença, e sua dor, ou o caso contrário, e a resposta mental do indivíduo. Doenças longas têm um efeito desgastante ao espírito - seria mais preciso se dizer que é um efeito inibidor do corpo espiritual - e quando, afinal, o corpo físico é deixado de lado, o corpo espiritual vai, normalmente, para um dos numerosos locais de repouso dos quais o mundo espiritual é bastante provido. Lá, o novo residente vai passar por sono agradável e, no final das contas, despertará completamente refrescado e revigorado.

O tempo, como vocês consideram, que leva para se completar este tratamento varia, claro, pois se satisfazem as exigências individuais. Com alguns, um espaço comparativamente curto de tempo bastará; com outros, pode-se levar meses de seu tempo terrestre.

Em meu próprio caso, fiquei doente por só um breve tempo na terra. Quando passei ao mundo espiritual, eu o fiz sem perda de consciência. Pude contemplar o meu corpo físico que há pouco tinha desocupado, e um amigo e colega de meus dias terrestres que tinha passado para cá antes de mim veio a mim no momento de minha partida da terra, e me levou para minha casa nova no mundo espiritual. Depois de uma breve espiada no meu domicílio novo, meu amigo recomendou que eu descansasse, devido ao fato de eu ter estado doente em meu leito de morte. Fiz isso em minha própria casa. Deixei-me cair em um estado muito gostoso de cochilo, sentindo que não tinha nada a fazer no mundo. Quando despertei, senti-me vigoroso e num estado perfeito de saúde, como nunca tinha experimentado antes. Eu não sei precisamente quanto tempo estive dormindo, mas me falaram que foi muito pouco; realmente, de muito menor duração que a doença que tinha causado minha passagem ao mundo espiritual.

Considerando a dor ou outros fatores da doença que causa a morte, penso que a duração da doença e sua dor podem estar juntas, porque ambas causam uma certa fadiga ao corpo espiritual, entretanto esta fadiga não deve ser pensada em termos de fadiga física terrestre. As duas formas não são realmente comparáveis. Aqui, entre nós, não há peso nos membros, nenhuma junta dolorida, nenhum cansaço que faça qualquer movimento ser um sofrimento; nem mesmo deve se pensar que nossa fadiga é comparável com sua fadiga mental terrestre, onde vocês ficam incapazes de focalizar a mente em qualquer coisa a não ser em lapsos de tempo muito curtos. Novamente, também não nos falta interesse em nossos assuntos, nem nos sentimos inquietos e doentes de fato. A palavra fadiga é a melhor que posso encontrar. Realmente, não há nenhuma palavra que descreve tal condição adequadamente.

Com vocês, que estão encarnados, a energia física é gasta no decorrer de sua vida diária até que chegue a hora em que seja necessário descansar. O descanso é essencial a vocês, se quiserem continuar funcionando no plano material terrestre. Quando vocês se recolhem para descansar e dormir, e enquanto seu corpo espiritual estiver ausente, seu corpo físico é revigorado com a energia que o mantém vivo e ativo. É como se nosso corpo fosse carregado com força bastante para o seu dia, e além disto, se necessário. Ele se constitui um reservatório de força.

Conosco é diferente. A força flui continuamente por nós, vinda da Fonte de toda a vida. Somos um canal para esta energia inexaurível que flui a nós de acordo com nossas necessidades do momento. Nós só temos que pedir uma provisão de força maior para algum propósito especial ou para cumprirmos alguma tarefa em particular, com a qual estejamos comprometidos e que esteja por acontecer. Não temos nenhuma

necessidade de recarregarmos pelo sono, como fazem vocês. Nossa fadiga – na falta de melhor palavra - é mais do tipo de um desejo de mudança daquilo que estamos fazendo, seja lazer ou trabalho o que esteja ocupando nossas energias.

Um desejo de uma mudança do que estamos fazendo é natural e comum a ambos nossos mundos, o seu e o nosso, mas conosco as atividades prolongadas nunca nos conduzem a uma fadiga literal dos membros ou da mente. Nós podemos continuar em nosso trabalho por muito tempo, bem além dos limites que são impostos a vocês da terra, sem qualquer perda de eficiência em nossas tarefas. Podemos, e o fazemos, trabalhar durante tantas horas que lhes pareceria um tempo incredivelmente longo, sem o menor efeito danoso para nós mesmos ou para o nosso trabalho.

Parece ser uma idéia corrente em certas escolas de pensamento da terra que, no mundo espiritual, ficamos no mesmo trabalho por toda a eternidade. Possivelmente esta noção estranha é apenas uma variação da idéia absurda de uma vida espiritual de ‘descanso eterno’, da qual já comentei com você. O mundo espiritual não é estático, nem seus habitantes estão sempre ocupados com as mesmas tarefas, constantemente, não mudando jamais. O trabalho nunca pode cessar, mas há ocasiões regulares em que deixamos de trabalhar. Entre as glórias da vida no mundo espiritual, há as oportunidades de mudança constante, conforme o gosto de cada um. Não ficamos estagnados, nem seguimos amarrados de forma a não podermos nos desembaraçar. O desejo de alguma mudança vem - e mudamos em seguida. Essa é nossa fadiga, tanto quanto me é possível descrever-lhe.

O descanso dos recém-chegados é freqüentemente recomendado, ou necessário, para permitir um ajuste do corpo espiritual às suas novas condições de vida. Costuma-se ficar preso com muita firmeza ao corpo físico, onde se pode receber qualquer ataque ao corpo físico, já que ele fica submetido a isso durante o curso de seu termo terrestre. Uma mente alerta pode se livrar destas repercussões físicas depressa e pode se ajustar à vida nova. Outros tipos de mente serão mais lentos e se acostumarão mais devagar. A doença longa e dolorosa será um dos fatores que há pouco mencionei, e embora uma mente alerta possa se libertar logo de suas recentes experiências, ainda assim poderia levar um tempo e, por isso, um período curto de descanso é recomendado.

O corpo espiritual de jeito nenhum é prejudicado por qualquer doença terrestre que lhe tenha causado sua transferência permanente para o mundo espiritual. Mas as doenças terrestres reagem na mente que, por sua vez, obscurece qualquer brilho natural que o corpo espiritual possa ter. É puramente uma questão de pensamento e não tem nada a ver com o brilho pessoal da progressão espiritual. Nenhuma doença ou mal podem levá-la embora. Um período de repouso restabelecerá o corpo espiritual ao seu nível próprio e natural, tanto em cor como em harmonia, de sua vida e ambientes.

Para nós, descanso é um termo muito elástico. A pessoa pode repousar de muitos modos. Realmente, é bem comum se ver alguém ocupado num trabalho aqui, exibindo toda a disposição do mundo, e descobrir que, na realidade, ele está descansando! Qualquer um pode estar descansando e, para todos, demonstrar o contrário.

Como é afetada uma pessoa que tenha tido uma morte súbita, ou talvez até violenta, o que incluiria aquela que é precipitada ao mundo espiritual sem avisos, ou sem saber que o fim da vida terrestre está iminente e mesmo assim sofre uma transição violenta? O que acontece com uma pessoa dessas?

Vêm à mente as frases que eram as favoritas de certos tipos de mentes, ligadas à eternidade. Que imagens terríveis estas frases estúpidas devem ter provocado nas mentes de tantas pessoas. A tragédia terrível da 'morte' que todos os homens têm que enfrentar. A incerteza terrível do que vai acontecer depois que tenham 'passado desta vida'. O temível momento de ser levado diante do Grande e Terrível Juiz. A maioria deles foi convencida de que eram ‘pecadores miseráveis’, o melhor que poderiam esperar seria ‘misericórdia’, contanto que ‘cressem’ nisso ou naquilo, coisas de significado tão obscuro que eles não podiam achar nem pé nem cabeça, mas que, não obstante, possuíam os meios mágicos de sua ‘salvação’. O que viria, Céu ou Inferno? Provavelmente o último, por causa de seu óbvio fracasso em seguir os padrões impossíveis impostos por seus “professores” religiosos. O que há para se ter medo na eternidade? Para nós, uma das maiores e mais gloriosas verdades é o próprio fato desta mesma eternidade. Mas falarei disto no tempo devido. Para o momento, nossa pergunta está esperando para ser respondida.

Falando das pessoas que passam para o mundo espiritual de forma repentina, você vai se lembrar, sem dúvida, por exemplo, daquelas em que um ataque do coração foi a causa, ou onde foi um acidente ou alguma ação deliberada que causou uma transição instantânea. No último exemplo, forçosamente se lembraria do que acontece durante os tempos de guerra na terra. Tais transições como estas não são o que

poderia ser considerado normal se tivessem prevalecido outras condições. Transição normal, do ponto de vista do mundo espiritual, é aquela em que o corpo espiritual se separa gradual e facilmente do corpo terrestre em um processo de separação lento e firme. A corda magnética, em tais casos, será destacada suavemente do corpo terrestre, cairá fora naturalmente, da mesma maneira que uma folha cai da árvore por causa do outono. Quando a folha está por completo cheia vida e vigor, exige uma ação forte para se desalojar da árvore. E assim é com o corpo espiritual. No jovem, a coesão é firme, mas ela se diminui gradualmente conforme aumenta a idade. Quando as pessoas da terra chegam ao outono de suas vidas, como a folha da árvore, o corpo espiritual fica menos firmemente preso ao corpo físico.

Lê-se sobre as pessoas que alcançam muita idade na terra, e então um dia, com a saúde aparentemente boa, são achados 'mortos' na cadeira na qual estavam sentados. Na realidade, eles foram calmamente dormir de um modo saudavelmente normal, e a corda magnética também se separou de um modo saudavelmente normal. Essa é uma transição ideal. Então, quando o corpo terrestre entra num colapso de repente e os órgãos param de funcionar, como no caso de algumas doenças, não há muito choque transmitido ao corpo espiritual.

Uma pessoa que passou por isso ficará em um estado de grande confusão, a qual será aumentada pela falta de conhecimento dos costumes do mundo espiritual. Os pontos de vista religiosos ortodoxos também acrescentarão o seu peso considerável à confusão geral da mente. E até mesmo nos casos onde existe um bom conhecimento da vida espiritual, acontece um pouco de confusão mental momentaneamente. Isso é impossível de se evitar. A mente estava exclusivamente focada nos assuntos materiais, e requereria um segundo ou dois para compreender o que aconteceu - para recompor os sentidos, usando os termos terrestres. Como seria fácil o nosso trabalho no mundo espiritual, se todas as transições estivessem nesta última categoria.

É quando acontecem as transições onde o corpo físico fica literalmente desintegrado, desmanchado em fragmentos em um segundo de tempo, que a maior angústia e desconforto são causados ao corpo espiritual. A corda magnética se rompeu, ou foi arrancada fora, quase como se um membro do corpo físico fosse rasgado para fora de seu lugar. O corpo espiritual se encontra repentinamente despojado de sua moradia terrestre, mas não antes de que o choque físico de desintegração fosse transmitido ao corpo espiritual. Não só há uma confusão extrema, como também o choque tem algo de efeito paralisante. A pessoa que passa por isso pode ficar incapaz de se mover. Em muitos casos, o sono intervirá. Ele permanecerá no lugar da sua dissolução, mas nós viremos em seu socorro e o levaremos especialmente a uma das casas de repouso especiais para tais casos. Ali ele receberá tratamento de peritos e, no final das contas, o paciente recuperará a sua plena saúde, sem qualquer sombra de dúvida. A cura é certa e completa. Não acontece nada como uma recaída ou um retorno da indisposição. Talvez a parte mais difícil do tratamento seja quando se restabelece totalmente a consciência e o paciente começa a fazer perguntas!

Que efeito, você poderia perguntar, faz a mutilação do corpo físico no corpo espiritual? Nenhum, no que diz respeito aos membros e órgãos. A desintegração pode ser súbita, ou pode levar vários anos terrestres pelo processo de decomposição normal. Seja lá qual for a forma que aconteça, o resultado é o mesmo - um completo, ou quase completo, desaparecimento daquele corpo físico. O corpo físico é corrutível, mas o corpo espiritual é incorruptível. E o que se aplica ao todo, também se aplica aos membros e órgãos; na realidade para todas as partes do corpo espiritual. A perda de um ou mais membros do corpo terrestre, a posse de órgãos doentes, malformações físicas, qualquer condição subnormal ou supernormal do corpo físico, qualquer um ou todos estes estados deixam o corpo espiritual absolutamente não-afetado. Seja lá o que for o que aconteceu ao corpo físico, o corpo espiritual sempre manterá sua anatomia completa.

Mas o corpo espiritual pode assumir malformações espirituais muito horríveis. Estas não têm nada a ver com a formação do corpo físico, mas são devidas somente ao tipo de vida que seu dono levou na terra. As malformações são expressões várias da atrocidade que reside naquela mente; em muitas ocasiões elas são a expressão externada das más ações de todo tipo. Porém, estas não estão dentro da nossa esfera de menções.

Pessoas que acreditam que depois de suas 'mortes' haverá uma 'ressurreição' corporal freqüentemente ficam confusas sobre o que lhes acontecerá se não têm o número completo de membros, ou, o que é pior mas mais comum, se o seu corpo terrestre desaparecesse completamente com o passar do tempo, ou fosse instantaneamente desintegrado. A confusão vem do emprego da palavra ressurreição. Tais pessoas imaginam que o procedimento normal seja o corpo físico se levantar de sua sepultura - se possuir

uma - em alguma data futura e não especificada, quando então ele se acharia no mundo espiritual. Carinhosamente se supõe que seriam restabelecidos os membros perdidos e prejudicados e os sentidos renovados, ou, se necessário, o corpo físico seria recomposto depois das explosões em pedaços, de alguma maneira inconcebível, sendo coletados e rejuntados depois do seu desaparecimento total.

Toda a concepção é, claro, fantástica. Uma vez acontecida a dissolução, o corpo físico some, no que concerne ao seu dono. O corpo não tem nenhum lugar no mundo espiritual. Não pode entrar lá. E não há nenhum processo mágico da existência que pode alterar seus componentes, ou forma, ou modo de ser para que possa penetrar nos reinos espirituais de qualquer grau de peso ou altura, de luz ou escuridão, em lugar algum. Uma profissão de fé de que tal coisa seja possível não é de nenhum proveito; simplesmente não pode acontecer porque está contra as leis do mundo espiritual. E estas leis são leis naturais, não são leis que foram ordenadas por alguém e podem ser suspensas ou eliminadas à vontade.

Levando-se o assunto mais adiante, não há nada parecido com ressurreição do corpo físico ou do corpo espiritual. Quanto ao corpo espiritual, não há nenhuma 'elevação'. Há uma continuidade da existência, simplesmente. Desde que vida é dada ao corpo físico, o corpo espiritual está também em sua existência. O corpo terrestre acabando, deixa de funcionar e assim prover um veículo terrestre para o corpo espiritual, e o corpo espiritual é libertado e continua sua vida no mundo espiritual, em seu próprio elemento e sua verdadeira casa. Nenhuma ressurreição aconteceu. Não se precisa de uma coisa deste tipo. Não há nada pelo qual se deva esperar, nenhum Dia de Julgamento ou outro programa desagradável. O corpo espiritual é finalmente liberado, desobrigado de seu corpo terrestre pesado; livre para se mover e respirar, e desfrutar as belezas dos reinos de luz.

E agora, penso que nós nos alongamos bastante no limiar do mundo espiritual e é tempo de atravessarmos o grande portal dos reinos de luz onde, talvez, podemos abordar outros assuntos não tão ligados com a dissolução do corpo físico.

Vamos considerar o corpo espiritual e discutir algumas questões de sua vida no mundo espiritual, e talvez neste processo nós possamos eliminar uma ou mais confusões a respeito.

*Querido Leitor,*

*Como editor deste trabalho, foi minha grande honra e privilégio manter uma boa aproximação com Robert Benson e esses outros do outro lado do véu. Sua evolução e tamanho podem ser vistos nestes livros e muitos se maravilharam com a progressão de espíritos conforme eles se esforçam em suas vidas para obter maior luz, conhecimento e perfeição. Por isto não deveria ser nenhuma surpresa ao leitor que algumas das idéias do Monsenhor e compreensões do mundo espiritual mudaram. Verdadeiramente, é o caso. Por ser meu desejo lhes mostrar o trabalho da forma como foi terminado nos recentes anos 40 e 50, não mudei o texto original deste livro. Porém, pode ser de seu interesse notar isso no curso da evolução de Robert; ele aprendeu um pouco mais de maiores verdades que entram em conflito de certa forma com o que ele sabia na hora deste texto.*

*Com vistas à ressurreição, chegará um momento quando esses, no reino dele, receberão um corpo ressuscitado e glorificado, mas exatamente quando isso acontecerá, ele não pode dizer. Mas este processo pode estar ligado diretamente à espiritualidade do indivíduo. E parece ser um processo contínuo. Da perspectiva dele, é impossível contar se um indivíduo de um reino superior é ressurreto ou ainda é espírito.*

*Com respeito à criação do espírito, este processo foi realizado antes do espírito assumir um corpo e antes de o mundo ter sido criado. Foi lhe dado conhecimento naquele momento, mas ele não pode ser lembrado ou não pode ser usado até que o indivíduo progrida espiritualmente até um ponto onde aquele conhecimento seja útil a ele.*

*Se esta informação der ao leitor uma nova perspectiva de Robert e a sua vida, então eu agradeço a oportunidade de ter providenciado isto. Como o Editor, assumo a completa responsabilidade por acrescentar esta informação ao texto, e deixo você, leitor, ser o juiz de sua precisão.*

MLR

## O Mundo espiritual

Eu MENCIONEI a palavra eternidade agora mesmo a você. É uma palavra que implica em muita coisa, mas que, na realidade, traz tão pouca coisa à mente terrestre comum.

O morador da terra diria, efetivamente, que aquela eternidade é como a imortalidade – não se pode provar. Como poderia ser provado que um certo estado de existência, isto é, o do mundo espiritual, continua para sempre, sem um fim, empregando-se um termo talvez mais enfático. É assim. É uma



dificuldade que todos nós apreciamos no mundo espiritual. E eu me apressaria em dizer que não vou tentar provar nada disto!

Mas posso fazer isto. Posso colocar diante de você uma ou duas considerações que servirão para conduzir sua mente para as diferenças principais entre seu estado de encarnado de existência na terra e nosso estado desencarnado de existência no mundo espiritual. E, fazendo assim, pode logo emergir um lampejo brilhante do que a palavra eternidade pode sugerir.

Se você der ao assunto um pensamento breve, forçosamente será lembrado da impermanência da vida na terra.

Vivendo, como vocês, na realidade - pois assim vocês nomeiam o que se manifesta bem obviamente na própria vida e tudo aquilo o que constitui o viver na terra, como, por exemplo, os edifícios que o cercam, o chão no qual caminham, a comida que comem, a roupa que os cobrem, suas ocupações diárias e as recreações, suas idas e vindas em distâncias curtas e longas; confrontados como são com todas estas evidências de ser - e muitas outras além destas, mesmo assim sabem que um dia, em sua vida, descobrirão que chegou o momento em que terão que deixar todas estas 'realidades' para trás, para sofrerem o processo natural da dissolução do corpo físico - em uma só palavra, quando irão 'morrer'.

Mas antes que aquele evento aconteça, e durante toda sua vida na terra, você observará o processo de desintegração que há ao redor de você. Primeiramente, você. Você ficará mais velho, os sinais com os quais está suficientemente familiarizado não precisam de nenhuma menção. Suas roupas, usadas constantemente, precisam de substituição. As mobílias de sua casa sofrem o mesmo processo e requerem o mesmo remédio. Sua própria casa sempre está em estado constante de decadência, entretanto isso não é sempre visível aos olhos até que, um dia, um conserto de algum tipo ou outro será necessário. Lembre-se, também, dos muitos artigos de uso diário que, sem querer, você pode quebrar, - até mesmo seus próprios ossos não são imunes a isso! De forma que, constantemente acontecendo em torno de você, há esta ação de decadência. Tudo em torno de vocês na terra é corruptível. Há, então, um estado palpável de impermanência. Por mais que a decadência possa ser controlada, você ainda tem o fato certo do eventual término de sua vida terrestre que, por si mesmo, sela a impermanência mundana.

Agora deixe-nos contrastar tudo isso com a vida no mundo espiritual e seus moradores. Talvez um dos mais encorajadores e firmes sentimentos que nós no mundo espiritual podemos ter é o sentimento de perenidade. Primeiramente, sobre nós mesmos. Nós somos incorruptíveis. Deixamos nossos corpos terrestres e corruptíveis à medida que entramos no mundo espiritual e nos erguemos como somos verdadeiramente, incorruptíveis. Não envelhecemos. Pelo contrário, aparecemos mais jovens se acontecer de já termos passado nossa juventude quando deixamos a terra. Isto, por si só, é algo que nos alegra, mas acima de tudo, nos faz sentir confiantes e eternos. Nossas roupas não se estragam, nem ficam puídas de jeito nenhum. Nossas casas são governadas pela mesma lei de incorruptibilidade. Na minha própria casa, por exemplo, nunca me obrigaram a fazer substituições ou reformas num único detalhe sequer, seja nas mobílias do interior ou estruturalmente, desde que cheguei ali, na minha residência, ao deixar a terra.

E acontece o mesmo com todas as pessoas nestes reinos. Eu fiz alterações, certamente; todos nós fazemos, mas não por causa de decadência ou por quebra, ou ainda pelo desgaste. As alterações que fazemos são feitas pelo prazer que podem trazer a nós e a nossos amigos.

Os edifícios imponentes, que são uma maravilhosa característica destes reinos - entre tantas características maravilhosas - estão tão limpos, novos e cintilantes como no dia em que foram erguidos. E quando lhe digo que nenhuma marca de decadência, ou deterioração, ou sujeira, ou perda de brilho pode ser encontrada em qualquer um deles, e quando também lhe digo que muitos deles estão lá por milhares de anos, penso que concordará comigo que ficamos completamente justificados ao encararmos a nós mesmos e a tudo aquilo que está em torno de nós, e sobre nós, sob a luz agradável da eternidade.

Estes poucos detalhes que lhe dei não são nem uma fração dos inúmeros sinais de eternidade que sempre se apresentam diante de nossas mentes. De forma que, se não podemos provar que nossa vida aqui no mundo espiritual continuará para sempre, temos evidências abundantes para sustentar uma forte probabilidade de que será assim. E eu lhe asseguro que nada pode nos causar maior satisfação que isso. Para nós, as palavras 'para toda a eternidade', formam uma cláusula bem colocada em nossa carta de concessão de liberdade espiritual.

Falei bastante dos edifícios magníficos no mundo espiritual, mas não fiz qualquer referência ao seu estilo de arquitetura em particular. Na realidade, temos de todos os tipos, desde as mais antigas conhecidas de vocês na terra, até esses estilos atuais. Um estilo que é o favorito entre nós daqui é o que geralmente é

conhecido entre vocês como *gótico*. Mas todas as fases estão representadas. Não seria preciso dizer que eles são reproduzidos, porque aqui nós podemos chamar as pessoas de uma época anterior para erguer os edifícios no padrão exato daqueles do seu tempo. Por mais bonitos que os vários estilos de arquitetura possam ser, e são bonitos, na minha mente vêm os ainda mais belos materiais com os quais os edifícios são elaborados, com as suas colorações primorosas. Até mesmo a estrutura mais simples, que seja talvez quase destituída de embelezamento externo, não é menos prazerosa de se ver. Todos os edifícios, da cabana modesta até qualquer um dos imponentes edifícios dedicados ao aprender, parecem limpos e novos. Mas, além disso, os materiais com os quais são construídos têm uma certa translucidez, parecendo com o alabastro com uma soberba variação de cores delicadas que parecem mudar os seus tons conforme muda o ponto de vista do observador. Alguns deles dão a impressão de serem feitos de madrepérola, nas nuances mais agradáveis e suaves das cores e matizes. Estas cores não são, claro, nem muito vívidas nem muito brilhantes nos locais onde os edifícios estiverem bastante próximos um ao outro. Quanto mais separados, mais podem assumir uma cor mais brilhante sem que se perturbe a harmonia, ou que conflite com a do vizinho.

Não importa o estilo da arquitetura do mundo espiritual que você considere, sempre terá de se lembrar dos dois fatores extras, os materiais dos quais eles são feitos e a sua extensa gama de colorações suaves.

Há um tipo de construção do qual não gostamos, que é o grande alojamento, retangular ou de qualquer outra forma, com fileiras de janelas tristes. Tais edifícios não combinam com o calor e a jovialidade destes reinos, e pareceriam muito frios e completamente agressivos, -apesar do brilho de nossos materiais de construção e as suas cores diversificadas-, sem qualquer atração dos moradores daqui. E senão estiver no gosto sincero dos habitantes destes reinos, nada permanece muito tempo em evidência. Por gostarmos de algo é que temos aqui o que temos, e por isso sobrevive.

Se eu fosse dizer que temos no mundo espiritual o tipo de domicílio conhecido por vocês na terra como 'mansões familiares', indubitavelmente viria à sua mente propriedade privada, o vínculo de transmissão das grandes mansões na terra.

Claro que há propriedade privada no mundo espiritual. Realmente, por que não deveria haver? Porém, a propriedade é ganha de um modo diferente do da terra. Há só um direito de propriedade no mundo espiritual, que é o direito espiritual. Nenhum outro bastará; nenhum outro nem mesmo existe. De acordo com nosso direito espiritual, obtido pelo tipo de vida que vivemos na terra, e depois de acordo com nossa evolução no mundo espiritual, assim poderemos possuir algo.

Muitas pessoas chegam aqui e se acham ricas e fartamente cobertas de posses do mundo espiritual, bem mais do que possuíram na terra. E o caso contrário também é freqüente. Possuidores de muitos bens terrestres podem se achar espiritualmente pobres quando chegam aqui. Mas eles podem ganhar o direito de possuírem mais bens, muito mais do que já possuíam na terra, e de valor e beleza bem maiores.

Mas voltando às mansões grandes das quais falei. Elas não são erguidas pelo desejo de favorecer uma mera vontade de possuir; entretanto, naturalmente não há nada discordante com a harmonia e as leis destes reinos se deliciar com tudo que possamos possuir, da menor ninharia ao maior edifício. Estas mansões normalmente são construídas a partir de casas menores, fazendo-se adições estruturais de vez em quando. Mas as reformas são feitas com um propósito muito distinto, um propósito que não tem em sua intenção a amplificação do edifício em si, mas levar a cabo alguma intenção útil, interessante ou de grande ajuda, que será para servir a muitos outros nestes reinos.

Uma casa em particular que logo me vem à mente começou sua existência como uma habitação média - de tamanho um pouco parecido com a minha própria casa. O dono dela é artista e músico, e quando ele começou a sua vida nova aqui, teve a grande ambição de fazer da casa dele um pequeno centro para outros artistas e músicos, um local de reunião onde almas afins poderiam se reunir, artistas poderiam discutir a sua arte da forma como ela existe no mundo espiritual, e onde os músicos executassem seus trabalhos a seu gosto e escolha.

Gradualmente, este pequeno projeto começou a requerer por si mesmo dimensões maiores, bem maiores do que se pensou originalmente, até que a casa se tornou muito pequena e insignificante para o grande propósito para o qual estava sendo dedicado. Foram construídos cômodos adicionais, e a casa inteira se estendeu numa direção e noutra. Finalmente, um apartamento foi agregado, que se assemelhou ao 'grande saguão' habitual das mansões grandes da terra. Desde aquele tempo, estendeu sua hospitalidade a incontáveis amigos, e nunca há um período em que a casa fique sem visitas. É uma residência bonita de se

olhar; encantadora para se residir nela, e nós nos vemos freqüentemente uns aos outros nas numerosas reuniões ali, quando temos um feriado em nosso trabalho.

Podem ser múltiplos os exemplos onde tais grandes mansões têm a sua existência aqui, cada um deles dedicado a algum propósito útil para o entretenimento de todos nós. Eles não são edifícios dedicados à instrução, que são de natureza completamente diferente, tanto em sua arquitetura quanto no propósito para o qual são usados.

As mansões são casas de indivíduos, bem precisamente no mesmo sentido em que minha casa é meu lar, mas o seu grande tamanho deve-se somente ao destino para o qual foram erguidos, isto é, hospitalidade e entretenimento, recreação e prazer.

Sobre a propriedade do chão no qual estas casas ficam, a propriedade, como lhe expliquei, tem a ver com o ocupante da casa. Conforme a casa se estende em tamanho, assim também se estende a área em torno dela. Quanto maior a mansão, maior a área da propriedade que a cerca. Qualquer restrição diminuiria materialmente a grandeza do edifício.

Todas estas mansões estão nos parques mais belos, onde é possível e permitido passear por puro deleite. Não há a menor restrição, nenhuma demonstração de 'direitos', nenhuma notificação proibitiva, porque não há nada - e ninguém - para proibir! Os habitantes das mansões sabem que não haverá nenhuma intrusão, simplesmente porque observamos todas as cortesias que comumente se esperam entre os que se respeitam um ao outro pelo seu valor espiritual.

Os bosques e as terras do parque são um sonho de encanto para se passear, e muitas são as ocasiões em que passeamos por eles, ou descansamos embaixo das árvores, enquanto os cervos, amigáveis e destemidos, chegam a nós e se familiarizam conosco. Eles são criaturas bonitas, desfrutando uma liberdade tal que só o mundo espiritual pode dar, e formam parte integrante da paisagem soberba.

'Temos igrejas no mundo espiritual?' é uma pergunta, parece-me, que se formará em muitas mentes, porque o que você chama de 'depois da vida' é associado, de alguma forma ou outra, com religião. Um 'após a vida' é concomitante com a religião, e enquanto o estado conhecido vagamente como 'céu' pode ser uma recompensa tênue para os 'bons', sempre há o 'inferno' com que ameaçar o 'pecador'.

Se um edifício eclesiástico for um suplemento indispensável a uma religião na terra, então o estabelecimento de igrejas ajudaria o estado estranho do 'depois da vida', seja lá o que possa ser. Isso é o que muitas pessoas pensam, e esta atitude tem uma expressão externa no mundo espiritual. Sim, há igrejas aqui, e são muito bonitas.

Elas estão, claro, de acordo com todos os outros edifícios, sendo construídas do mesmo tipo de materiais, e tendo o mesmo grau de cuidado aplicado nelas. Algumas pessoas são pegas de surpresa por acharem tais lugares aqui, quando chegam aos planos espirituais. Eu posso me enumerar entre eles. Outros, como indiquei, mais ou menos esperavam achar igrejas completamente estabelecidas no 'céu' para o qual a sua religião terrestre seguramente os enviou. Esta descoberta ajudou-os a se sentirem mais 'em casa' em seus ambientes novos, e eles logo se tornam membros ativos da comunidade da igreja.

Nestes reinos podem ser encontradas igrejas da maioria das denominações com as quais você está familiarizado. Minha própria religião anterior está bem representada, e a que é conhecida como a Igreja Estabelecida também está. Mas há outras além destas, cada uma com seus próprios edifícios. Eu estive em muitos deles. Todos eles possuem uma atmosfera calma e tranqüila, na qual é muito agradável passar alguns momentos de meditação. Quando há vitrais coloridos nas janelas, são criados efeitos bonitos pela luz externa que flui de todos os cantos, conforme os raios se encontram e se misturam em faixas de arcos-íris coloridos.

Algumas das igrejas são réplicas exatas de edifícios que agora existem na terra. Outras são o que a terra chamaria de restaurações de abadias que algum dia foram famosas, e que depois se transformaram em ruínas na terra. Aqui elas se ergueram em toda a sua glória arquitetônica para enfeitar a zona rural com a sua presença.

Os edifícios das igrejas variam em tamanho, desde o que seria considerado uma capela pequena até as grandes catedrais, todas elas erguidas e sustentadas pelas suas congregações dedicadas.

Como tais coisas vêm a existir no mundo espiritual pode causar algum espanto, desde que a pessoa tenha pensado que não haveria mais nenhum lugar para diferenças religiosas e distinções de credos. A maioria das pessoas pensa assim, mas resta um grande residual que ainda se ata firmemente às suas antigas persuasões religiosas terrestres. Convicções religiosas podem se fixar muito seguramente nas mentes de algumas pessoas. Quando elas chegam a estes reinos, estão completamente convencidas de que só as suas

crenças particulares foram responsáveis por estarem onde agora estão, o que eles consideram 'céu', sua justa recompensa pela sua verdadeira fé. O fato de terem tido vidas boas a serviço de outros na terra, isso eles deixam de lado como sendo de pouco valor diante do muito que aconteceu. É a sua fé, e somente a sua fé, o que eles declaram ter sido o que os trouxe a estes reinos de céu. Nada os faz ver que sua enorme fé não os ajudou em nada; que eles estão onde estão, não por causa da sua fé, não foi apesar disto, mas totalmente longe disto, e que foi a sua vida a serviço de seu próximo, só isso e isso somente que lhes trouxe a sua recompensa. A fé persiste, às vezes elaborada com rituais e cerimoniais completos, às vezes nua e crua, simples e bastante rudes. E enquanto persistirem nisto, a sua progressão espiritual e sua evolução ficam paralisadas. Eles permanecem onde estão, em um ambiente criado por eles.

As leis que permitem suas práticas religiosas são rígidas e devem ser obedecidas. Partidários de cada forma de religião têm que limitar as suas práticas somente entre eles. Não deve haver ninguém empreendendo a conversão dos outros às suas convicções. A sua exteriorização, como você pode imaginar, é restringida. Eles podem e desfrutam o seu 'céu', de fabricação caseira entretanto, até que um dia o esclarecimento espiritual venha a eles. Então emergirão da sua vida restrita e circunscrita para o mundo maior, que esteve em torno deles o tempo todo, mas que nem perceberam. Deixarão os seus credos e dogmas inúteis para trás, e marcharão adiante na estrada da progressão e evolução espiritual. Considerarão então as suas igrejas como lindas estruturas dispostas a um uso completamente errado. Verão então agora que, conforme saíam normalmente das suas igrejas ao concluírem um serviço, entraram em um mundo de verdade, da verdade que não residia dentro das quatro paredes da igreja.

Agora uma palavra sobre os ministros que conduzem os serviços nestas igrejas. Eles são homens que eram clérigos na terra. Não faltam ministros das diferentes igrejas. Na realidade, a oferta é maior que a demanda atual. Mas isso dá na mesma, já que vários ministros podem trabalhar juntos na mesma igreja, e assim provêm um cerimonial mais cheio e mais elaborado nos tais estabelecimentos onde são executados.

Depois dos seus trabalhos terrestres, o trabalho deles aqui lhes parece muito leve. Realmente, eles têm bem pouco do que fazer além da administração dos seus serviços. Entretanto, você tem que lembrar que eles se consideram no 'céu', e conduzir alguns serviços e gastar o resto do tempo comparativamente inativos, simplesmente é o 'descanso' eterno do qual falavam eloqüentemente enquanto estavam na terra. Os seus congregados estão descansando eternamente também. Desta forma, ficam bem contentes com seu modo limitado de vida. Chegaram onde estão pelo tipo de vida que tiveram enquanto na terra, e aqui ficaram, enquanto isso, um tipo de sonolência espiritual desce sobre neles. Vivem aquela vida 'piedosa' na qual pensaram tanto, e são gratos pela ajuda da igreja que os levou aonde estão.

O clero é constituído de todos os graus e ordens eclesiásticas, de prelados instruídos até clérigos de paróquias simples. Nós fomos a vários serviços destas igrejas e escutamos os sermões. Foi uma experiência interessante.

A religião ortodoxa na terra tem muito, mas muito a responder por isto. Forja muitas algemas espirituais que acorrentam as mentes de incontáveis almas na terra, de tal forma que, quando chegam aqui, nós, do mundo espiritual, temos que achar meios de arrancar fora os ferros que os algemam, libertando-os assim para aquela liberdade de espírito que é o modo natural, certo e próprio de morar nestes planos.

Quando a terra se tornar verdadeira e completamente elucidada no conhecimento da vida no mundo espiritual, todas estas igrejas serão colocadas num uso diferente. Deixarão de ser repositórios de credos e dogmas e se tornarão verdadeiros templos do mundo espiritual. E nos verdadeiros templos do mundo espiritual algo muito diferente do que você chama 'reverência' comunal acontece.

No centro da cidade, nestes reinos, há um grande templo, uma estrutura magnífica. Forma o centro da cidade, do qual tudo irradia para todas as direções. É um edifício enorme, capaz de acolher milhares de nós sem qualquer medo de aglomerações ou outras condições desagradáveis. É cercado pelos mais belos jardins, e assim que alguém entra no recinto, sente o fluxo de poder mais surpreendente, que não só emana da grande riqueza de flores, mas do próprio. Esta efusão de força nunca diminui.

Veja, este é um templo de ação de graças, não de adoração como a terra a entende e professa ao praticá-la. Não nos congregamos aqui para oferecer os denominados 'sacrifícios'; nem executamos rituais e cerimoniais elaborados. Não executamos realmente nem este nem aquele, em tempo algum. Não nos aborrecem as longas e quase ininteligíveis leituras de escritores antigos, de uma data tão remota que não têm nenhuma aplicação aos nossos atuais propósitos e necessidades. Não recitamos extratos obscuros dos salmos que a maioria das pessoas não entende. Não cantamos hinos de cujos sentimentos estejamos completamente desafinados ou deles descremos completamente. E, finalmente, não somos atados à

recitação de longas e prolixas orações que respiram lisonja descarada em cada frase, e propõem as doutrinas teológicas mais abstrusas, onde falta totalmente um significado. Não executamos nenhum destes exercícios inúteis. Ao invés disso, nós nos reunimos aqui em ocasiões especiais, não por causa de regras, não através de hábitos, não porque é um dever, não porque é a 'coisa certa para se fazer'; nós não nos encontramos aqui porque Deus 'manda' que haja uma adoração por ser direito Seu, não porque uma autoridade espúria proclama que temos que fazer assim - ou teremos que agüentar as conseqüências.

Nós nos reunimos porque, nas ocasiões especiais que mencionei há pouco, seres dos mais ilustres, vindos dos reinos mais elevados, vêm nos visitar neste templo, seres que estão perto da 'Grande Fonte' de toda a vida e luz. Eles trazem consigo um pouco da fragrância transcendental desses estados mais elevados de existência, e permitem que nos aqueçamos no brilho do poder e iluminação que trazem. Tal poder e luz são em parte deles e em parte dos reinos elevados mas, principalmente, da Grande Fonte de tudo.

O visitante principal nestas ocasiões leva todas as nossas cordiais palavras de agradecimento por tudo o que nos é dado, por tudo aquilo que possuímos, e as transmite ao Doador.

Um 'serviço' como esse é simples e modesto, e, acima de tudo, é curto. A maioria destas reuniões não dura mais que quinze minutos, ou algo assim, em seu tempo terrestre. Mas neste espaço limitado de tempo concentra-se um ato de beleza tão inspiradora que a cerimônia mais longa, mais elaborada e mais espetacular da terra jamais poderia alcançar em horas de esplendor pontifical com pouco ou nenhum conteúdo.

Nós podemos, estando presentes ou não, sentir o prazer vindo de lá, e não se pensa em nada pior que estar ausente. Às vezes, muitos de nós ficamos ausentes por um trabalho importante na hora destas visitas, mas desfrutamos o benefício deles em outra ocasião, e, enquanto isso, nossos pensamentos vão para o visitante. Mas acontece isto nestas ocasiões e com todas as coisas daqui. Uma vez que se experimente algumas das delícias destes reinos, não se deseja mais perdê-las, se pudermos.

Temos outros templos, menores, distribuídos pelos reinos, onde acontecem, mas em menor escala, estas mesmas visitas que acontecem no grande templo central. Alguns dos templos menores são construídos precisamente como as igrejas com as quais você está familiarizado na terra. Esta é uma concepção ideal de igreja, como vocês as conhecem, dedicadas a seu verdadeiro propósito, e não somente um palco no qual acontece um cerimonial bastante inútil, que não tem nenhuma significação espiritual e, certamente, nenhum efeito espiritual.

Na terra, um ato de 'reverência' religiosa sugere, para a maioria, um ato de oferta para um Deus que constantemente exige isto como Seu direito. O Grande Pai do Universo deixa então de ser um Pai e se torna um ser onipotente, de temperamento incerto, e humor mais incerto. Humilhação, conciliação, reverência, adoração, e muitas outras emoções é o que as religiões ortodoxas contam como a atitude que você deve ter para o Grande Criador. E para coroar esta concepção totalmente difamatória do Pai do Universo, dizem-lhe que deve, aliás que é obrigado, a amá-Lo.

A Ortodoxia, em uma forma ou outra, reivindicou um monopólio da 'vida no além', e então tudo aquilo que concerne a isto foi considerado em um senso estritamente religioso. O mundo espiritual se tornou um mundo de devoção, de santidade, com a retidão que esta última palavra é apreciada por alguns tipos de clérigos! Céu, diriam estes mesmos clérigos, é um lugar sagrado, um lugar santificado pela presença de anjos e santos, e onde um fluxo contínuo de adoração ascende ao Grande Trono. E assim, na terra, você tem que fazer a Divina Adoração, é o dever de todo cidadão, de acordo com a persuasão religiosa, que preste sua devoção uma vez por semana, em algum lugar de adoração. A grande maioria faz isso sem a mais remota noção do que estão fazendo ou a razão por fazerem isto. Eles têm idéias das mais rudes relativamente ao Ser Supremo, tais idéias vêm de seus professores religiosos.

Afinal, quando eles passam para o mundo espiritual, trazem consigo todas as suas noções cruas. Mas como não há nenhuma lei que proíba pensar no que se gosta, eles continuam pensando nas mesmas velhas idéias. Talvez seria mais preciso dizer que nem pensam. Mas nós, que temos nossa liberdade espiritual, sabemos bem o que vale a palavra reverência.

Nós não reverenciamos, como a terra entende este termo. externamos nosso eterno agradecimento pela felicidade que é nossa, uma felicidade que é aumentada pelo pensamento e o conhecimento de que uma felicidade ainda maior está à frente de todos nós. Consumimo-nos no afeto mais profundo e mais verdadeiro pelo Grande Ser que prodigamente nos dá tantas coisas boas.

Depois desta leve divagação, vamos voltar à nossa discussão sobre arquitetura. De todos os tipos de edifícios que podem ser vistos no mundo espiritual, e os que mais interessarão aos meus amigos na terra,

os mais numerosos, sem dúvida, são as habitações de moradia, as casas 'particulares' e os chalés nos quais moramos. São de todos os tipos conhecidos de vocês na terra. Mas a aparência de nossas casas é muito diferente da aparência das casas terrestres. A diferença principal, claro, está nos materiais de construção, conforme mencionei a você no caso das igrejas daqui.

Embora tenhamos casas construídas de tijolo ou de pedra, ou mistas como a moda de metade feita de madeira que é tão popular aqui, sua mente será inevitavelmente levada aos seus próprios tipos conhecidos de tais construções na terra. Mas tenha em mente o que lhe disse sobre a qualidade dos materiais com sua aparência externa particular e colorida, e verá onde está a grande diferença entre as suas casas e as nossas. Mas há outras e importantes distinções.

Você tem que saber, então, que nunca ficamos sem espaço por aqui. Você nunca verá filas e filas de habitações, cada uma grudada ao seu vizinho em ambos os lados, cada construída precisamente no mesmo plano e projeto, e apresentando aos olhos um triste, imposto e nada criativo enfileiramento de deprimente uniformidade. Nestes reinos, cada casa fica completamente destacada em seu próprio terreno ou jardim. Há espaço adequado para se mover livremente ao redor e sobre a casa, sem o sentimento constante de ser tolhido.

Dos jardins que cercam as nossas casas falarei com você em um momento.

No mundo espiritual não somos governados – ou tolhidos – por certas condições de primeira necessidade que devem ser consideradas ao se construir uma casa terrena. Primeiramente, do lado de fora de nossas casas não temos os horríveis canos condutores de água pluvial ou os da água que é usada nos propósitos domésticos; nem temos calhas no alto dos telhados. Não temos chuva por aqui – nem neve. Portanto, estes itens estarão ausentes em nossas casas, e elas ficam bem mais bonitas por causa disso, como pode imaginar.

Agora quanto ao aspecto de nossas casas. Não temos que pensar sobre para qual ponto cardeal nossa casa estará voltada. Entre vocês na terra, é o desejo da maioria que se obtenha a maior quantidade de luz solar e calor possível, por isso o desejo de que a casa esteja voltada para o sol, com os principais cômodos situados no lado ensolarado da casa. Mas aqui, o sol brilha perpetuamente, um grande sol central, e ele brilha com intensidade igual em todas as direções. Sua luz penetra com a mesma luminosidade constante em todos os quartos da casa, independentemente da posição deles. A frente da casa terá o mesmo brilho durante todos os momentos de sua existência – não posso dizer durante cada momento do dia, porque não temos dia, e portanto a frase no sentido terrestre torna-se sem sentido do nosso ponto de vista – a frente da casa sempre brilhará tanto quanto sua parte de trás.

E falando da parte de trás da casa, aqui novamente posso mostrar uma diferença notável entre nossas casas e as suas. Falando-se estritamente, nossas casas não têm parte de trás como as suas. Entre vocês, a principal entrada está geralmente situada na frente, e os enfeites arquitetônicos são mais pronunciados na frente do que na parte traseira da casa. Em nossas habitações não fazemos tais distinções, principalmente porque a disposição interior de nossas casas omite certos detalhes que são supérfluos na vida doméstica do mundo espiritual. Como sabem, não temos nenhuma necessidade de comida e bebida, de forma que não precisamos da indispensável cozinha terrestre. Então, o espaço que na terra é ocupado por esta necessidade culinária, é dedicado a outros propósitos nas casas do mundo espiritual. Não nos falta uso para ocuparmos tal parte da casa.

Estou lhe dando esta descrição de nossas casas de uma forma um pouco detalhada. Embora muitos de vocês possam estar cientes do fato de que temos casas no mundo espiritual, mesmo assim muitas considerações importantes são passíveis de serem negligenciadas quanto a estas nossas casas. Tais detalhes podem parecer triviais a algumas mentes, até desmerecedoras de um leve pensamento; contudo, para outros, a importância do que estou lhe contando, e do que vou lhe falar, se apresentará em toda sua força.

Estes detalhes ajudam a compor nossa vida no mundo espiritual porque são concernentes às nossas casas, e nossas casas são concernentes às nossas vidas, da mesma maneira que acontece com vocês. E este é o meu ponto. Vocês que estão na terra não sabem o que é viver, realmente viver. E nunca saberão até que cheguem aqui para sempre. De forma que só comparando alguns dos detalhes 'triviais' de nossos modos de viver é que vocês poderão ter uma idéia desta terra perfeita na qual eu moro. Somente dar uma idéia de nossa vida no mundo espiritual poderia ser até satisfatório, mas deixaria uma grande parte não dita. Muitos detalhes ficariam perdidos, deixando assim a sua imaginação e a especulação proverem a informação perdida e necessária para se compor um quadro mais completo e mais inclusivo.

Deixar de lado tais particularidades como as que estou expondo, só porque parecem triviais ou muito simples e desmerecedoras de consideração quando o 'céu' é posto em discussão, poderia favorecer uma concepção totalmente errada dos planos espirituais. Somos pessoas vivas que moramos em uma localidade bonita, num plano bem mais sólido que a terra. Amamos o campo e a cidade; amamos nossas casas e jardins; somos abençoados com amigos encantadores. Mas o campo e a cidade; as casas e os jardins, e, finalmente, nossos amigos têm mais substância do que pode ser constatado na terra, e esta substância é composta dos detalhes que estou descrevendo a você.

Não é útil assumir uma atitude petulante - como fazem tantas pessoas da terra - ao dizerem, de fato, se o 'céu' é assim, então, não é melhor que o mundo no qual estamos vivendo agora. Ou, pelo menos, não é muito melhor, com suas casas e igrejas, e rios, e assim sucessivamente. Eu pediria a tais pessoas serem honestas com elas mesmas, serem verdadeiras e considerarem, se não gostam das coisas que lhes estou expondo, que formulem clara e distintamente em suas mentes do que gostariam. Em outras palavras, que especifiquem exatamente, e em detalhes, só o que querem e o que esperam para seu modo e forma de vida depois que tenham 'morrido'.

Pelo menos posso lhes dar esta sugestão: pela minha longa experiência, posso afirmar positivamente que, em particular, estas pessoas de quem estou falando se sentiriam completamente miseráveis no 'céu' formado pelas idéias deles sobre o que o 'céu' deveria ser. Muitos já me disseram que são profundamente gratos para acharem as coisas como são, e não como eles estupidamente pensaram que deveriam ser.

Uma vez mais, temo, divaguei. Mas me deixaram claro que era necessário acentuar o fato de que o mundo espiritual é mais real, e seus habitantes mais vivos, que a terra e seus habitantes já puderam ser. Além disso, tenho que acentuar o fato de que o mundo e a vida que estou tentando lhes descrever não são imaginação impossível de pura Utopia. O mundo espiritual é um mundo real, povoado com reais indivíduos.

A vida na terra é composta de muitos itens, e eles são familiares a você como parte da vida cotidiana. Assim é conosco, aqui. Agora pense só de quantos destes tais itens se constitui um só dia em sua vida terrestre. Comece com o momento em que se levanta pela manhã, e continue até que volte à noite para sua cama. Você será pego de surpresa com o total da soma dos detalhes em que consistem as ações várias e as experiências. Acontece o mesmo conosco aqui, mas tudo isso que molesta e que irrita na vida diária aqui está ausente.

E agora vamos voltar à casa que eu estava descrevendo a você.

Como você viu, pela omissão de certas características necessárias em suas casas terrestres, nós podemos ter maior espaço em nossas casas e dedicá-lo a ocupações e propósitos mais prazerosos.

Vamos examinar melhor: o que você faz, na verdade, com os quartos extras que tem? A resposta é simples: nós os usamos! Eles não são só alojamento 'provisório', útil quando uma visita vem ficar conosco, ou conveniente para o uso como um quarto de despejo. Nós nem temos despejo nenhum!

Examinemos o assunto mais de perto. Seja lá de qual lado da casa que se olhe, há uma vista magnífica a ser admirada. Aqui, mesmo do térreo, existe a possibilidade de termos pontos distintos e afastados de onde podemos ver a linda zona rural. O número de quartos no térreo é amplamente justificado pelas paisagens diferentes que deles temos, completamente à parte da variedade no projeto e arranjo dos quartos em si e os vários usos que lhes podemos dar.

Agora vamos subir os degraus e investigar os andares superiores. A primeira coisa que vamos querer fazer é contemplar o lado de fora da janela, agora de nosso novo e mais alto ponto de vista, a mesma zona rural gloriosa que nos cerca. Apartamentos que na terra seriam quartos são usados, no mundo espiritual, como salas de conferências ou salas de estar, ou utilizadas para qualquer propósito que sua imaginação alcance – quarto de estudo, talvez, ou para alguma forma de recreação e diversão. Nossos amigos gostam de vir e nos ver nestes ou em qualquer outro de nossos quartos, e freqüentemente percebemos que nossos amigos têm uma predileção forte por um ou outro dos apartamentos que lhes dá prazer de algum modo. E só isso já é justificação suficiente para termos aquele quarto em particular. Eles podem gostar de nosso estilo de decoração em um ou em todos os quartos, o que acrescenta, também, em termos de sua alegria.

No que concerne a nossas salas, elas variarão da mesma forma que nas casas terrestres, tanto em seu tamanho quanto em seu uso. A beleza das construções não se limita à beleza externa dos materiais. Todos os detalhes, todas as instalações (usando palavras familiares), toda a linha de tapeçarias, os tapetes

no chão, tudo é igualmente belo. As cadeiras nas quais nos sentamos, na realidade, a mobília em geral, está em uso.

Vocês, que só viram a mobília do mundo terreno, não podem ter a mínima concepção da riqueza da mobília do mundo espiritual.

Não temos nenhum método de produção em massa; cada parte da mobília, do artigo mais simples ao mais elaborado, é trabalho de um artesão-mestre cujo orgulho de seu trabalho só é excedido por nosso orgulho em podermos possuir tal tesouro para nossa grande alegria e felicidade. Muita mobília que eu acrescentei à minha casa contém algum toque de escultura da mais primorosa que é possível imaginar; tal escultura, realmente, nunca se poderia crer que existisse. Até mesmo a peça mais simples de mobília pode ter um tratamento destes, como se fosse para um rei – usando-se uma expressão antiga.

Há absoluta liberdade de escolha sobre que tipo de casa a pessoa habitará. Uma vez que se ganhou o direito de possuir uma casa que seja seu lar, você tem a liberdade de escolher o estilo de imóvel que mais lhe agrada. Pode ser o que você almejou toda sua vida na terra, mas até então não pôde satisfazer seu desejo tão acalentado. Aqui no mundo espiritual seus desejos são finalmente cumpridos. Ou você pode desejar ter sua casa espiritual no mesmo estilo de sua casa terrestre, se, por casualidade, esta lhe serviu e lhe trouxe satisfação e contentamento. Isso foi o que eu fiz, não porque minha antiga casa terrestre fosse particularmente bonita. Era pitoresca - e ainda é – e atendeu ao meu temperamento e meus desejos, e me apeguei a ela. Quando vim para o mundo espiritual, encontrei na minha nova casa a contraparte exata de minha antiga casa terrestre, mas com todas as várias alterações que não pude fazer na terra, mas que tinha desejado fazer, e que, sem nenhuma dúvida, teria feito se, eventualmente, não deixado a terra.

As casas, retomando, variam em tamanho, da cabana pequena mas pitoresca até as maiores mansões que já vi. Não se deve enganar pela aparência, com respeito ao tamanho das habitações daqui. Isso é uma regra que eu aprendi muito cedo em minha vida no mundo espiritual. Frequentemente, o que na terra seria chamado de humilde ‘cabana’, aqui é a casa de uma celebridade em algum ramo em particular do conhecimento humano, um nome que talvez foi muito conhecido na terra. No mundo espiritual é muito inseguro julgar-se o ocupante pelo tamanho, ou forma, ou estilo da sua habitação. Não é que o dono da cabana ou de uma casa pequena fique contente em viver assim depois de ter na terra alguma residência bastante opulenta. Basta o charme do tipo de cabana para atraí-lo, e ninguém disputará seu direito de fazer tudo como lhe agrada, e ele ainda exercitará ainda mais aquele direito quando chegar aos detalhes dos arranjos internos de qualquer forma.

Por exemplo, nós não temos nenhum uso para lareiras em nossas casas, como meio de esquentar o quarto. Não temos inverno, ou outono, ou primavera nestes reinos. Só temos as glórias de um verão perpétuo. O tempo do Inverno na terra pode ter suas belezas e grandezas na zona rural, com suas árvores desfolhadas e a terra escura, com a névoa na paisagem e o sentimento de tranquilidade, quando toda a natureza parece dormir. Mas inverno também tem suas misérias e desagradados. O resfriado amargo, as tempestades de vento e chuvas, a névoa que desce e aperta a terra até que se perca a visão a uma longa distância. Certo é que você tem a primavera e o verão para ajudar a compensar estes desafios, mas quem não desejaria prolongar mais o verão terrestre para além de seu período, se fosse possível? Agora, se você pegar o dia de verão mais perfeito na terra que pode se recordar, naquilo que concerne ao tempo, você ainda estaria distante, bem distante e abaixo do esplendor do verão divino destes reinos. E, conosco, diariamente é verão.

Aliás, nunca nos cansamos disto. Eu não achei um único indivíduo nestas regiões que tenha, a qualquer hora, expressado o desejo de mudança no clima. Quando você vier para cá provarei isto a você, e sentirá a mesma coisa, tenho certeza. Se não, então será uma exceção interessante que provará a regra!

Pode-se ver como isto não só afetará muito nossas vidas mas também nossas casas. Nossas janelas e portas sempre podem permanecer bem abertas; há um calor gostoso que penetra em todos os cantinhos de nossas casas, da mesma forma que a luz difunde seus raios por tudo. Não há nenhuma necessidade de se considerar os tipos de aquecimento que empregaremos ao decidirmos a disposição de nossa casa. Mas uma lareira pode ser ornamental e agradável aos olhos, e por isto você as achará dentro de muitas casas. Mas outras pessoas preferem dispensá-las completamente. A sua ausência de nenhuma maneira estraga a aparência geral do ambiente.

Nos primeiros tempos no mundo espiritual, as pessoas frequentemente querem lareiras nas suas casas, mas, com o passar do tempo, percebem a continuidade do verão glorioso, então as retiram. É puramente uma questão de escolha, e sempre podemos nos ajustar neste assunto. Tanto faz o que fazemos,



não seremos considerados excêntricos se desejarmos concretizar alguma fantasia. Nossos amigos recordarão os seus primeiros dias no mundo espiritual, quando então também passaram por isso, e, adequadamente, teremos o suporte e a cooperação simpática deles no cumprimento de nossos desejos, sejam quais forem.

E agora surge um assunto importante. Como nos organizamos para a manutenção de nossas casas? Com isso quero dizer: quem faz a limpeza para nós, e quem geralmente cuida das coisas? - quero dizer, esses de nós que precisam de tal ajuda.

Este é outro ponto que irrita algumas mentes. Encarnados, ao mencionarmos as casas do mundo espiritual, imediatamente pensam nelas em termos de limpeza e manutenção, e a idéia de termos casas no mundo espiritual fica, então, desagradável.

Aqui há novamente uma confusão entre o seu mundo e o nosso. Relembre o que eu disse sobre nosso mundo ser incorruptível, e veja imediatamente que as duas palavras, pó e sujeira, que são um pesadelo aos meus amigos na terra que têm sob seu cuidado as próprias casas, simplesmente não têm nenhum significado no mundo espiritual. Pó e sujeira são meramente desintegração atuando, e assim, onde não se tem nenhuma desintegração, como no mundo espiritual, também não se terá nenhum pó ou sujeira.

Toda casa aqui destes reinos é de uma limpeza onde imaculada é o único termo com que se pode descrevê-la. Sem os meios para causar a sujeira, não se pode ter a sujeira. Com vocês na terra, o processo gradual, mas persistente, de decadência sempre se mostrará por si mesmo em forma de pó e sujeira. Você não pode evitar isto. O que mais se pode fazer é inventar e prover meios mecânicos com que limpá-los. Mas voltará e continuará voltando. Sei que estou declarando a tantas pessoas boas um fato dolorosamente óbvio, mas tenho que enfatizar uma das excelentes qualidades de nossas casas neste mundo espiritual, isto é, a sua limpeza superlativa e perpétua. A este respeito, então, nossas casas não requererão nenhuma atenção ao longo do período inteiro da sua existência, e isso pode durar centenas de anos de seu tempo. Uma casa completamente desocupada por um longo período estaria, ao término daquele tempo, tão imaculada quanto no primeiro dia de sua construção. E isso sem que se lhe preste a menor atenção.

Os tecidos da casa estão sob as mesmas condições, e estas condições são uma lei. Não temos nenhum vento no mundo espiritual que desgastará as pedras ou tijolos com os quais uma casa é construída, nem temos uma atmosfera poluída que corroerá na superfície de nossos edifícios ou as transformará em pó. Não temos nenhuma chuva para causar apodrecimento ou instalar a ferrugem, requerendo assim substituições várias. Todos nossos pertences dentro de casa, nossa mobília e nossos cortinados, nossos pertences pessoais, assim como nossos livros, tudo está sujeito à mesma lei esplêndida. Eles não podem se deteriorar, danificar, sujar; as cores em nossas cortinas e tapeçarias não podem desbotar, nem ficar rotas. As coisas não podem ser quebradas nem podem rachar com a idade. Não perdemos nossas poucas posses desta forma. Os tapetes nos quais caminhamos nunca ficam desgastadas pela passagem constante de nossos pés.

E há as pessoas que dirão: por que o mundo espiritual teria casas com mobília, e assim por diante. É bem melhor que a vida na terra! Bem melhor que a vida na terra, realmente! Muito melhor. Tais pessoas têm a liberdade de passar sua vida espiritual no campo, se assim o desejam, mas para mim, e milhões como eu, encontro imensa satisfação e prazer possuindo uma casa para ser ocupada sob condições perfeitas, algumas das quais lhe descrevi.

Nós já gastamos algum tempo considerando a casa em si. Vamos vagar lá fora agora, e inspecionar os jardins ou o terreno em volta de nossas casas. Mas antes de fazer isso, gostaria de rever um assunto que não tem conexão com os jardins.

Eu já apontei que nunca temos fome, de onde poderia se deduzir que nossas reuniões sociais ficam completamente sem um refresco. Não é o caso. Nós temos as frutas mais deliciosas em abundância. Nosso anfitrião, ou anfitriã, quem quer que seja, sempre cuidarão disso. Mas é a fruta que é muito diferente das da sua na terra; nós as comemos por uma razão muito diferente, e produzem um efeito totalmente diferente em nós. Considerando-se a própria fruta primeiro. Temos uma variedade muito maior que vocês, até mesmo levando-se em conta a diversidade que pode ser achada nas partes diferentes do mundo. Todas as frutas que vocês têm, também temos aqui, mas com uma qualidade que não há nenhuma comparação. E o tamanho, também, é notável. Você tem que ver para crer!

A fruta contém uma grande quantidade de néctar suculento, deixando a polpa da fruta, ao mesmo tempo, firme para ser pega. São perfeitamente formadas, sem marcas, parecendo um quadro, e sua aparência não desmente isto, já que o sabor dela é até mesmo melhor que a sua visão. Ao comermos a fruta

não ficamos conscientes de uma satisfação interna, como vocês na terra com suas frutas. Sentimos uma força poderosa que transpassa imediatamente nosso sistema inteiro, um sentimento de alegria mental e física. Nós não temos nenhuma fome física que exija satisfação; qualquer fruta que comamos atua como uma força vital, e, assim sendo, nos alerta a mente e nos revigora.

É difícil para vocês na terra se imaginarem sem fome e sem necessidade de comida. Ter fome e sede é instintivo, é da natureza humana na terra. Quando vierem residir permanentemente nestes reinos do mundo espiritual, deixarão sua fome e sede para trás para sempre. Então, nunca mais sentirão falta da comida e da bebida das quais já não terão mais necessidade. E este estado, por sua vez, torna-se instinto na natureza humana no mundo espiritual. Você até mesmo acharia que poderia administrar tudo muito bem se nunca achasse qualquer uma das frutas daqui, mas uma vez experimentadas e provados os seus ricos benefícios, descobre-se um prazer ao qual nunca quererá se negar. E não há nenhuma necessidade para negar-se a nada, em qualquer plano. Há bastantes para serem colhidas, e você pode 'catá-las' sem medo de ser chamado de comilão!

Onde a fruta cresce? A maioria das pessoas tem um jardim ao lado de suas casas, destinado a fornecerem espaço num canto para a árvore frutífera favorita que os proverá tanto nas exigências da hospitalidade quanto nas suas próprias necessidades pessoais. Mas há áreas grandes daqui que são completamente dedicadas ao cultivo de frutas de tipos vários e para propósitos variados.

Uma de minhas primeiras experiências depois que ter chegado ao mundo espiritual foi a descoberta de um esplêndido pomar com árvores frutíferas. O dono dele percebeu rapidamente que a doença que tinha causado minha transição a estes reinos tinha sido rápida, e me presenteou com umas frutas de um tipo em particular que, disse ele, me proveria daquela revigorada de que eu precisava. Na ocasião Edwin estava comigo, (realmente, foi ele que descobriu este pomar em primeiro lugar para mim), e apesar de que ele já estar há muitos anos por aqui, também experimentou um pouco da fruta, que igualmente o beneficiou, e muito.

Este pomar é uma plantação de árvores frutíferas especiais para as pessoas recém-chegadas ao mundo espiritual. O dono destas árvores – apesar de que penso que ele prefira o título de 'tutor' - é altamente qualificado na seleção do tipo certo de fruta para os recém-chegados. Uma vez que o tenha chamado, ele espera que você o chame novamente, tão freqüentemente quanto queira. Se ele estiver afastado de casa no momento de sua visita, explica, você deve entrar e se servir, e as árvores frutíferas farão sua parte como anfitrião - e muito melhor, diz, que ele mesmo - e farão o que for necessário. A fruta sempre estará lá porque sempre é época, e sempre estará em condição ideal de consumo.

A alma cordial que administra esta fazenda de frutas, se assim podemos chamá-la, está executando um grande serviço a todos daqui, e você pode imaginar que ele possui um grande conhecimento dos detalhes técnicos do trabalho dele. Na realidade, ele é uma instituição nestes reinos, e é bem conhecido não só pelos serviços que executa, mas por ele em si, pois não se pode achar um companheiro mais amável. É dono do pomar e da casa que há por perto. Ele próprio lhe falará que mantém o pomar na confiança para todo deste reino, e em virtude dos serviços dele até aqui, desfruta o privilégio e o prazer de 'possuí-lo' até vir o tempo em que passará para um estado mais elevado. E não há ninguém nestes reinos que disputaria com a sua aptidão pelos serviços que faz, nem o seu direito de chamar a terra, o pomar, e a sua habitação exclusiva de seus até o momento em que ainda deseje chamá-los de seus. Nós sentiremos muito por nós mesmos quando ele transferir as suas nobres atividades a um reino mais alto, ma ficaremos felizes por sua colheita pela qual obteve uma rica e bem ganha recompensa.

Eu lhe falei de comida ficando limitado à fruta, mas e a bebida? Nunca sentimos a necessidade de líquido de algum tipo? Nunca. Mas você tem que saber que há uma quantidade enorme de suco dentro da fruta, que seria suficiente para mitigar qualquer sede de dimensões razoáveis!

Porém, o mundo espiritual não é de desperdício, como já percebeu até agora. Há água em abundância nos rios, córregos e riachos, e cada gota dela não apenas serve para beber, mas, realmente, tem serventia como nenhuma água encontrada na terra. Brilha e cintila; é como cristal; é flutuante; a pessoa pode deslizar por baixo de sua superfície e desfrutar seu cálido abraço como se fossem vívidos braços. Acalma, revigora, inspira. Produzirá os sons mais belos quando estiver nadando em sua superfície. As ondulações das marolas refletirão múltiplos matizes do arco-íris e emitirão os mais puros tons musicais. Vocês têm uma água assim na terra? Não consigo me lembrar de já ter visto qualquer coisa assim quando eu estava por lá.

Não há nenhuma água parada por aqui; todas as gotas são perenemente água viva, como jóia – tal a pureza. Podemos nos banhar nela; podemos navegar em sua superfície em um dos muito belos barcos, ou podemos mergulhar sem perigo para nós mesmos, porque é de nossa natureza que nenhum dano possa nos acontecer.

E agora, depois desta leve divagação, voltemos à nossa consideração dos jardins.

Nossos jardins são bem parecidos com os jardins da terra, assim como nossas casas do mundo espiritual são com as de vocês. A primeira diferença que notará é a ausência de cercas, ou cercas vivas, ou muros, ou qualquer outro meio de indicar limites de nossa 'propriedade'. De forma que, quando olhar para fora das janelas de sua casa nestes reinos, toda a maravilhosa paisagem parecerá um parque gigantesco, graciosamente arborizado, com riachos e rios brilhando sob a luz do sol central, e refletindo infintos raios que parecem verdadeiros diamantes. Fora sua total beleza, nossos jardins têm um frescor e uma ordem eternos, o que seria impossível de se conseguir em qualquer jardim terrestre. O uso da palavra ordem não deve ser interpretado como uma ordem um tanto rígida que pode ser observada nos jardins públicos da terra. Bonitos como podem ser, há algo de uma regularidade fria neles; uma falta do senso de amizade; uma ordenação severa das flores no seu arranjo preciso. Eles parecem estar tão muito expostos à visão, e pode-se ter o sentimento de sermos expulsos. Até mesmo o mais simples de nossos jardins do mundo espiritual é imensamente superior ao jardim mais assiduamente preservado que pode ser achado na terra.

As diferenças entre nossos jardins e os seus são numerosas, tão numerosas e grandes, na realidade, que o único ponto de semelhança real está no nome. Estou inclinado a pensar, apesar de que é só minha opinião pessoal, que é por causa da ausência de muros e cercas vivas sobre a qual há pouco me referi; realmente, a ausência de todas as marcas próprias de nossas 'fronteiras territoriais' é um dos fatores contribuintes principais à grande divergência entre nossos jardins e os seus.

Nos jardins do mundo espiritual percebe-se logo o senso e a realidade da amplitude que abunda em todos lugares. É outro exemplo da liberdade que todos conhecemos, sentimos e desfrutamos. A Liberdade, veja, manifesta-se de muitos modos por aqui, até mesmo no que poderia ser julgado como assunto comparativamente sem importância: nossos jardins. Pode parecer sem importância a vocês que ainda estão na terra, mas aqui, a nós, é vital.

Todos nossos jardins, então, fundem-se um no outro, formando um todo irrestrito que constitui a grande zona rural destes reinos. A terra não é completamente plana, claro. Há colinas suaves e declives, vales encantadores com córregos e rios que os cruzam. Há caminhos que refrescam o seu curso agradável debaixo de árvores verdes de todos os tipos. E cada pedacinho de chão está coberto de plantas, de um tipo ou de outro. Não há terra estéril por aqui, nem terra negligenciada. Cada um de nós mantém nossos jardins vivos, no sentido pleno do termo, pelo afeto que dedicamos a eles. Não há a batalha constante com as ervas daninhas e os matinhos selvagens; nem estamos à mercê dos elementos, seja do vento ou da chuva - ou da falta de chuva; de friagens ou congelamentos; ou de forte calor.

No calor perfeitamente suave destes reinos, toda forma de natureza espiritual tem sua chance para crescer, florescer em toda sua extensão, sem ter de se curvar pelas condições que a natureza da terra tem de suportar. Se for o caso, podemos dizer, então, que não temos dúvidas de que os jardins do mundo espiritual são um quadro perfeito da graça divina. Isso é assim, mas é um ponto negligenciado freqüentemente, porque as pessoas são hábeis em pensar muito em termos da terra ao considerarem a vida no mundo espiritual.

Há outra característica que marca a diferença entre nossos jardins e os seus, e que será de interesse desses meus amigos na terra que são apaixonados por jardinagem. Com vocês no mundo da terra, uma vez dado o solo necessário, não demora muito para produzir algum tipo de resultado, em virtude de possuírem algum conhecimento geral, talvez limitado, da prática de horticultura, e, de resto, confiam às plantas o cuidado com elas mesmas, com ajuda ocasional de um amigo mais instruído. Mas um jardim do mundo espiritual demanda o conhecimento de um especialista para a sua criação, não para impedir que algo dê errado, mas produzir de fato um resultado. Sem saber exatamente como produzir flores ou outras espécies vivas, não devemos criar qualquer jardim. A maioria de nós aqui consultou os jardineiros especialistas uma vez ou outra, tanto na formação inicial de nossos jardins como depois, para fazer alterações e melhorias. Se nos faltam idéias no assunto, estes importantes funcionários nos proporcionarão logo algo do seu próprio conhecimento que irá nos agradar muito mais do que esperávamos.

Consultei de vez em quando estes bons sujeitos para meus próprios arranjos de jardinagem, e é surpreendente como eles têm a faculdade de saber o que a maioria deseja sem que a gente se expresse

abertamente. Em todo caso, uma sugestão é tudo o que eles exigem para desenvolverem um sonho de jardim, do cantinho rústico mais minúsculo até os grandes canteiros de flores com as suas inúmeras nuances de cores que são encontrados nos entornos de todos edifícios públicos deste reino. Mais recentemente, um jovem esperto chamado Roger veio morar conosco e tornou-se um jardineiro especialista.

Logo após a chegada dele aqui - e em sua transição ajudamos Ruth e eu - ele se sentiu muito atraído a este trabalho de horticultura e, desde então, se tornou altamente competente nesta arte. Por isso, agora os jardins de nosso pequeno domínio estão sob sua supervisão constante e não temos nenhuma necessidade de nos aventurar mais longe que nossa própria casa para resolvermos os assuntos de seus arranjos ou rearranjos, já que temos esse perito para estas premissas. Roger executa por aqui todas as formas de experiências em disposição e arranjos florais, o que nos é de grande interesse. Nunca estamos bem certos sobre que forma nova nosso 'jardim' provavelmente terá a qualquer momento, e nossos numerosos amigos são freqüentemente mimados, como nós somos, com muitas variadas e surpreendentes novidades!

A grande maioria destes horticultores especialistas eram jardineiros ou amantes de jardinagem quando estavam na terra. Sendo livres - como todos somos por aqui - para escolher a sua ocupação quando vieram viver por aqui, é apenas natural que pusessem de novo o seu conhecimento previamente adquirido em algum uso, ou que devessem mesmo se ocupar naquilo que na terra era uma diversão, assim que o tempo e a oportunidade permitissem. É verdade que muito do seu conhecimento terrestre lhes seja de pouco uso ao serem paisagistas no mundo espiritual em qualquer aplicação prática, mas não leva muito tempo descartar o seu antigo conhecimento pelo novo, trocar os métodos terrestres pelos do mundo espiritual.

Nem todos nossos peritos em jardinagem são jardineiros práticos. Alguns deles só são desenhistas de jardins, deixando a criação do jardim a outros. E outros só são os criadores de jardins, deixando o projeto a outros. E, novamente, há uma associação dos dois, projetando e criando.

Os arquitetos paisagistas nunca perdem uma idéia, e você tem que saber que projetar um jardim significa não só organizar a disposição de algum pequeno pedaço de chão, como os tantos que temos nas habitações na terra. No mundo espiritual pode ser alterada uma zona rural inteira e pode ser rearranjada até no mínimo detalhe, e os planos têm que ser feitos, com os quais os criadores atuais vão trabalhar.

No mundo espiritual, planejar e criar um jardim envolvem certas considerações que não seriam atendidas na terra. Por exemplo, os tipos de flores e árvores, com atenção especial para a sua coloração, serão ordenados ou serão influenciados em grande parte pelo tipo de moradia ou outro tipo de edifício em que ficará, ou ainda se ficará em solo particular. Você se lembra de como as pedras e tudo o mais nestes reinos são iridescentes, com bonitas nuances de cor. Então, as flores nos jardins são todas de acordo com as cores do canteiro do edifício mais próximo, falando-se em termos gerais, de forma que os dois formarão juntos uma combinação de harmonia perfeita. Cores, lembre-se, produzem som, e som produz cor, de forma que isto é essencial na consonância, e não dissonância, que deve alcançar o efeito resultante de todos os esforços horticultores nestes reinos. Algo não combinando, uma forma desagradável, isso não seria permitido. Então, eis pelo menos um ponto onde nossos métodos de jardinagem diferem dos seus.

Novamente, não somos restringidos, como vocês são, pelas estações do ano. Nossas flores, arbustos e árvores sempre estão em flor e com folhas. Temos combinações de flores em nossos jardins que normalmente seriam impossíveis na terra, pela passagem de tempo ou por causa da ordem da natureza na terra, que faz certas flores virem à maturidade, florescerem por um período breve, quando então enfraquecem e morrem.

Vocês, que amam as flores e os jardins cultivados, não podem imaginar nossa alegria aqui nestes reinos, onde sempre temos nossas flores favoritas conosco em nossos jardins, nunca à mercê dos elementos ou das estações, nunca murchando com o tempo, mas se apresentando para o mundo em toda a sua beleza, em toda a sua simplicidade ou a sua grandeza, em toda a sua gama extensa de colorações, do matiz mais delicado ao mais vigoroso e impressionante das cores luminosas, e, por último, sempre exalando os seus perfumes delicados no doce ar puro, não só para nos deleitar na perfeição do seu aroma, mas para nos recarregar com força espiritual; podem imaginar nossa alegria diante de tudo isso?

Isto tudo é muito bom, posso ouvi-lo dizer; mas nunca se cansa de toda essa perfeição? Com toda essa perfeição absoluta sobre você, como pode ter qualquer contraste, uma luz e sombra? Você precisa de algo que não seja seguramente assim tão perfeito - se posso expressar desta maneira - para exibir, enfatizar o que é perfeito.

Certamente é um ponto que poderia preocupar algumas pessoas. Estas têm medo de que possa haver uma falha em algum lugar nestes detalhes da vida espiritual que estou lhe descrevendo; algum fato importante, alguma qualificação que eu tenha deixado passar, isso tenderia a mostrar que estes reinos realmente são, afinal de contas, não tão perfeitos como se poderia imaginar. Ou, em outras palavras, lá deve haver algo, em algum lugar, que deveríamos desgostar, ou algo diante do que cerraríamos o cenho de desgosto.

Bem, veja, os detalhes que estou lhe dando são tirados de minhas próprias experiências, experiências de primeira-mão. Dou-lhe os fatos como eu e milhões de outros os vêem nestes reinos; fatos que sabemos serem verdadeiros. Não há nenhuma disputa de cores entre as flores, por exemplo, da mesma maneira que não há que nenhuma disputa em milhares de outros fatos patentes para todos verem, observarem e perceberem a sua veracidade.

Ou, novamente, deveríamos dizer, você acha que o que estou contando lhe parece bom demais para ser verdade. Perfeição, você diria, justamente, é inacessível na terra, mas isso não quer dizer que a perfeição não exista em outro lugar. Perfeição, objetarei, não admite nenhuma qualificação. Ou uma coisa está perfeita, ou não está perfeita. Não pode haver nenhum meio termo sobre isto. Uma coisa não pode estar mais perfeita ou menos perfeita que outra. Isso é a verdade, em seu senso mais estrito. Mas a perfeição pode ser, em grande parte, uma questão de experiência pessoal. Nós podemos imaginar que uma coisa está perfeita porque nunca experimentamos ou encontramos qualquer coisa melhor. Somos então levados a considerar esta coisa em particular como perfeita, e não faremos nenhum dano a nós mesmos, ou para qualquer outra pessoa, pensando assim.

Estes reinos em que vivo, é, a todos nós que os habitam, um estado de perfeição tão amplo quanto permite nossa experiência atual considerar. A grande maioria de nós dificilmente pode contemplar um estado de maior beleza e felicidade, quer dizer, um estado de maior perfeição do que nesta esfera onde temos nossas casas e nossa vida. Amamos cada centímetro destes reinos, amamos cada momento de nossas vidas; somos supremamente felizes - não poderíamos ser mais felizes que isso; quer dizer, não achamos que poderíamos ser mais felizes assim. Mas quando consideramos estritamente a verdade, sabemos que quando passamos para um reino mais elevado que o nosso, estaremos ainda mais felizes. Não desfrutamos aquela experiência ainda, mas os nossos amigos que já subiram a um reino mais elevado voltam sempre para nos visitar e nos contar da felicidade maior que estão desfrutando agora, felicidade que não pensavam ser possível, e falam da perfeição ainda maior que há nos seus reinos novos, nas coisas que já lhes pareciam perfeitas. De forma que perfeição, afinal de contas, é uma questão de grau, de comparação, de experiência, e não é possível fixar qualquer limitação em perfeição, porque ainda não sabemos o quão distante é possível a perfeição se estender. De forma que quando digo que tudo aqui nestes reinos é perfeito, quero dizer, claro, tudo está perfeito na medida que nossa experiência atual permite.

E isso se aplica a nós todos daqui. Até mesmo quando visitamos reinos mais elevados por um período, longo ou curto, olhamos só por alto a perfeição maior desses reinos. Nós podemos ver que as coisas são imensamente mais puras de todos os modos: as cores, os sons musicais, as flores, florestas e bosques; os rios e riachos; e, finalmente, as próprias pessoas, tudo é mais sutil. Mas esses de nós que foram afortunados para visitarem um plano mais elevado de jeito nenhum se sentem insatisfeitos com o nosso plano ao retornarem aos nossos próprios reinos. O descontentamento não vem pela comparação visual de nossos reinos atuais com os reinos mais elevados. Há outras causas para isso, as quais, por enquanto, não vamos considerar. Até onde vai a minha descrição destes reinos, você não precisa ter medo que seja bom demais para ser verdade. A vocês que são ainda encarnados, pode parecer que é impossível de se atingir. A nós, é nossa vida cotidiana.

Por que eu deveria depreciar a verdadeira condição das coisas por aqui? Por que deveria fingir que as condições são menos maravilhosas e menos bonitas do que simplesmente são, só porque alguém, morando ainda na terra, não pode imaginar nada melhor do que aquilo que existe na terra? O que há contra a beleza particular e a grandeza destes reinos que faria tal exceção? Só porque essas mesmas pessoas não experimentaram qualquer uma delas, ou ambas, não significa que não existam nestes reinos. E se, por uma perversão deliberada da verdade, eu descrevesse este lugar como sendo apenas uma imitação barata da terra, ainda assim as pessoas ficariam desagradadas. O que diriam do próximo mundo, efetivamente, seria: o mundo a seguir não é melhor que este mundo?

Há muitas partes do mundo espiritual que são mil vezes piores que qualquer coisa que pode ser vista no mundo material. Há muitas regiões no mundo espiritual que são imensuravelmente mais bonitas e

mais gloriosas do que já pode ser visto na terra. Ainda há mentes que ficam descontentes por conhecê-las também! Estes não precisam se perturbar indevidamente. Quando passarem ao mundo espiritual irão para aquele lugar pelo qual, por suas vidas terrestres, tomaram providências, e para nenhum outro. E, além disso, só irão para aquele lugar, ou aquela descrição de lugar, que eles acham que o 'céu' deveria ser. Quanto tempo eles permanecerão naquele 'céu' que fabricaram, isso é com eles, mas minhas observações me dizem que normalmente não leva muito tempo até que tais pessoas saiam de seus 'paraísos' restritos, e se unam aos seus companheiros no real 'céu' que tem esperado por eles o tempo todo. Assim acontece pois as suas idéias do que é perfeição são, ou deveriam ser, realmente nada coincidentes com aquilo que a perfeição é, até mesmo no sentido qualificado que há pouco discutimos. No fim, são convidados a admitirem seu erro de julgamento!

É estranho – não é? - esta forte não-inclinação da parte de algumas mentes a aceitarem o fato de que algumas partes do mundo espiritual, pelo menos, devam trazer alguma semelhança com a terra, embora seja uma semelhança que envolve modificações consideráveis. Depois de passarem as suas vidas em um mundo terreno onde coisas como casas e edifícios de todo tipo serão encontradas, onde a zona rural com seus campos e prados, seus rios e lagos, suas árvores e flores são apenas fatos comuns da existência terrestre, algumas pessoas se sentem ressentidas quando lhes pedem que no plano futuro morem em um local onde tanta coisa da paisagem familiar da terra está novamente em evidência.

Claro, não lhes foi pedido, no sentido exato, para viverem nestes ambientes, mas já consideramos este ponto. É mais o fato de que a civilização no mundo espiritual exista de fato, isso é que aborrece alguns de nossos amigos na terra. Novamente eu perguntaria, o que teriam eles no lugar destes ambientes naturais?

A aversão, penso eu, surge da noção de que estes reinos dos quais estou falando trazem algumas semelhanças com a terra, limitadas ou modificadas. Agora, isso é que está, por si, errado: insinuar que certas regiões do mundo espiritual foram construídas nos moldes terrestres; que a terra foi usada como modelo e que os reinos espirituais foram construídos naquele modelo, e que elas constituem algo que seja uma réplica da terra. Exatamente o oposto é que é a verdade. A terra traz uma semelhança, limitada ou modificada, destes reinos que são completamente diferentes. Os planos espirituais, nos reinos de luz, são mil vezes mais bonitos que qualquer parte da terra que seja possível mencionar.

Vão me apontar que nos planos espirituais há casas que são contraparte de casas terrestres, e minha própria habitação será trazida como um exemplo. Isso é verdade. Minha própria casa veio à existência no mundo espiritual depois que ganhei o direito de tê-la no mundo espiritual como meu lar, reservada para mim até que eu chegasse ao mundo espiritual para viver. Mas há domicílios em números incalculáveis que não têm nenhuma contraparte na terra, mas existem há centenas e centenas de anos antes que eu nascesse na terra. A inspiração que veio ao homem para cobrir, a si e a sua família, com um telhado tosco veio do mundo espiritual. Você pode dizer: não foi nada disso; não é nada mais que um instinto natural que se mostrou, um instinto de autopreservação, proteger a si mesmo dos rigores do vento e dos temporais, das friagens e do calor. Se você acha que tem que agir aqui na sua contenção, então, assim seja. Eu não posso dar provas de minha afirmação. Você tem que esperar até que venha para os planos do mundo espiritual, e ficarei feliz ao lhe mostrar onde poderá averiguar a verdade por você mesmo. Enquanto isso, continuarei a minha descrição, e eu me aventurarei afirmar mais ainda, que a toda a gama de projetos arquitetônicos da terra ao longo das idades foi inspirada e influenciada, promovida e encorajada por grandes gênios moradores no mundo espiritual.

Inspiração não é uma questão de células do cérebro físico que funcionam por si mesmas de tal maneira que produzem uma idéia brilhante na mente das pessoas. A inspiração pode vir de qualquer parte do mundo espiritual, dos reinos mais elevados, dos mais baixos planos e também das terras dos umbrais. Ela fica com o 'encarnado' ou em qualquer parte do mundo espiritual onde houver alguém para ouvir. Se ouvirem o que vem do alto, de lá só virá o que é bom; se ouvirem o que vem de mais baixo, só terão o que é mau e ruim. No primeiro caso, entre muitas outras coisas boas, você terá todas as belezas da arte e da música, mas serão belezas e não as distorções horrorosas que mascaram debaixo de uma máscara de pura arte; você terá descobertas científicas para o benefício de gênero humano, como também planos para o seu bem-estar. Você terá grandes trabalhos de gênios dramáticos e literários que viverão anos e nunca darão sinais de cansaço. Dos reinos trevosos você terá guerras e discussão, desassossego e descontentamento; você terá literatura que é uma desgraça à chamada civilização, e até mesmo a música será uma abominação

de sons impuros, sons tais que nunca existiriam nem por um momento nestes reinos daqui.

Não, o mundo espiritual não é uma cópia da terra. O mundo espiritual existia há *eons* de tempo antes que a terra viesse a existir. Se o homem pensa que projetou e formou tudo aquilo que é totalmente artificial na terra com idéias vindas da sua própria mente e gênio, então o homem está terrivelmente equivocado.

Sem o mundo espiritual, a terra e o gênero humano, o qual apenas sobrevive, a julgar pela vida maior do mundo espiritual, logo teriam dificuldades inconcebíveis. As belezas da terra são apenas um antepasto das belezas do mundo espiritual e a vida que se descortina diante de todo o gênero humano. Nós não copiamos vocês que estão na terra, não temos nenhuma necessidade de fazer isso. Nós lhes damos rápidos vislumbres do mundo espiritual de forma que vocês possam ter algum conhecimento do mundo espiritual antes que venham retomar sua vida e fixar residência por aqui.

Parece que nos afastamos bastante de nossa discussão sobre as casas do mundo espiritual e seus jardins, não é mesmo? Mas todos estes outros assuntos que abordamos são todos pertinentes ao nosso tema, que é a consideração sobre o mundo espiritual e a vida que levamos aqui.

E agora, como se compõem os grupos dos residentes das casas? Eles são grupos familiares ou ocupantes únicos?

Indubitavelmente, você se lembrará dos agrupamentos com os quais está acostumado na terra, mas também tem que se lembrar que até mesmo na terra os grupos familiares estão se alterando continuamente em sua composição. As crianças das famílias terrestres crescem e, por razões várias, saem dos domicílios familiares, pelo matrimônio, por exemplo, ou por razões ligadas aos seus negócios ou profissões. As pessoas na terra vivem sozinhas também por razões igualmente variadas. E assim, o mudar dos grupos familiares constantemente acontece. Em tempos normais na terra, as famílias vivem as suas vidas com estas mudanças acontecendo em seus laços e, eventualmente, chegam no mundo espiritual.

Na terra o número de gerações de uma família é bastante limitado, mas no mundo espiritual todas as gerações anteriores de uma família são co-existent. Assim, poder-se-ia se perguntar: quem viverá com quem? Isso, como pode ver, traria problemas bem consideráveis se visto do ponto de vista estritamente limitado da terra, mas não traz problema algum à organização do mundo espiritual. Laços familiares, como tais, têm pouca significação no mundo espiritual. Aqui, o fator decisivo neste assunto de relações humanas e laços familiares, é a ligação de afeto e o interesse mútuo que prevalecem entre duas ou mais pessoas. A regra se aplica em todas as circunstâncias. Aplica-se ao marido e esposa, ao irmão e irmã, pai e mãe, e para todos os graus restantes de relações familiares. E se aplica a amizades comuns entre indivíduos de famílias diferentes e entre ambos sexos.

No mundo espiritual temos a liberdade de vivermos como desejamos. Se desejarmos juntar forças com um ou mais companheiros, poderemos logo achar outros, com inclinações semelhantes, para se unirem a nós e compartilharem um domicílio. Muitos de nós aqui fazemos isso. Deixando de lado os interesses, o respeito e a consideração mútua, podemos estar todos engajados no mesmo tipo de trabalho, e assim, compartilhando nosso conhecimento e experiências, vivemos nossas vidas juntos, sob o mesmo teto e em completo acordo. Se, a qualquer hora, desejarmos ocupar um local em separado, podemos fazê-lo sem medo de ferir os sentimentos de nossos companheiros.

Logo que cheguei ao mundo espiritual, vi que possuía uma réplica de minha casa velha na terra. Lá estava, completamente equipada e pronta para que eu a habitasse imediatamente. Edwin, meu velho amigo e colega, apressou-se em mostrar-me um pouco do mundo novo no qual eu há pouco tinha entrado, e durante nossa excursão de inspeção conheci uma jovem, muito encantadora, cujo nome é Ruth. Ela se uniu à nossa pequena expedição, já que havia muitas coisas que ela também não havia visto e, finalmente, depois de termos passado tanto tempo juntos em nossas peregrinações, nós três sentimos que gostaríamos de trabalhar juntos, se fosse possível. Era possível; então trabalhamos assim desde então. Ruth e Edwin, cada um deles, possuem casas muito encantadoras, das quais são 'ocupantes únicos', mas estamos juntos tanto tempo, nós três, que Edwin e Ruth passam muito mais tempo em minha casa que nas suas próprias. As casas deles estão cheias com as coisas que possuem e que prezam, mas a ausência prolongada dos donos dá na mesma. Eles sempre acharão as suas casas do mesmo jeito, sempre em ordem, quando desejarem se isolar, como fazem ocasionalmente.

A mesma situação também aplica a um velho amigo que também fixou residência conosco. Chama-se Gordon; ele recentemente chegou a estas terras. Ele tinha estado em comunhão ativa e comunicava-se

conosco durante bastantes anos da vida terrena dele, e ele se tornara um instrumento psíquico poderoso. Foi um grande prazer à Ruth e eu ajudarmos em seu transcurso e trazê-lo para a nossa casa. Ele despertou para a sua vida nova reclinado confortavelmente no sofá de nosso quarto principal, por cujas janelas teve a primeira visão rápida, como um residente permanente, das terras da sua vida nova. Fora nós, havia outros amigos para dar-lhe boas-vindas e cumprimentos, amigos dos seus dias terrestres: dois pardais pequenos, o seu cachorro, e dois lindos pumas. Por isso nossa casa é completamente animada e viva. Estamos vivendo uma vida feliz ao trabalharmos juntos, passando nossos momentos de lazer juntos, recebendo nossos amigos juntos, e visitando-os juntos.

Não é uma visão incomum se ver tais arranjos; de fato, penso que são preponderantes nestes reinos. Os laços que nos unem são firmes e inegáveis, caso contrário o estabelecimento da comunidade desmoronaria logo. O planejamento se ajusta em nossos temperamentos, gostos e desejos particulares, sejam pelo trabalho ou pelo prazer. É desejo de todos nós cinco que nosso atual sistema e arranjo de vivência sempre continue assim. E continuará assim até que o tempo chegue, para um ou todos nós, para seguir a outro reino no curso natural de nossa progressão espiritual.

Há muitos casais morando em casas encantadoras aqui; por exemplo, um marido e esposa que eram alegremente casados quando na terra, admiravelmente serviram a um ao outro, e há um real laço de afeto entre eles. Ou pode haver outros agrupamentos familiares como o que lhe esbocei momentos atrás. Se você se lembrar que todas estas pequenas comunidades não são formadas por causa de relações consangüíneas, mas por causa da estima e do afeto mútuos, você achará sempre a resposta à pergunta: *quem viverá com quem?* - nas relações residenciais do mundo espiritual.

Outras razões à parte, se a evolução espiritual provocar a partida de algum membro de uma casa no mundo espiritual, poderia se pensar que causaria alguma infelicidade ou tristeza ao resto da casa. Em tais casos, sentiríamos muita saudade da presença habitual de nosso companheiro por ter subido a um reino mais elevado, mas não sentimos o mesmo grande desespero, como fazem na terra em outras circunstâncias de partida. Fazemos uma precisa avaliação da grande felicidade que nosso amigo terá por esta evolução, e isso nos incitará a atingirmos nossa própria progressão, e assim nos unirmos a ele que nos precedeu. Mas de forma alguma é certo que daremos nosso próximo passo na progressão quando ele vier, se posso me expressar isto assim.

Há muitas pessoas, nestes e outros reinos, tanto mais elevados quanto mais baixos, que ganharam a sua indubitada promoção a uma esfera mais elevada de vida espiritual, mas preferiram permanecer onde estavam por uma variedade de razões suficientemente boas. Por exemplo, alguns dos grandes professores nestes reinos foram chamados a viverem em um reino bem mais elevado, e de fato possuem casas nesses planos mais altos, mas escolheram permanecer onde estão e continuam com a sua atual forma de trabalho. Este ato de abnegação é um dos meios de se alcançar mais progressão adicional, entretanto duvida-se que um pensamento destes passa pela cabeça do indivíduo que escolheu adotar esta forma de agir.

Quando eu disse professores, não quis dizer só professores de verdades espirituais e assim por diante, mas instrutores de todos os tipos nas várias artes e trabalhos destes reinos particulares. Há milhares das pessoas daqui que estão aprendendo alguma forma de trabalho que é novo a eles, detalhes disso eu já contei a você. Neste caso é o trabalho em si e a alegria que traz o servir aos seres da mesma categoria que incitam tais pessoas a adiarem o seu progresso nos planos espirituais. Porém, dia virá quando lhes obrigarão a recorrerem à sua esfera legítima já que, por permanecerem mais tempo em um reino mais baixo, poderia lhes causar um pouco de desconforto. Mas eles podem voltar sempre que desejam e fazem visitas prolongadas aos seus velhos amigos, e até mesmo retomam, por um período limitado, a sua ocupação anterior; desnecessário dizer, para extremo encanto dos seus colegas e alunos.

Não são só professores que adiam a sua elevação permanente e ficam onde estão, embora convocados a residirem em um reino mais elevado. É aberto a qualquer um, sem exceção, fazer o mesmo, sempre que as circunstâncias surgirem. Na realidade, as circunstâncias são muitas nos quais isto pode acontecer. Para dar exemplo, um caso: são duas pessoas mutuamente atraídas enquanto na terra, marido e esposa, vamos dizer. A esposa passa ao mundo espiritual e atinge uma certa esfera. Mais tarde, o marido por sua vez passa à vida espiritual, mas vai ocupar um reino abaixo daquele da sua esposa. Mas a atração mútua ainda existe, e assim a esposa leva a vida dela numa esfera mais baixa, só para estar com o marido dela e ajudar na progressão dele. Assim eles serão habilitados a avançarem juntos e permanecerem juntos durante todo o



tempo, ou até que outras circunstâncias surjam, causando uma separação natural dos seus laços atuais presentes.

Há muitas almas abnegadas aqui que fizeram e têm feito mesma coisa. Eles são perfeitamente livres para fazerem a sua própria escolha neste assunto. Em geral, a maior felicidade que teriam num plano mais elevado recebe alguma medida de compensação ao ficarem reunidos com alguns amigos queridos ou com quem tinham relação de amor.

Assim você vê, não há nenhuma separação triste, nenhuma dispersão de pequenas comunidades agradavelmente situadas por relacionamentos ou amizades por causa do procedimento natural de progressão espiritual. Nós não experimentamos a depressão quase que esmagadora que vocês passam na terra quando da partida de alguém a quem muito amam.

Até mesmo porque se um amigo querido partiu para regiões mais elevadas, e nos sentíssemos entristecidos pelo evento, temos que lembrar que por aqui nós entramos em contato instantâneo com eles. Um pensamento enviado devolverá o ausente num átimo ao nosso lado, se isso fosse o único remédio para a nossa desolação. Mas isso seria num caso extremo, uma eventualidade altamente improvável, e raramente encontrada. Então, novamente, nós estamos extremamente em contato um com o outro por aqui, pelo pensamento, através de modos que explicarei depois a você.

Como tive ocasião de comentar antes, o mundo espiritual não é um mundo estático. Sempre há movimentação, especialmente entre as pessoas. Caso contrário, como poderíamos eventualmente seguir aos planos mais elevados se não fosse assim? A tempo certo ou em certas comunidades pequenas de amigos ou almas familiares que estão ocupando juntos o mesmo domicílio e estão trabalhando em conjunto, tem que vir a influência da lei universal de mudança que é um dos grandes elementos de vida espiritual. Mas estes re-agrupamentos, com a separação conseqüente de seus laços anteriores, não são tragédias terríveis. São o resultado natural da marcha da evolução. Nós temos que nos mover avante, conforme a vontade de progredir se mostra dentro de nós. Ninguém nos deteria, embora pudéssemos escolher ficar até que outras circunstâncias prevalecessem. Mas você pode estar seguro disto: todos estamos plenamente satisfeitos sob este esquema de coisas, sabemos que nenhum outro planejamento seria possível, e, o que é muito importante do ponto de vista de nossos sentimentos sobre o assunto, estamos supremamente contentes com isto.

Em minhas referências sobre a zona rural, mencionei rios. Como eles fluem? Eles fluem exatamente da mesma maneira que fazem os rios terrestres. Eles começam a sua vida num fluxo pequeno, talvez como um pequeno riacho gotejando, e fluem, à medida que vão ficando mais fundos e mais largos, sem parar na sua passagem e, finalmente, desembocam no mar. Não há nada muito notável nisso, mas os rios são muito notáveis quando comparados com rios terrestres.

Os rios do mundo espiritual nunca têm a correnteza rápida, aparência barrenta, nem parecem violentos. Nem se vêem edifícios tampando a visão de suas margens, nem embalagens de todas as formas, tamanhos e graus de abandono jogadas, ao lado de um convés sujo. Por mais pitorescos que os navios possam ser, não temos nenhuma necessidade deles aqui e, portanto, não existem. Temos barcos de todos os tipos, mas não da descrição que eu há pouco mencionei. E nós não temos prédios de fábricas desagradáveis que deterioram a paisagem beira-rio tão bonita. Ao invés disso, temos edifícios magníficos, construídos com materiais do mundo espiritual, como já sabem, repousando ao longo do rio, com diques espaçosos e magníficos jardins em marinas pelas quais o rio penetra com seu jeito plácido, lentamente, muito lentamente, e calmamente. Quando vi um dos rios do mundo espiritual, movia-se tão lentamente diante de meus olhos desacostumados que senti seguramente que não estava se movendo! Mas é possível ver o movimento e senti-lo.

Você não pode jamais conceber como é glorioso planar ao longo de um rio desses, dentro de algum barco gracioso, atravessando as margens forradas de flores dos dois lados, ou por algum prado calmo onde as árvores refletem as suas formas bem feitas nas águas tranqüilas; ou novamente, encostar ao lado de alguma escadaria larga de mármore bonito, ir à praia, subir a uma altura maior e ver a fita de cores cintilantes que o rio revela ao ser visto desta elevação; ou, ainda novamente, entrar em algum remanso isolado para nos encontrarmos no jardim de algum amigo.

Nada pode possivelmente trazer a você o brilho da cor, sempre a cor que parece abundar em tal medida

na região dos rios. Talvez seja pela correnteza refletir de volta tanta luz colorida das flores que se produz este efeito de a cor parecer preponderante. Tanto faz o que possa ser, todos nós sentimos o mesmo sobre isto, e por isso o povo, nos seus momentos de lazer, sempre tem uma enorme atração pelos rios.

A água é das mais puras, como sabe, mas sua característica mais notável, na opinião de tantos de nós aqui, é a habilidade que ela tem de mudar suas cores e nuances. Às vezes, vejo o rio que corre perto de minha casa parecer nada menos que uma tira de ouro fundido. Todas as cores diferentes que normalmente são refletidas de mil modos diferentes parecem ter desaparecido e no seu lugar haver ouro líquido. Em outras ocasiões vejo-o cintilando como se fosse de prata polida. Este fenômeno bastante incomum me confundiu consideravelmente em meus primeiros dias por aqui, mas logo meu amigo inestimável, Edwin, me instruiu neste assunto tão importante. A explicação foi bastante simples. Há pouco acontecera que algum visitante de reinos mais altos estava, ou tinha estado, no bairro, e refletia-se a influência que ele trouxe consigo na superfície do espelho da água. Como a influência foi absorvida pelos ambientes próximos, o rio retomou sua aparência habitual gradualmente.

Eu só menciono este pequeno incidente para lhe mostrar como estes reinos do mundo espiritual estão sempre nos ofertando um pouco destas delícias ou outras, sem que se nos perguntem, - *o que faz o prazer disto ainda mais precioso para nós.*

Semelhantes aos rios do mundo espiritual é, claro, são os mares. Eles só são como os mares da terra quando considerados como receptáculos de água, em nenhum outro aspecto mais. As águas dos rios daqui e os mares para os quais desembocam são do mesmo líquido; quer dizer, a água daqui é a que é conhecida na terra como água fresca. Até onde pude observar, não pude localizar a presença de nenhum sal no mar.

Em geral aparecimento não há muita diferença entre os rios e o oceano. Cada tem o mesmo brilho na cor, mas os rios, em virtude da razoável proximidade das suas margens com as grandes massas de flores e os edifícios elegantes que os adornam, terá mais cores para refletir nas suas superfícies, e assim parecerão ser mais coloridos. Mas não se deve presumir que ao mar falta uma dose de cor. Bem longe disto. A nenhuma água, onde quer que esteja aqui, falta cor. E o mar nunca está sem os sinais de Vida. Sempre há veleiros de um tipo ou outro para serem vistos, em plena navegação ou lançando âncora. Além disso, por mais distante que possa viajar uma pessoa, raramente estará longe da vista de uma encantadora e adorável ilha, na qual temos a liberdade de vagar à vontade, e desfrutar os locais especiais que todas estas ilhas possuem.

Um das ilhas das quais eu lhe falei antes contém um verdadeiro paraíso dos pássaros, onde alguns dos espécimes mais bonitos são vistos em toda a sua glória de plumagem deslumbrante e bem de pertinho. Eles não são segregados nem limitados em gaiolas, claro, mas são livres para levarem suas vidas no seu elemento natural, o ar, ou para permanecerem no chão na certeza absoluta da sua segurança completa contra perigos. Por conseguinte, eles são amigos de qualquer um de nós que for visitar o seu domínio especial.

Esta ilha em particular é outro nosso local prazeroso e favorito, e freqüentemente vamos nos sentar na grama macia de lá, enquanto pássaros de todos os tipos de plumagem vívida e de todo tamanho vêm para juntar-se a nós, não pela comida, como imaginariam na terra, mas só para demonstrar a certeza que têm de que nenhum dano pode lhes acontecer, e expressar a sua amizade com todo o gênero humano destes reinos. Vamos sempre para lá, em visitas regulares, e já conhecemos um grande número dos pássaros, de vista e pelos nomes, pois alguém se dedica em lhes dar nomes!

Claro que os pássaros não são limitados somente nesta ilha; na realidade os pássaros voam próximos, ao longo destes e outros reinos. Da mesma maneira que com vocês na terra, assim são eles aqui conosco 'fora e em todos os lugares'.

Eu não visitei todos os mares do mundo espiritual, mas ainda há bastante tempo. Minhas visitas ao litoral foram principalmente àquele oceano que fica mais próximo a nosso trecho em particular destes reinos.

Quando vista de uma elevação que seja bem mais alta que o nível do mar, a água apresenta uma expansão cintilante de cor. Não há nenhuma tempestade para agitar-lhe violentamente a superfície, ao mesmo tempo o mar não é sempre de uma suavidade vítrea. As mais suaves brisas brincarão ligeiramente nas águas, ondulando a superfície e formando pequenas ondulações que formam uma centena de matizes num pequeno espaço, de forma que estes raios de luz refletida são para todo o mundo como os flashes de

cor que são vistos no mais puro dos diamantes.

É uma experiência emocionante ver pela primeira vez este efeito brilhante que é natural a todas as águas no mundo espiritual. Logo quando vi tudo isto, mal pude acreditar em meus olhos de tão brilhante e inspirador que era o espetáculo. E ainda agora, embora tenha me tornado um residente acostumado a estes reinos até certo ponto, ainda fico emocionado pela interação de cores sempre que estou avistando um rio, lago, ou mar. E isso aplica a todos nós daqui. A familiaridade não nos faz indiferentes. Haveria algo radicalmente errado conosco se fizesse.

Há muitos veleiros bonitos para serem vistos em todas as águas destas regiões, muitos deles são casas de residentes daqui. A propriedade de tais barcos, na realidade, é regulada pela mesma lei que se aplica a toda propriedade nos planos espirituais, a lei que é *sine qua non* para a posse de tudo: todas as nossas posses devem ser ganhas, antes que possamos tê-las. Até mesmo o menor dos botes, do tipo que seria conhecido como barquinho de rio na terra, muitas pessoas têm tal transporte e gastam seus momentos de lazer na água, da mesma maneira que se faz em terra, mas sem quaisquer das restrições ou perigos que são encontrados na terra. É perfeitamente seguro aqui uma criança pequena velejar completamente só.

Qual seria a diferença, você poderia desejar perguntar, entre a vida rural e vida da cidade no mundo espiritual? Na forma em que foi formulada a pergunta há a impressão de que a vida no mundo espiritual consiste indubitavelmente de uma série de episódios que regularmente ocorrem periodicamente, ou funções, dividindo a vida em vários compartimentos, ou algo assim, apesar destes compartimentos poderem ser contíguos. Isso é como a vida é composta, mais ou menos, na terra. Por isso, para responder àquela pergunta tenho que fazer uma ou duas considerações a você.

Sua vida na terra é dominada por pelo menos dois fatores que são inevitáveis. São a necessidade de descanso através do sono, e a necessidade de comida. Para manterem sua vida na terra, você tem que prover estas duas exigências. Como você sabe, no mundo espiritual não precisamos de descanso físico nem de comida. Sua vida é pontuada, então, por períodos que ocorrem periodicamente, dormir e comer. Uma certa parte de sua vida é gasta com a escuridão na terra, e embora você possa iluminar a escuridão com luz artificial, a escuridão ainda estará em outro lugar.

Nestes reinos, como sabe também, não temos escuridão, em hora nenhuma. Nossa vida, então, é de uma continuidade absoluta em luz natural perpétua. Não temos nenhum período em branco em nossa vida física, como vocês têm durante seu sono. Estamos sempre acordados. Continuamos com nosso trabalho até o tempo em que desejarmos parar, e então paramos. Podemos seguir em outro trabalho de tipo diferente, ou podemos recorrer a alguma forma de diversão ou entretenimento, ou podemos recorrer ao nosso próprio passatempo particular. Quando terminamos, ou quando chegar o tempo que acharmos suficiente, retomaremos nosso trabalho. Mais ainda, moramos em um estado de verão eterno; não temos nenhum verão longo ou longas noites de inverno se alternando.

Você não tem meios possíveis para experimentar estes vários fatores na terra porque eles não existem nem poderiam existir lá. Você tem que apelar para a sua imaginação e então arriscar e tentar se imaginar nestas condições particulares que há pouco lhe esbocei. Aí então poderia ver que realmente não há nenhuma diferença entre a vida urbana e a vida rural no mundo espiritual.

As cidades da terra são meras concentrações por motivos de conveniência comercial. Não havendo nenhum comércio no mundo espiritual, nós não temos nenhuma necessidade de tais concentrações. Mas o que se faz é colocar todos os grandes setores de aprendizado destes reinos particulares em uma só localidade. Não há nenhuma necessidade urgente para que eles devam ser dispostos assim, com a mesma facilidade poderiam ter sido distribuídos ao longo de uma área bem ampla destas regiões. Mas sentiu-se que vários edifícios magníficos, como são os de aprendizado, teriam uma aparência muito mais imponente do que se fossem organizados em uma planície, cada um a uma certa distância do outro. Não podemos pensar em nenhum arranjo melhor. E assim os edifícios foram erguidos muitas eternidades atrás. Eles ocupam uma imensa área, e cada um está construído em jardins e terrenos de beleza inigualável. Exatamente no centro deste grupo de edifícios há um templo de grandeza insuperável. Forma o centro da cidade, e dele irradiam todos os outros edifícios de qualquer natureza.

Não temos nenhuma rua como você as conhece, porque não precisamos delas, mas temos ruas largas, espaçosas, cobertas da grama mais macia, na qual caminhamos. Não há nenhum tráfico de veículos por

aqui, de forma que não há nenhuma necessidade de pavimentação especial em cada lateral da estrada como vocês têm, para a sua própria segurança. Às vezes estas calçadas largas são pavimentadas com algumas das criações maravilhosas em pedra destes reinos, mas mais freqüentemente são cobertas com grama.

Quando você vier ver a zona rural daqui, verá tudo sem cercas vivas, muros e outras marcas de limite, a paisagem inteira se torna uma expansão vasta de parques entremeada com rios e riachos e terra arborizada. Entre todas estas belezas estão as habitações dos moradores destas regiões do mundo espiritual, e em uma parte da zona rural lá está o que chamamos de cidade. Onde uma termina e a outra começa, seria difícil dizer. Não há nenhuma propriedade municipal ou cívica a ser considerada, nenhum limite paroquial a ser pensado, nenhum privilégio suburbano ou rural para intervir de qualquer forma. A cidade faz parte da zona rural; a zona rural faz parte da cidade. A vida de uma pessoa é a vida do outro, simplesmente por causa da continuidade de existência no mundo espiritual, e por causa do dia perpétuo e pelo clima de verão eterno. Não há nenhuma cidade quente e sufocante para se fazer uma visita, nem ar rural tão sufocante. Não há nenhuma grande atração comercial da cidade para puxar o povo para aquele centro. Por isso é que, de fato, o campo e a cidade são um só.

Eu prometi, faz pouco tempo, que falaria com você sobre o assunto do pensamento. Agora, acho eu, seria uma oportunidade favorável para fazê-lo, deixando para outra hora outros assuntos da vida dos espíritos que forem merecedores de discussão.

## Personalidade espiritual

QUANDO o mundo espiritual é descrito como sendo um mundo de pensamentos, onde o pensamento é o grande poder criativo, e onde o pensamento é concreto e perceptível por todos os homens, a conclusão muito freqüentemente é errada sobre o mundo espiritual ser um lugar insubstancial, e que nós, seus habitantes, somos pessoas sombrias e vagas, faltando-nos uma substância real, e respondendo para todos os efeitos pela designação muito terrestre de 'fantasmas'! Seguindo esta dedução errônea, a vida das pessoas no mundo espiritual deve ser inevitavelmente um tanto parecida com sonho ou ilusão.

O encarnado pensa deste modo porque a ele o pensamento é algo que se faz de forma invisível e inaudível. Na terra o pensamento do pensador é secreto até que ele dê expressão verbal, ou outra qualquer, aos seus pensamentos. É habitual se dizer na terra: nossos pensamentos são nossos; podemos pensar o que gostarmos; pensamentos nunca podem prejudicar ninguém, e assim por diante... de forma que quando nós, do mundo espiritual, afirmamos que nosso mundo é um mundo de pensamento, o encarnado imediatamente se prende à idéia de seus próprios pensamentos e a sua natureza insubstancial, e logo após coloca o mundo espiritual na mesma categoria de coisas sutis.

Falando-se de forma genérica, na terra o pensamento deve ter uma forma concreta de expressão para que seja efetivo. O arquiteto tem que pensar primeiro na catedral dele, ou tudo que precisa para organizar seus pensamentos, para depois pô-los no papel em ordem regular e com exatidão, antes que o construtor possa dar início na expressão externa e visível dos pensamentos originais dele. E assim é com um monte de outras coisas, do artigo mais simples ao instrumento mais complicado, ou um edifício enfeitado. O pensamento da terra tem de usar algum tipo de veículo antes de poder encontrar o mais leve tipo de expressão externa. Por isto, entre outros, o encarnado é propenso a considerar a terra como sendo um mundo certo e significativo no qual se é possível existir. O mundo espiritual se torna totalmente o oposto.

O encarnado não percebe a força e poder do pensamento ou então nunca pensariam da forma como mencionei. Todo pensamento que passa com força e propósito pela mente de um morador da terra é projetado da mente dele como um pensamento-forma. Para falar não-cientificamente, fica registrado, pelo menos durante um tempo, no éter circunvizinho. Depende, claro, do próprio pensamento, e do que consiste. Se for somente um desses pensamentos passageiros que todo mundo na terra tem em suas mentes, em momentos vários durante o dia, então tais pensamentos serão registrados da maneira que eu há pouco indiquei. Se o pensamento é dirigido para algum amigo que é agora residente no mundo espiritual, aquele pensamento, se for dirigido corretamente, com propósito e intenção, localizará aquele amigo

inevitavelmente. Ele vai localizá-lo (ou localizá-la) da mesma maneira que é enviado, nada mais e nada menos, bom ou ruim, ou indiferente.

O pensamento pode ser invisível à maioria dos moradores da terra, mas é muito visível ao povo espiritual. Pessoas que ainda estão em terra, e cujos poderes psíquicos foram desenvolvidos, são freqüentemente capazes de ver estes pensamentos-forma. Tal habilidade provoca problemas que às vezes conduzem a enganos e erros.

O pensamento está em um plano diferente, um plano mais elevado de existência daquele órgão do corpo terrestre, o cérebro, pelo qual o pensamento funciona na terra. O pensamento está no mesmo plano de existência que a mente, e a mente verdadeiramente pertence ao mundo espiritual. Quando digo plano mais elevado, não quero dizer um plano espiritual mais elevado, mas um que não pode ser observado pelos órgãos físicos ordinários de percepção. No mundo espiritual, o pensamento tem ação direta e instantânea em tudo a que é dirigido, tanto a um ser humano quanto ao que na terra é chamado 'objeto' inanimado. (Eu não posso usar apropriadamente este termo com relação a objetos do mundo espiritual, porque todos os objetos, todas as coisas têm vida, certa e inconfundivelmente. Não há nenhum estado tido como inanimado no mundo espiritual.) Só quando se chega ao mundo espiritual é que se realmente conhece bem o que o pensamento pode fazer. E eu lhe asseguro, meu bom amigo, que alguns de nós ficam mesmo horrorizados ao descobrir isso pela primeira vez!

No mundo espiritual os pensamentos não são visíveis imediatamente à sua saída da mente de alguém. Eles não ficam voando por aí, ao léu. Os pensamentos vagos dos quais lhe falei não passam das imediações. Pensamentos dirigidos a algum amigo no mundo espiritual localizarão aquele amigo, e não podem ser classificados como pensamentos vagos.

Imagine você a confusão, quase um congestionamento, e o embaraço, se todos nossos pensamentos no mundo espiritual fossem visíveis. Mas por não serem imediatamente visíveis, não quer dizer que não sejam potentes, pois seguramente são muito potentes. Não, eles não são visíveis como você acha, mas infalivelmente alcançam seu destino onde quer que possa ser. Se dirigido a algum amigo na terra, em muitos casos o problema é se o amigo os perceberá; ou, percebendo, se saberá de onde vieram. Mas se nossos pensamentos são dirigidos a algum amigo no mundo espiritual, não haverá nenhuma dúvida ou incerteza.

Como nós recebemos os pensamentos no mundo espiritual? Um dos primeiros e dos mais interessantes experimentos que a Ruth e eu fizemos sob o olhar amigável de Edwin durante nossas primeiras explorações nestes reinos, foi ouvir o que Edwin falava de longe a nós. Sem recontar todos os detalhes, é suficiente dizer que embora Edwin estivesse visível a nós, estava muito longe para ouvirmos sua voz, mesmo que tivesse usado tons acima do normal. Mas nós ambos distintamente ouvimos sua voz soando forte em nossos ouvidos. No princípio, venhamos, não pudemos acreditar em nossos ouvidos, e ficamos bastante inclinados a considerar tudo como algum truque que Edwin fazia para diversão e alegria de todos. Mas ele repetiu a mensagem dele a nós – estava apenas nos chamando para que nos reuníssemos a ele - e era tão inconfundível que obedecemos ao pedido. Como um prelúdio antes de ouvirmos a voz de Edwin, percebêramos um flash luminoso que apareceu diante dos olhos. De jeito nenhum ele encobria a visão ou assustava; na realidade, o flash era bem bonito.

E isso descreve, breve e precisamente, o que acontece a todos nós quando um pensamento passa de um a outro. O pensamento em trânsito é invisível, chega instantaneamente a seu destino; quando se manifesta diante de nós como um flash agradável, mas chamativo, claro, podemos ouvir a voz de nosso comunicador falando como se fosse bem perto da orelha. Eu digo *como se fosse* porque aqui não estou tentando dar uma explicação científica de como tudo acontece, mas estou me limitando somente ao que acontece. A voz sempre soa como estando perto da orelha, e a maioria das pessoas aqui diz que a mesma coisa acontece com eles. Pode ser alguma forma de percepção íntima da voz, apesar de que para mim sempre soa longe também, como a verdadeira voz do emissor viajando pelo ar, e que a recebemos num aparato natural de nossas mentes.

Confesso que não mergulhei no assunto com a profundidade que algumas pessoas, talvez, pensarão que eu deveria ter feito, só com a finalidade de provê-los com uma longa, precisa e profunda explicação científica de todo o processo. Mas acho que a maioria de meus bons amigos vai preferir esta descrição

bastante franca, aberta e não-científica do que acontece por aqui o tempo todo, como um assunto claro, a uma discussão que os conduza ao pântano das inquirições científicas do qual todos temos dificuldade de nos desembaraçar! Não tenho conhecimentos científicos, e sempre senti que, enquanto investigamos profundamente as causas em explicações detalhadas, perdemos todas as belezas daquilo que examinamos.

Há por aqui muita coisa que consideramos concedidas, por assim dizer; nós as recebemos como se apresentam, sem procurarmos explicações teóricas sobre elas. E acontece o mesmo com vocês que ainda estão na terra. Por exemplo, suponha que eu lhe pergunte (supondo, também, que eu já não soubesse) como você consegue se mover com suas duas pernas, no ato comum de caminhar. Penso que você vai achar preferível me falar brevemente só o que faz com suas pernas e descrever como cansadas elas podem ficar depois de uma atividade prolongada, a me dar uma descrição erudita sobre os vários músculos da perna, seus nomes, a sua forma e a classificação segundo o tamanho, o modo exato de agirem, a sua função particular, e assim por diante. Enquanto isso, no tempo em que as pernas estivessem sendo descritas deste jeito, o amigo que se apóia sobre estas duas pernas estaria atravessando algum país encantador cuja descrição seria bem mais divertida!

E assim é com inúmeros outros assuntos - daqui do meu mundo e sobre seu mundo também. Apesar da ciência ter seu lugar importante em ambos mundos, nem por isso ponderamos todos os minutos de nossas vidas sobre o funcionamento interno das infintas atividades dos homens e as coisas das quais são constituídas as vidas em qualquer um destes mundos. A Ciência tem que ter a sua própria posição, mas a vida seria bastante chata e triste, e certamente bastante complicada, se parássemos para investigar todos os vários modos de ação de tantas ações comuns. Temos que aceitar as coisas como são. Esta é sua atitude na terra; esta é a nossa atitude em geral aqui no mundo espiritual.

O meu propósito principal é lhe dar tantos detalhes quanto possível ou praticável sobre nossa vida no mundo espiritual. Declarar um fato tão claramente quanto possível, só prover explicações onde for necessário para uma compreensão inteligente sobre meu tema, e deixar a outros o sondar mais profundo sobre as causas, isto deve ser meu alvo.

Quando um pensamento vindo da terra é dirigido a nós, toma a mesma forma de um flash diante dos olhos. Não há nenhuma diferença no processo real. Não importa de onde o pensamento foi dirigido, se do seu mundo terreno ou de uma intercomunicação no mundo espiritual. O processo é universal, e não há nenhuma variação nele.

Quando lhe falei, momentos atrás, sobre as formas de pensamento que vocês criam no éter que os cerca na terra ao emitirem seus pensamentos vagos de suas mentes, não pense que isso também aplica a nós do mundo espiritual. Se acontecesse isso, o mundo espiritual seria um lugar estranho, e as pessoas pareceriam ainda mais estranhas, porque pareceriam estar continuamente envolvidas num tipo de neblina de formas de pensamento ou em algo mais significativo.

O caso é diferente com as pessoas da terra. A parte do mundo espiritual que imediatamente interpenetra o seu mundo, quer dizer, o mundo invisível na vizinhança imediata de um lugar em particular, por exemplo, onde você está, lendo estas palavras, este lugar não faz parte dos reinos de luz. É escuro. Pode ter seus minúsculos focos de luz em certos lugares bem definidos, mas a maior parte dele é escura. O pensamento, do tipo que não contenha nenhuma maldade, será luminoso, e então aparecerá na escuridão circunvizinha, da mesma maneira que a luz de uma chama minúscula vai iluminar a escuridão de um quarto do qual toda luz é vedada. Até mesmo uma difusão limitada de luz será o caso. Mas leve esta chama minúscula para a luz brilhante do sol e parecerá que a difusão termina, a luz fraca fica absorvida pela luz mais forte do sol. A chama ainda será visível, mas sua luz ficará limitada estritamente à sua fonte.

Esta analogia um tanto elementar servirá, espero, para ilustrar a diferença entre os pensamentos nas regiões invisíveis adjacentes ao seu mundo, e os pensamentos nestes reinos luminosos onde vivo. Até mesmo a esta analogia simples deve ser acrescentado que nossos pensamentos, por mais vagos que possam ser, não são visíveis, da mesma forma que aquela chama à luz do sol. As coisas são bem mais ordenadas no mundo espiritual! Nós temos privacidade mental por aqui. Sem isto, o relacionamento social seria apenas tentativa, para se dizer o menos. Nós moramos na terra da verdade, isso é certo; mas não levamos as coisas ao extremo de expressarmos a verdade abertamente em todas as ocasiões. Como com vocês, assim acontece conosco; há momentos e ocasiões em que o silêncio é ouro!

Mas é essencial que aprendamos a pensar corretamente como habitantes do mundo espiritual. Uma das

primeiras coisas que a pessoa tem que fazer aqui, como recém-chegada, é pensar corretamente. Não é uma realização difícil, e não é uma tarefa tão formidável como pode soar. É concernente ao que a pessoa pode pensar das pessoas, em lugar dos pensamentos sobre a natureza geral das coisas. Quando um pensamento gira em torno de uma pessoa, este pensamento, se tiver força suficiente, viajará até aquela pessoa. Se acontecer de ser agradável ou cortês, ou então se for de tipo alegre e cordial, o receptor ficará feliz por recebê-lo. Mas nem todos os pensamentos são do tipo neutro, e nossos segredos mentais podem sair de nossas mentes e achar seu destino no último lugar que gostaríamos que parassem, isto é, na mente da pessoa sobre quem estávamos pensando bem livremente.

O pensamento, portanto, deve ter quantidade suficiente de poder diretivo por trás dele ao ser enviado em sua viagem, e o fator que muitos de nós devemos ter é a *contenção*, porque os pensamentos são meros pássaros de passagem em nossas mentes, e enquanto eles estiverem lá, terão uma concentração realmente pouco profunda no indivíduo focado. Mas só imaginar o que pode acontecer é o bastante para nos mantermos num controle rígido de nossas mentes e, num curto período de tempo, isso se torna como uma segunda natureza nossa.

Há muitas coisas que temos que desaprender e re-aprender logo que chegamos aqui, para morar nos planos espirituais, pois nossas mentes, ao estarem livres do cérebro físico, pesado, terão liberdade de exercitarem os seus poderes completamente. Portanto, nós nos capacitamos a aprender os métodos de como viver sob condições de vida diferentes rapidamente. Nossas memórias se comportam como memórias de fato; quer dizer, elas não são irregulares em seu desempenho retentivo, mas pode-se confiar em seu desempenho pleno. Você poderá ver como é inestimável um atributo como este quando for necessário aprender a fazer as coisas de acordo com as leis espirituais mais uma vez. E é desta forma rápida que tantas ações comuns se tornam depressa como uma segunda natureza nossa.

Apesar de o pensamento, no mundo espiritual, ter esta ação direta e ser geralmente tão poderoso, isso não significa que o pensamento torne praticamente desnecessário o esforço físico, ou até mesmo indesejável. Há muita coisa para as nossas mãos fazerem no mundo espiritual, e eu acrescentaria que os nossos pés também estão constantemente em uso! Gostamos de caminhar, da mesma maneira que o fazemos na terra. O que poderia ser mais natural? Afinal de contas, somos seres humanos, entretanto há pessoas que nos negam esta característica. Somos humanos, e nos comportamos de uma forma humana. Nossos pés nos foram dados para usarmos, e caminhamos com eles.

Só porque podemos criar tanto com as nossas mentes, só porque podemos fabricar coisas pela aplicação do pensamento, então poderiam imaginar que sobrou bem pouco para as nossas mãos fazerem, a não ser completar nossos membros, e assim não nos apresentarmos como algo monstruoso. A verdade é que nós usamos nossas mãos em mil ações diferentes durante o que você chamaria de dia de trabalho, ou durante um dia de nossa vida.

Pense por um momento. Recorde o monte de ocasiões nas quais se pode usar as mãos. Por exemplo, em nossas casas espirituais apanhamos um livro, abrimos ou fechamos uma porta, trocamos um aperto de mão com algum amigo que encontramos; arrumamos algumas flores sobre a mesa; pintamos um quadro, ou tocamos algum instrumento musical; ou podemos operar algum tipo de aparelho científico. Tais exemplos poderiam ser multiplicados por milhares de vezes, e seria muito tedioso enumerá-las. Gostamos de empregar nossas mãos juntamente com nossas mentes tanto quanto exercitar apenas as nossas mentes, da mesma maneira que o fazem na terra. As pessoas têm um prazer natural em fazer objetos à mão, permitindo desta forma que a mente trabalhe através de suas as mãos. Há bastantes coisas que poderiam ser criadas nestes reinos puramente através de pensamento e sem a menor interposição das mãos, mas gostamos de, às vezes, fazermos o caminho mais comprido e acharmos algum emprego para as nossas mãos, e apreciarmos o prazer que vem daí.

Mas aparecem ocasiões em que agimos depressa; na realidade, instantaneamente. Desejamos ir para um lugar em particular num reino que esteja distante, digamos, centenas de milhas, como se consideram as distâncias na terra. Poderíamos caminhar toda esta distância sem nenhum traço de fadiga, mas em tais casos preferimos uma forma mais veloz de transporte. Então, abandonamos o método lento de locomoção pelo andar e fazemos com que nossas mentes dêem suporte neste assunto. Pela ação direta da mente nós, instantaneamente, nos encontramos bem no lugar no qual desejamos estar.

De que forma pensamos em um certo lugar, aqui novamente eu não lhe ofereceria uma explicação científica pelas razões que já lhe dei, assim, vou me limitar a isto: no mundo espiritual nossos corpos estão sob controle completo de nossas mentes. Aquele faz exatamente o que este deseja ou comanda. Um desejo se torna um comando neste caso. Agora, com vocês, suas mentes podem desejar estar em um certo lugar, e não importa quão fortemente vocês possam desejar, vocês estarão completamente à mercê de seus corpos físicos. Você até mesmo pode se sentar em sua cadeira e pode, com todos os detalhes, se imaginar no lugar preciso. Você pode se 'ver' lá, mas o corpo físico tem que ir junto se você desejar estar lá fisicamente. E isso pode trazer todo tipo de problemas, que virão bem rapidamente à sua mente - oportunidade, por exemplo; ou o tempo requisitado e os meios para se atingir o destino desejado. Todas estas são considerações que afetam o corpo físico, por que você tem que levá-lo junto, pois no corpo físico está o cérebro, e é pelo cérebro que a mente trabalha. Esta é a ordem natural e normal das coisas na terra.

No mundo espiritual é muito diferente. Não temos corpo físico pesado. O corpo que possuímos é, sob todos os aspectos, igual às nossas mentes. Nossas mentes não têm nenhum veículo pesado pelo qual tenham que funcionar. Pensar traduz-se imediatamente em ação, mas sem o intermédio de um cérebro físico como o que você conhece. O cérebro que temos dentro de nossas cabeças não é como seu cérebro físico; nossos corpos não são como seus corpos físicos. Conosco, nosso ser inteiro, nossos membros, nossos músculos e assim sucessivamente, são completamente servis à mente à medida que a sua ação é concernente à nossa vontade. Para o resto, nossos corpos são subservientes às leis naturais do mundo espiritual.

Nós também executamos subconscientemente certas ações exatamente do mesmo modo como o fazem vocês. Por exemplo, inspiramos precisamente do mesmo modo que vocês respiram. Nossos corações batem de uma forma precisamente semelhante aos seus, e estão sujeitos à mesma manutenção subconsciente de seu batimento. Mas nós temos o que vocês não têm, isto é, completo e absoluto domínio dos músculos de nossos membros. Quando aprendemos um pouco de uma arte nova ou treinamos para ficarmos eficientes em alguma tarefa que requeira o domínio do cérebro sobre os músculos, aí então você pode ver como é perfeita a sintonia de nossas mentes com os nossos músculos. Não é, realmente, domínio de um sobre o outro, embora eu expressasse desta forma. Para ser mais preciso, é uma sintonia absoluta, um com o outro.

Com vocês na terra, o esforço de caminhar torna imperativo o uso de vários músculos. Primeiramente, você tem um corpo pesado para mover sobre o chão no qual você está, e tem certas leis de gravidade que o puxam para o chão. A gravidade é tão ajustada que seus pés irão facilmente ao chão sem requererem qualquer esforço para derrubá-los. O assunto é bem equilibrado. Quando suas pernas estão bem cansadas depois uso prolongado, cairão mais prontamente no chão do que quando você está descansado. Quem na terra não experimentou, em algum momento ou outro, o grande peso dos membros em consequência da fadiga? É uma de nossas alegrias constantes o fato de nunca sofrermos tais inaptidões. Há uma lei de gravidade aqui no mundo espiritual, mas não somos servis a ela. Todo o resto é, mas nós, os seres humanos, não somos. Ou colocando de outra forma, nossas mentes podem, e o fazem sempre, sobrepor-se a ela. Isto é, novamente, uma segunda natureza em nós. Se nós caíssemos, não poderíamos nos ferir porque nossos corpos espirituais são impermeáveis a toda e qualquer forma de dano.

Ainda mais, não caímos freqüentemente porque não temos os corpos tão pesados e desajeitados que são essenciais na terra. Na maior parte das vezes são os recém-chegados que tombam! Quando ficamos completamente familiarizados com o poder e a força de nossas mentes, nunca mais fazemos essas coisas desajeitadas!

Temos que este pareça ser um modo longo demais de se responder à pergunta de como nos movemos instantaneamente de um lugar a outro, mas você sabe como perguntas simples demandam a consideração de outros fatores desconectados com a pergunta original para tornar inteligível a resposta! Então, conseqüentemente, há o que parece ser o meu desvio e a minha delonga.

As leis de gravidade manterão todos os 'objetos inanimados' do mundo espiritual no lugar onde apropriadamente pertencem - os edifícios, os rios, o mar, e o resto. Também mantê-los-á ali, mas só no sentido qualificado que há pouco mencionei. Lembre-se de que na terra sua mente é limitada em certas direções pela habilidade - ou inaptidão - do corpo físico. Se, digamos, você deseja escrever algo, sua mão e seu braço devem estar em condição ajustada para isso. O mesmo se aplica ao resto de seu corpo. Para



caminhar, suas pernas e pés, e realmente, muitas outras partes do corpo, devem estar em um estado apropriado para tanto. A velocidade na qual seus membros podem se mover não é limitada pelos desejos da mente, mas pela habilidade dos membros para se moverem. O artista de um instrumento musical sabe como verdadeira é a necessidade da prática constante que ele teve que manter, antes que suas mãos dele pudessem ter a velocidade que a música torna necessária.

No mundo espiritual, nossos corpos estão sempre em um estado de perfeição absoluta de condição. Os músculos e as várias partes de nossos corpos responderão imediatamente e tão rapidamente quanto desejamos no momento em que pusermos o pensamento em jogo. Ao colocarmos o pensamento em jogo, o pensamento põe o membro e suas partes em jogo. Não há nenhum movimento lento, nenhum átimo perceptível entre nosso pensamento e sua ação. A sua mente vai recordar de uma frase familiar: pensar é agir. Isso é literalmente o que acontece no mundo espiritual. Algumas de nossas ações são subconscientes, como lhe falei; respiração, por exemplo. Não temos que aprender a fazer isso.

Mencionar a respiração me trouxe a um ponto de nossa discussão onde penso seria aceitável eu lhe falar sobre um assunto que ambos sabemos do corpo espiritual. Há aspectos particulares sobre ele que alguns de meus amigos na terra expressaram o desejo de informações adicionais. Fico contente em dar o melhor de minha competência, mas eu me limito, como fiz ao longo de todos estes escritos, ao conhecimento que adquiri por experiência própria. Minha razão para tanto simplesmente é que pode se deduzir razoavelmente que eu poderia ter recursos para aprender em muitos livros sobre todos os assuntos, e que serão encontrados na biblioteca do grande setor de aprendizado. Com efeito, devo dar somente uma 'olhada' em algum trabalho dedicado ao assunto em consideração. Eu já lhe contei que aqui temos a verdade contida entre as capas de milhares de volumes. A pessoa só tem que consultá-los, por assim dizer, para alcançar uma imensidão de conhecimentos sobre todos os assuntos sob o sol. Assim qualquer um poderia averiguar a verdade literalmente sobre tantas questões que confundiram gerações de estudantes e pesquisadores. A verdade está lá nesses livros, certamente, mas uma informação de natureza altamente técnica não será relanceada apenas por uma leitura. Temos que entender alguma coisa - em muitos casos muita coisa - sobre nosso tema antes que possamos mergulhar nos detalhes técnicos que uma exposição plena de verdade descortinará. Então, tenho que saber e entender do meu assunto antes de poder passar a informação e o conhecimento com alguma esperança de ser compreendido. Caso contrário, como é que vou saber que lhe dei a resposta correta para alguma pergunta? É satisfatório a você, que me seguiu tão pacientemente até aqui, e a mim, que eu deva saber sobre o que estou falando, e assim passar-lhe só as coisas das quais tenho conhecimento ou experiência específica.

Até aqui, sempre tento deixar claro quando estou dando apenas uma opinião pessoal, e quando estou citando o conhecimento e a experiência de meus amigos do mundo espiritual. E agora vamos continuar com as perguntas de nosso amigo.

Meu amigo da terra recordou o concerto orquestral a que assisti por aqui, e ele diz que 'se as pessoas tocam instrumentos de sopro no mundo espiritual, devem ter pulmões capazes de respirar o ar'. E aí vem a pergunta: 'As pessoas respiram no mundo espiritual?' Em caso afirmativo, os pulmões são usados para oxigenar o sangue?'

Tal raciocínio é perfeitamente preciso. O mundo espiritual tem ar da mesma maneira que vocês têm na terra, e nós temos pulmões em nossos corpos para respirá-lo. E ele 'oxigena' o sangue no que seria processo equivalente no mundo espiritual. Na terra, o ar que você respira ajudará a purificar o seu sangue. No mundo espiritual temos sangue rico e bom correndo em nossas veias, e respiramos o maravilhoso ar fragrante e puro, mas enquanto seu sangue sofre o processo de oxigenação, o nosso é revigorado pela força espiritual e pela energia que são os componentes principais do ar que respiramos por aqui.

Alguém poderia existir sem ele? Dificilmente. É ele que nos dá a vitalidade, da mesma maneira que acontece na terra. Mas vocês não poderiam viver só de ar. Vocês têm ter comida e bebida. Nós não precisamos destes dois itens, como sabe, e nós derivamos a outra parte de nosso alimento através da luz destes reinos, da abundância de cor, da água, das frutas quando desejamos comê-las, das flores, e de tudo aquilo que é belo por si mesmo. Como estes reinos positivamente são abundantes em beleza, perceba porque desfrutamos de saúde perfeita.

Mas nós também ganhamos força da grande força espiritual que constantemente verte sobre todos nós, vinda do Pai Divino. É como se fosse uma corrente magnética eterna que eternamente nos carrega com

força e nos dá poder, dando-nos vida.

Realmente chegamos a isto, derivamos nossa força vital de uma gama de fontes diferentes; além disso, são fontes que não temos que buscar, como vocês fazem com sua comida e bebida, mas que literalmente nos envolvem, onde quer que estejamos, em tudo que façamos. Nós não podemos nos fechar aos fluidos vitais, nem os fluidos vitais nos podem ser negados, nem eles falham. O ar que respiramos não pode ser poluído, nem a água pode tomar um estado semelhante de impureza.

O corpo terrestre é constituído de forma que, por processos vários e funções naturais, uma forte resistência surge contra os ataques de germes que causam doenças. Quando ele se comporta normal e corretamente, tais doenças serão repelidas com sucesso. Mas embora o corpo terrestre devesse resistir à doença com sucesso, as causas potenciais dela, os germes, ainda permanecem no mundo terreno. No mundo espiritual não há nada disto como germes de qualquer tipo, então não pode haver nenhuma doença de jeito nenhum. Além disso, o corpo espiritual é completamente impermeável a qualquer espécie de dano. Não pode ser danificado por acidentes, e é imperecível e incorruptível. Por isso, qualquer que seja o órgão que possuímos, nunca podem ser desarranjados nem no menor grau. Nós constantemente desfrutamos um estado de saúde perfeita, sobre isso não há duas opiniões diferentes entre todos daqui destes reinos. O mais leve traço de dor ou sofrimento não só é algo desconhecido como, de nosso ponto de vista, fantasticamente impossível.

Fica óbvio a partir do que lhe contei que um ou dois órgãos do corpo terrestre seriam manifestamente supérfluos no corpo espiritual. Não ingerimos comida porque nunca temos fome. Então, não há nenhuma excreta a ser eliminada de nossos corpos, como é essencial com os corpos físicos de vocês. A comida que vocês comem passa por seus processos, depois que a ingeriram, provendo do que é necessário ao corpo físico, até finalmente se tornar matéria expelida. E para executar esta série de ações, vários órgãos são essenciais.

Nós temos um mecanismo interior que atua bem nas mesmas linhas do seu, mas há esta diferença suprema, isto é, não temos nada a ser expelido do corpo. Não existe nada por aqui que deva ser eliminado nestes reinos. Aquilo que não mais desejamos, apenas deixa de existir completamente, ou volta à fonte de onde veio. Ao dizer deixando de existir, não quero dizer que aquilo que não se deseja seja anulado, mas que deixa de existir na forma que tinha antes de se tornar não desejado. Talvez você recordará uma experiência divertida que eu tive logo após a minha chegada aqui. Eu lhe contei do quanto fiquei surpreso por achar que o suco que tinha vertido da fruta que eu estava comendo tinha, assim pensei, corrido por minha roupa; na realidade, não tinha acontecido nada do tipo. Ele tinha desaparecido completamente. Tudo que aconteceu neste caso foi que simplesmente o suco da fruta voltou à árvore de onde ela tinha vindo. Essa foi a explicação que recebi, e é o que todos sabemos que acontece em qualquer outra circunstância de forma semelhante. Se você me perguntar como acontece, então, forçosa e honestamente direi que não sei. Para que minha ignorância não deva parecer tão grande que deveria parar de informar aos outros, apressome-me em acrescentar que não há ninguém nestes reinos que poderia me prover nem uma breve explicação. Não há nenhum segredo esotérico sobre isto para que tais informações devam ser escondidas de nós. Apenas a nossa evolução espiritual não foi suficientemente longe para que entendêssemos se nos contassem. Aquilo que ainda não podemos entender é impossível que exponhamos para sua compreensão.

Os órgãos que possuímos, portanto, têm o seu propósito bem definido para a sua existência. Não temos órgãos que são redundantes. O propósito deles é agir como um canal para a força vital, o poder etérico, se quiser chamá-la assim, emana de uma imensa gama de fontes. Não se teme que alguns órgãos, ou todos eles, se atrofiem por parecerem que não são empregados da mesma maneira que as contrapartes deles no corpo terrestre. Os órgãos de assimilação do corpo terrestre serão seriamente afetados se uma quantidade suficiente de comida não passar por eles. Uma situação dessas não poderia acontecer aos nossos corpos espirituais, porque a força vital daqui os sustenta completamente e os mantém em ordem apropriada de funcionamento, e assim cumprem os seus objetivos.

O corpo espiritual, então, possui só os órgãos que lhe são vitais, e podem ser considerados como uma modificação das suas contrapartes terrestres. Uma significação mais ampla disto vai estar mais clara a você quando eu lhe falar que, com exceção dos reinos mais elevados e mais evoluídos, o mundo espiritual no qual milhões em milhões de nós estão morando, é povoado completamente pela terra, e por nenhuma outra

fonte. A procriação pertence só à terra, e não tem lugar no mundo espiritual.

Tornou-se um hábito começar a contar o tempo a partir da data suposta da criação do mundo. Pode ser dito que o tempo, em seu sentido medido, começou com a formação da terra, mas a vida humana já tinha existência desde antes desse tempo. O mundo espiritual existia bem antes da terra, mas o mundo espiritual não estava vazio. Era habitado por grandes almas cuja sabedoria, conhecimento, progressão espiritual e evolução têm crescido continuamente, ao longo de todo este período colossal de tempo. Todos estes seres possuem um corpo que, em suas partes e suas funções, é precisamente semelhante ao corpo de qualquer um de nós aqui, embora na nossa posição na escada do progresso espiritual; entretanto, sob certas condições, estes corpos apareceriam exteriormente a nós, seres infinitamente menores, como uma chama de luz.

O corpo espiritual que todos nós possuímos é o corpo normal. O corpo terrestre que temporariamente veste o corpo espiritual durante sua passagem terrestre é uma modificação do corpo espiritual, uma acomodação para as leis terrestres e as condições e os modos de vida. A vida do indivíduo começa na terra, gasta um certo período limitado naquela esfera, e então vem a nós no mundo espiritual. A personalidade, individualidade e atributos da pessoa têm suas fases iniciais de formação na terra, e o processo continua depois da chegada dele no mundo espiritual. Serão preservadas as distinções físicas de raça, traços de seu rosto, a mesma cor da pele, e as outras características que rapidamente lhe ocorrerão, tudo isto ele reterá no mundo espiritual.

A verdadeira esfera de vida é o mundo espiritual, por ser permanente. O mundo espiritual é então o padrão de vida como deve ser no final das contas para todos nós, e assim o corpo espiritual, não o corpo terreno, é o padrão da forma humana.

Em companhia de muitos outros, eu vi e falei com pelo menos um ser ilustre cujo período de vida, em anos, alcança notoriedade astronômica. Ele possui, da mesma maneira que você ou eu, o complemento normal ordinário dos membros; tem cabelo na cabeça dele. As mãos dele, anatomicamente como as suas e as minhas, têm o mesmo número de dedos. E assim nós poderíamos seguir, pela lista completa das partes da anatomia humana que existe no mundo espiritual. A natureza elevada do seu ser e o reino evoluído no qual ele reside não faz nenhuma diferença, anatomicamente, do resto de nós. A espiritualidade dele, sabedoria e conhecimento são, claro, no seu elevado grau, incomparáveis com os nossos daqui. Mas nós não estamos considerando isso no momento. O que estamos considerando é que quando um homem que viveu na terra e vem para o mundo espiritual para continuar a sua vida aqui, deixa com o corpo terrestre todos os órgãos daquele corpo que serão supérfluos no seu novo modo de vida. Os órgãos com que ele se encontra agora estão para sempre além de qualquer dano de toda forma. Nenhum germe pode atacar o corpo; nenhuma força destrutiva pode mostrar a mais leve influência nele. É incorruptível. Seus vários órgãos, como o coração e pulmões, agem perfeitamente. Por exemplo, a batida do coração permanece constante e normal sob todas as condições. Não podemos ficar ofegantes, literalmente. (Eu às vezes digo que alguma experiência em particular quase me deixou sem respiração, mas é só uma figura de linguagem.) Nossa respiração, como a ação do coração, sempre permanecem em sua taxa normal. E assim é com o resto de nossos corpos.

Eu não finjo ter o conhecimento de um médico ou um cirurgião, mas sei que meu corpo funciona perfeitamente, sei que desfruto, como desfrutamos todos nós, um estado de saúde perfeita como eu nunca, nem por um momento, tinha realmente desfrutado durante toda minha vida na terra. De fato, é impossível saber o que pode ser saúde absoluta, perfeita, até a pessoa vir morar aqui no mundo espiritual. O corpo que possuo não é um tambor oco, um mero recipiente vazio, de minha propriedade, no qual sou capaz, de forma um tanto misteriosa, continuar minha vida. Há um sangue rico e bom que flui por minhas veias. Não há nenhuma dúvida sobre isso, porque posso observar a cor rosada que dá à minha pele, como faz a todos nós. Nós temos aparência de indivíduos saudáveis, entretanto pode variar a profundidade das suas cores em virtude das várias características raciais que se pode notar facilmente. Tudo que possa ser uma sombra precisa de nossas aparências ou de nossa pele em geral, nenhum de nós têm palidez ou algo que seja normalmente associado com um estado de pouca saúde ou com alguma forma particular de ocupação terrena.

A circulação do sangue dentro de nossos corpos é o meio de difundir a força vital que nos mantém vivos. Se você me perguntasse por que deveria ser necessário ter estes órgãos para fazer este trabalho,

então eu só poderia dizer que é impossível explicar o fato da criação humana. Nós poderíamos perguntar em troca, por que a pessoa encarnada tem os seus órgãos para fazer o tal trabalho que lhe é requerido? Nós deveríamos ter que ir para o verdadeiro início, e perguntar por que o homem tem que vir na forma com que estamos familiarizados, e não com alguma outra forma. Temos que levar as coisas como elas são, pelo menos neste exemplo. Fazer de forma diferente é sugerir que nós poderíamos fazer várias melhorias na anatomia de nossos corpos, se nos fosse dada a oportunidade. Até onde sabemos, aqui no mundo espiritual, nenhuma melhoria poderia ser feita na estrutura e na operação de nossos corpos espirituais.

E penso que nestes mesmos corpos, temos pelo menos um exemplo garantido de perfeição em nosso meio, o qual desfrutamos agora. A maior perfeição - uso esta frase conforme as condições de nossa discussão prévia sobre perfeição - a maior perfeição que nos espera quando subirmos a um reino mais elevado é a perfeição espiritual, e não se aplica ao estado de saúde de nossos corpos. Nós podemos nos sentir mais iluminados, mais etéreos, mais perfeitos, mas até onde pude averiguar, sentiremos um estado precisamente semelhante de saúde animador, brilhante, como temos agora nestes reinos.

É manifestadamente impossível eu pegar cada órgão do corpo e lidar com as suas funções particulares na ordem devida. O que podemos fazer, resumindo o assunto brevemente, é refletir nisto: o corpo espiritual possui órgãos que são próprios a ele e ao mundo no qual leva a cabo suas funções. O corpo terrestre responderá à mesma descrição em sua própria esfera de ação. O corpo espiritual, vindo primeiro na ordem da 'criação', é o padrão da forma e da figura humana. O corpo terrestre se assemelha a ele, mas tem certos outros órgãos acrescentados, pelos quais leva a cabo certos processos que são essenciais à sua sobrevivência continuada na terra. Os dois dirigentes destes processos são os meios de assimilação da comida e os meios de perpetuação da vida humana na terra. Comida, não precisamos no mundo espiritual; e a população dos planos espirituais é derivada, com a exceção desses seres dos reinos mais altos e mais evoluídos aos quais me referi, integralmente da terra, até onde concerne este universo espiritual. Ao descartar meu corpo terrestre com a minha dissolução física, vi que meu corpo espiritual estava sem certos órgãos, cuja posse seria completamente redundante. Tais órgãos não têm nenhuma contraparte dentro ou no corpo espiritual.

Uma pergunta que pode ser feita naturalmente é como podemos viver com a falta de algum de nossos órgãos. A resposta é que eles não estão perdidos; eles nunca estiveram lá! O corpo espiritual trabalha perfeitamente porque é perfeitamente construído, completo em todas suas partes, e só possui tais órgãos conforme são requeridos - em número ligeiramente menor que os requeridos pelo corpo terrestre.

Agora chegamos a outra pergunta do nosso mesmo bom amigo, que está completamente longe da contemplação de nossos corpos, e considera o lado intelectual da vida daqui. Ele pergunta: 'Como é que uma pessoa que era clérigo durante a sua vida terrestre e que era um firme sustentador dos ensinamentos de sua igreja e do que é ortodoxo nos modos religiosos, como é que tal pessoa pode, comunicando-se com a terra, dar todos os sinais imagináveis de ter se livrado das suas convicções religiosas e da ortodoxia assim tão depressa?'

A mesma pergunta poderia se aplicar a um número grande de pessoas, em maior ou menor grau, de acordo com as visões que tiveram na terra. Ortodoxia não é a única coisa que pode, mental e intelectualmente, algemar um ser na terra.

Convicções religiosas, ortodoxas e não ortodoxas, podem se mostrar um apoio bem poderoso nas mentes de seres humanos. Em geral, as primeiras também são conhecidas amplamente por precisarem de amplificação, mas as posteriores, as não ortodoxas, têm muitas formas. A grande maioria assegura que uma crença firme em um livro de crônicas antigas, sem o menor entendimento do seu conteúdo, é completamente suficiente para lhes assegurar uma viagem segura para 'o próximo mundo', e a certeza de uma residência em alguma localidade saudável entre os 'eleitos'.

Algumas pessoas sustentam que uma convicção forte nos méritos de outro alcançará os mesmos resultados. Não importa a forma que estas convicções tenham, elas são, na maioria delas, de descrição a mais crua, e na chegada ao mundo espiritual, os sustentadores ardentes dos credos infantis descobrem o verdadeiro valor deles - precisamente nenhum. Agora, é exatamente de acordo com a maquiagem mental e intelectual de um indivíduo que, quando ele chegar no mundo espiritual, chega a hora de começar a jogar fora as convicções errôneas e idéias enganadas que acumulou durante a sua vida na terra. A pessoa com uma 'mente' aberta, e a mente também não foi 'aberta' o bastante e então muito facilmente oscilou de uma

direção a outra sem perceber a verdade, tal pessoa vai ver mais depressa o que a vida nova dele envolve, no assunto de perspectiva alterada. Se ele estiver pronto a se livrar da velha vida imediatamente e levar a vida nova com clareza igual, então tanto melhor e mais feliz a pessoa será.

É possível de se antecipar. Muitas e muitas vezes Edwin, Ruth e eu temos testemunhado isto acontecendo. Você pode apreciar como nós nos alegamos, e nosso novo amigo conosco - com este despertar rápido para a verdade. É bom para todos nós, e especialmente reduz o trabalho duro a um mínimo. Mas algumas pessoas são muito teimosas. Eles darão pouco crédito à evidência dos seus próprios sentidos, e então não estarão muito dispostos a terem confiança em nossas garantias e observações quando tentamos explicar o que a vida nova significa a eles. O tempo trabalhará suas maravilhas habituais, e assim não ficamos com pressa quando vemos que um indivíduo provavelmente parece requerer algum convencimento.

Para se chegar mais especificamente aos termos da pergunta de nosso amigo, depende do que significa *rápido* quando se encara o tempo levado por um habitante do mundo espiritual para abandonar as visões religiosas ortodoxas. Aqui estamos medindo o tempo nas condições terrestres. Se levarmos algumas horas para alcançar este fim, pareceria indubitavelmente o extremo da rapidez para se renunciar às convicções que foram sustentadas durante toda vida. Mas com o tipo certo de mente isso poderia ser feito; realmente, foi feito em muitas ocasiões, pelas quais posso dar testemunho de experiência pessoal.

A idade do recém-chegado também deve ser levada em consideração, seja ele (ou ela) jovem, de meia-idade, ou ancião. Assim veja, há vários fatores a serem levados em conta, isoladamente ou juntamente a outros. Por exemplo, há outro elemento que pesará no assunto: com que firmeza eram as convicções sustentadas? Eram enraizadas, ou meramente superficiais? As pessoas, às vezes, demonstram sustentar certas convicções religiosas porque lhes foram impostas na infância. Podem não ter se incomodado em pensar muito nelas, e assim procederam religiosamente pela sua vida terrestre de uma forma cômoda, apesar de não se preocuparem realmente, mas ficaram contentes em seguirem o resto da família nas suas práticas. Isso para as condições gerais. Porém, posso falar da própria experiência pessoal.

Durante minha vida terrestre fui clérigo da igreja ortodoxa, mas não era completamente ignorante da presença ao redor de mim de um mundo invisível, acima do qual, assim pareceu a mim, minha igreja não tinha nenhuma jurisdição. Meus próprios dotes psíquicos não eram muito poderosos, mas pelo menos eram fortes o bastante para eu descrer do que minha igreja ensinou enfaticamente neste assunto, isto é, que aquelas tais manifestações que me permitiam ver eram todas trabalho do 'demônio'. Agora, aqui eu não pude perceber nenhuma evidência de intervenção diabólica. O que eu vi era, em todos os sentidos, decididamente inofensivo. Eu francamente desacreditei do que a igreja me ensinou e me dizia que ensinasse aos outros sobre o assunto. Mas não expressei esta descrença. Isso era um segredo que levei comigo ao mundo espiritual. Eu não teria feito nenhum bem se tivesse me expressado abertamente sobre o que pensava.

E assim eu mantive estas descobertas para mim mesmo. Naturalmente, acreditava numa vida futura, e o que eu vi para mim, psiquicamente, foi confirmado por aquela convicção. Secretamente, eu diferi da igreja em sua atitude perante tais experiências como as que eu tinha tido, mas ao mesmo tempo escolhi considerar minha própria posição no mundo. A ligação da igreja comigo era muito poderosa, e esta ligação ficou mais forte pela ausência de maiores e mais amplas experiências de natureza psíquica, como tantos dos meus amigos na terra estão desfrutando neste momento presente.

Eu estava preparado em minha própria mente para surpresas de magnitude considerável; pronto, mais ou menos, para reconstruir minha perspectiva inteira; pronto, se fosse necessário, para alijar minhas visões ortodoxas à luz da verdade, fosse o que fosse. Enquanto eu ainda estava na terra, tentei fazer um caminho plano entre o pouco conhecimento que eu tinha conseguido respigar dos assuntos psíquicos relativos ao 'depois da vida' e os ensinamentos da igreja. Em minha mente, os ensinamentos da igreja caíram mais pesadamente na balança do meu parco conhecimento sobre as coisas psíquicas, mas eu estava completamente preparado para achar condições totalmente diferentes no 'depois daqui' do que aquilo que a igreja superficialmente ensinava.

Tive grande autoridade - pelo menos, pensei que tinha - na igreja por trás de mim em qualquer assunto religioso que pronunciei publicamente em meus sermões; não tive nenhuma autoridade por trás de mim em minhas experiências psíquicas. Realmente, aqueles a quem imediatamente relatei estas experiências

pronunciaram-se como se eu estivesse sendo tentado pelo ‘demônio’!

Alguns há, ousado dizer, que dirão que deveria ter enfrentado tudo, levado minhas investigações mais longe e mais profundamente, e alcançado o resultado. O resultado, diriam, teria sido inevitável. Eu deveria ter descoberto que os ensinamentos da igreja estavam fundamentalmente errados, e então teria sido certo e apropriado que eu renunciasse à igreja em favor da verdade, como me foi revelado pela comunicação com o grande mundo espiritual. Eu queria que tivesse feito isso... Porém, como aconteceram as coisas, não tenho nada que lamentar agora. Pelos ofícios amáveis de amigos e companheiros dedicados me foi permitido atingir um estado de felicidade como nunca acreditei que poderia ser possível.

Quando cheguei ao fim de minha viagem na terra e me encontrei, afinal, no grande mundo que tinha contemplado tão freqüentemente e tão profundamente, na presença de um velho amigo e colega que me ‘precedeu’ alguns anos antes, penso que é verdadeiro dizer que eu estava preparado para qualquer coisa, embora não tivesse nenhuma noção do que poderia ser. O que aconteceu depois deste encontro, já descrevi. Requeru apenas ‘meio olho’ para ver que a igreja estava muito errada com tudo o que tinha me ensinado, e que, em troca, eu tinha ensinado aos outros. Assim, fiquei subjugado pela beleza destes reinos, pela imensidão da perspectiva esplêndida que estava se desdobrando diante de mim sob a orientação eficiente de meu amigo, Edwin, e não tive nenhuma dificuldade para esquecer o que a igreja ensinara.

Uma conversa séria com o Edwin foi totalmente suficiente para varrer de minha mente todas as teias dos dogmas e credos que trazia presos em mim, e uma simples exposição da verdade mostrou-me que não teria preocupações no mundo se escolhesse encarar as condições de minha nova vida. O único remorso que senti desde então me trouxe de volta à terra para me comunicar e, ao fazê-lo, alcancei centenas de vezes mais do que jamais sonhara que fosse possível.

Há muitos casos paralelos ao meu. Isto eu sei pela experiência que vem do nosso trabalho. Não é nada realmente marcante, então, que eu tenha me livrado tão rapidamente de minha ortodoxia e me tornado um dos habitantes destes reinos brilhantes.

É marcante, também, que alguns de nós que vêm para a terra para falar aos nossos amigos, parecem mudados, alguns bem de leve, outros ficam quase que irreconhecíveis exceto por algumas evidências que damos de nossa identidade. Como acontece isto, que tenhamos mudado tanto – para melhor –, que chegue a ser notado?

Esta aparente transformação de caráter é explicável pelo fato de que na terra há poucas pessoas que realmente mostram-se ao mundo como realmente são.

Nos primeiros tempos na terra, os povos eram geralmente mais simples em seus gostos e em seus hábitos e comportamentos do que agora. Naquela época não tinham medo de demonstrar abertamente seus pensamentos mais íntimos aos outros, já que tais pensamentos não eram de natureza tão violenta quanto à religião ou política. As pessoas eram, em muitos aspectos, mais fraternas naqueles tempos, quando então a vida era mais simples. Mas nestes tempos das maiores ‘civilizações’, quando o mundo se tornou mais sofisticado, quando as pessoas parecem menos relutantes quanto às outras, os habitantes da terra têm se recolhido em si mesmas de forma a ser difícil se formar uma opinião confiável sobre o verdadeiro caráter de alguém. As pessoas estão mais tímidas para se expressarem abertamente.

A terra, também, evoluiu em muitas direções, fazendo a vida muito mais complicada. A vida atormenta mais, anda a passos muito mais rápidos, gastando-se uma grande concentração de energia em algumas horas onde, antigamente, dificilmente seria dispendida no mesmo número de dias.

Agora todas estas condições trazem consigo as conseqüentes enfermidades nos temperamentos. Estressados numa vida destas, não podemos aparecer no melhor de nós. Podemos nos tornar irritáveis, ou cínicos, pensar que sabemos toda a verdade e ficarmos inclinados a considerar idiotas aqueles que não pensam como nós. Tornamo-nos totalmente intolerantes. Podemos zombar só para dar vazão aos nossos sentimentos, e estes mesmos sentimentos podem ter sido induzidos por algo que saiu errado ou não nos agradou. Podemos sofrer com a pouca saúde do corpo físico. Nós podemos ter muito prazer, ou não o bastante. Podemos ficar sobrecarregados de trabalho, ou precisar de algum. E assim, poderíamos continuar com múltiplas causas para nossas exibições de caráter e temperamentos que não são realmente nossas, que não vêm do ‘melhor de nós’, usando-se a palavra anterior.

Esta, falando-se de forma geral, é a vida na terra no que ela afeta uma grande quantidade de pessoas. Agora contemplemos a mudança de estado na vida quando da nossa chegada ao mundo espiritual.

Você já sabe agora alguns poucos fatos concernentes à vida nestes planos. Conforme caminhamos nestes reinos, deixamos todas as preocupações da terra para trás. Ficou para trás a saúde fraca que possamos ter tido. Também ficaram para trás a pressa e o alvoroço da vida terrena em todos os seus departamentos de suas atividades complexas. Nós também não precisamos nos preocupar sobre as condições do tempo nestes planos perpetuamente ensolarados, e só isto, quase, é suficiente para acariciar imensuravelmente o coração!

Aqui no mundo espiritual nós aparecemos como somos verdadeiramente. Não somos questionados para uma descrição a respeito de que tipo de pessoa somos. Podemos dar voz aos nossos pensamentos sem medo de sermos

considerados tolos, simples, excêntricos ou infantis. Paramos de ser intolerantes porque vemos que outros são tolerantes conosco e, preciosamente, há quase nada – de fato é nada mesmo – com o que ser intolerante nestes reinos. Somos uma comunidade feliz de incontáveis milhões de pessoas, e com cada um deles podemos ser muito amigáveis, cordiais e afáveis, dando e recebendo respeito para todos e de todos os nossos companheiros. Nenhuma só pessoa teve que suportar algo que lhe fosse desgostoso porque não há ninguém que cause desgosto a outros. As belezas e os encantos destes planos agem como tônicos intelectuais; fazem desabrochar somente aquilo que é e foi o melhor em cada um. Aquilo que não seja o melhor em alguém da terra vai ser abafado pela natureza bondosa e a gentileza que desabrocharão até pelo ar daqui, como um florir sob o cáldido sol de verão.

Não há lugar para as fases desagradáveis do caráter humano que tanto se vê na terra. Isto não entra em nossos reinos. E como tais elementos de caráter e temperamento que nós expomos na terra não são o verdadeiro reflexo de nosso eu real, nós os deixamos logo de lado e para sempre, assim que entramos no mundo espiritual no momento de nossa transição.

Eu já disse antes que um ser humano é exatamente igual, no minuto que se segue a sua passagem, ao que era um minuto antes disto. Isto é corroborado pelo que acabei de dizer. É a grande diferença entre o nosso eu real e a personalidade que apresentamos para a visão exterior. Somos exatamente os mesmos de nossos eus verdadeiros, mas poderemos não ser reconhecidos assim. Não é tanto pelo que mudamos, mas porque não somos mais sujeitos a estresses que produzem qualidades desagradáveis que são observáveis em nós quando estamos na terra. Remova a causa dos destemperos e estes desaparecerão também.

Aqui nos planos espirituais não há nada que nos perturbe. Ao contrário, temos tudo o que nos traz contentamento. Nossas verdadeiras naturezas ampliam-se e se expandem com tantas glórias e esplendores que somente o mundo espiritual tem para oferecer. Nós trabalhamos, não para a uma subsistência terrena, mas pela alegria que nos vem ao realizarmos os trabalhos que são agradáveis e úteis e, acima de tudo, trabalhos que servem aos nossos companheiros. A recompensa que este trabalho traz não é passageira como a recompensa do labor mundano, mas é o galardão que nos levará eventualmente a um plano superior de morada.

Para nós do mundo espiritual a vida é prazer, sempre prazer. Trabalhamos duro, e algumas vezes longamente, mas este trabalho é prazer para nós. Não conhecemos a labuta cansativa que vocês têm na terra. Não somos seres solitários que lutamos pela nossa existência num mundo que poder ser, e freqüentemente é, de alguma forma indiferente às nossas lutas. Aqui, nestes reinos onde vivo, não há um só indivíduo de qualquer nacionalidade sob o sol que não possa ter assistência imediata de qualquer um de nós apenas com o mais simples sinal da necessidade de ajuda. E que ajuda que é! Não há falso orgulho que impeça nossa ajuda, vinda de um companheiro ansioso por dá-la.

Podemos ser milhões de nós, mesmo assim não há um só sinal, nem um átomo de discórdia a ser visto através da imensa extensão destes reinos. União e concórdia são duas das características mais marcantes a serem observadas, entendidas e apreciadas profundamente.

Como vê, meu bom amigo, há bases firmes para não voltarmos e revermos vocês com exatamente aquelas características pelas quais éramos tão conhecidos quando vivíamos na terra. Nossos temperamentos eram duramente testados naqueles dias na terra. Aqueles tempos se foram agora, e vocês nos conhecem como somos realmente. Vocês não nos conheciam pelo nosso eu verdadeiro quando estávamos com vocês na carne. Não é culpa de ninguém, senão nossa. Certamente não era culpa de vocês. Ficamos sentidos às vezes por não termos mostrado temperamentos mais afáveis, mas éramos – e ainda somos - apenas humanos, afinal de contas, e é sobre este fator que basearemos nossa defesa, se defesa for necessária. Se as condições fossem diferentes conosco, talvez fôssemos diferentes também.

Quando chegamos ao mundo espiritual e olhamos para trás sobre aquela parte da vida que passamos na terra, freqüentemente ficamos chocados com importância ridícula que dávamos para alguns temas triviais de nossa vida diária, temas que nos fizeram aparecer intolerantes, diríamos assim, precipitados ou irascíveis.

Quando voltamos a vocês que ainda estão na terra, fazemos o possível para nos apresentarmos como verdadeiramente somos agora, tosquiados daquelas desfigurações terrenas em nossas personalidades e temperamentos pelas quais talvez seríamos facilmente reconhecidos. Esta aparente mudança em nossa personalidade não deve ser mistério para vocês agora, depois desta breve exposição. A mudança pode deixá-los pasmados à primeira instância, pode levar alguns de nossos amigos a duvidarem de nossas identidades! É bastante agradável gerar dúvidas em tais bases. Pelo menos demonstra-nos que nos limpamos das redes finas das inibições terrestres na expressão plena de nossas reais naturezas.

Não se deve pensar que, entretanto, perdemos nossa individualidade neste processo. Esta, nós retemos sempre. É algo que construímos durante nossas vidas na terra, algo que nos vai caracterizar e distinguir uns dos outros. Não ficamos reduzidos a uma uniformidade insípida. Nós retemos nossos gostos e predileções, mas nossas virtudes nunca se parecem como vícios em sua expressão externa. Somos saudáveis de corpo e alma, mas nossa aparência tem uma mudança fundamental em muitas coisas.

O prazer de viver é uma frase da qual vocês não terão o menor entendimento enquanto estiverem ainda no plano terrestre. Não é surpreendente, entretanto, que exibamos um pouquinho desta alegria quando os visitamos na terra. Até mesmo alguns de nós não ousamos nos mostrar como somos realmente porque poderiam ficar chocados!

Há muita gente na terra que nos olha sob seu ponto de vista restrito em consciência. Até parece haver um sentimento de piedade no ar algumas vezes, o que não gostamos de ver quando os visitamos. Receber-nos com o fôlego suspenso não é uma recepção de acordo com os nossos gostos. Tem um sabor forte que sugere termos nos tornado seres celestiais agora (para se usar as palavras favoritas), e, portanto, deveremos ser tratados como tal, quer dizer, com gravidade, com decoro, e até certo ponto com o cheiro de santuário de igreja. Isso não é um ambiente natural a nós. Na realidade, é completamente artificial, tanto para nós quanto para vocês. Gostamos de ser apenas nós mesmos da forma que somos, e gostamos que sejam vocês mesmos da mesma forma que conhecemos vocês.

É estranho para nós que pessoas nos olhem como se fôssemos uma raça diferente de seres, meramente porque passamos pelo processo conhecido como morte. Nós simplesmente descartamos nossos corpos físicos para sempre, deixamos na terra e assumimos nossa vida em outro e vasto mundo superior. Todo o processo de transição que é tão temido pelas pessoas da terra é natural, normal e indolor. É tão natural e indolor quanto retirar sua veste exterior quando não se quer mais usá-la. O mundo no qual fizemos nossa entrada é um mundo real, sólido e perpetuamente duradouro. As pessoas que habitam no mundo espiritual são pessoas reais, de carne e sangue, pessoas que alguma vez pisaram na terra como vocês agora.

Tudo que é grande no homem sobrevive e segue com ele ao mundo espiritual, onde novas avenidas, bem maiores, mais belas e mais amplas, estão para sempre abertas para ele. Não há limite às imensas alturas que se possa alcançar, seja ele um cientista, ou artista, ou músico, ou um seguidor de qualquer outra das miríades de ocupações válidas que são encontradas sobre a terra.

Alguns de nós daqui, destes e outros reinos, fizemos muitas visitas breves à terra para falarmos aos nossos amigos de lá alguma coisa do que acontece neste grande mundo espiritual. E, ao fazermos isso, vimos a sombra que pára sobre a vida de tantas pessoas, a sombra da ‘morte’ e do ‘túmulo’, estes dois monstros que assustam tantas almas boas, enchendo-os de um medo que é total e completamente não comprovado. Jamais quis o homem atravessar sua vida terrena com esta sombra monstruosa sempre pairando sobre ele. Ela não é natural e completamente má. Surgiu pelos homens na terra nos períodos remotos da história da terra, e continuou assim se generalizando entre os habitantes da terra por gerações após gerações de encarnados. É apenas natural que, com a oportunidade aparecendo, visitemos a terra e, ao trazermos conosco um pouco da luz do conhecimento, nós possamos dissipar este medo da morte do corpo físico que atemoriza tanta gente e, no lugar destes temores, dar algum conhecimento e informação dos planos soberbos do mundo espiritual onde vivemos atualmente, e aonde vocês mesmos um dia virão se juntar a nós.

No lugar dos temores de um ‘além’ especulativo, tentamos mostrar-lhes algo das paisagens brilhantes que surgem diante de vocês quando este momento feliz acontece-lhes, ao assumir sua verdadeira e indubitável herança no mundo espiritual. Tem sido minha ocupação muito prazerosa dar-lhes alguns detalhes destes planos, e estou bastante consciente dos muitos pensamentos e sentimentos de bondade e esperança que constantemente vêm a mim de meus amigos na terra. Seus pensamentos sempre infalivelmente chegam a mim, e cada um é respondido, apesar de que, ai!, vocês podem nem perceber. É por causa de sua inabilidade de escutar minha recíproca direta e pessoal de seus pensamentos bons que aqui lhes agradeço por eles, de todo meu coração.

Viajamos uma boa distância juntos em nossas discussões sobre a vida no mundo espiritual, apesar de que tocamos neste vasto tema apenas brevemente.

E assim, saindo um pouquinho de nossos assuntos, também sairei um pouquinho de contato com você e, fazendo isso, eu lhe diria:

***Benedicat te omnipotens Deus.***  
*(Deus onipotente te abençoe!)*